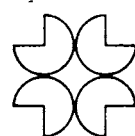




CATOLICISMO E FAMÍLIA:
TRANSFORMAÇÃO DE UMA
IDEOLOGIA

JOSÉ REGINALDO PRANDI



CEBRAP

**CENTRO
BRASILEIRO
DE ANÁLISE
E PLANEJAMENTO**

**rua bahia, 499
são paulo · brasil**

CADERNO 21

**CATOLICISMO E FAMÍLIA:
TRANSFORMAÇÃO DE UMA
IDEOLOGIA**

JOSÉ REGINALDO PRANDI

**(Pesquisador do CEBRAP. Professor da
Faculdade de Psicologia e do Programa
de Estudos Pós-Graduados em Ciências
Sociais da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo)**



editora brasiliense

SÃO PAULO:

Rua Barão de Itapetininga, 93

RIO DE JANEIRO:

Rua Prof. Gabizo, 264

1975

Revisão Ortográfica
Almir de Oliveira Aguiar

SUMÁRIO

NOTA PRÉVIA	5
PRIMEIRA PARTE: OBJETIVOS, MATERIAL, PROCEDIMENTOS	
1. PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO	7
1.1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	7
1.2. OBJETO DA INVESTIGAÇÃO PRESENTE	9
1.3. HIPÓTESES	9
2. PROCEDIMENTOS	11
2.1. SELEÇÃO DA FONTE DE MENSAGENS	11
2.2. DELIMITAÇÃO DOS ASSUNTOS PESQUISADOS	12
2.3. TÉCNICA DE ANÁLISE DA MENSAGEM	14
2.3.1. Definição da Unidade de Análise	14
2.3.2. Amostragem	14
2.3.3. Análise de Conteúdo: Conceito e Operacionalização	14
2.4. ORIENTAÇÃO, VALOR E MÉTODO COMO INSTRUMENTOS ANALÍTICOS	20
2.5. INSTRUMENTO DE CODIFICAÇÃO	21
2.5.1. Codificação	23
2.5.2. Análise do Material	23
2.6. TÉCNICAS DE INFERÊNCIA ESTATÍSTICA	24
NOTAS DA PRIMEIRA PARTE	24
SEGUNDA PARTE: RESULTADOS E DISCUSSÃO	
3. A MENSAGEM: ORIENTAÇÃO	27
3.1. UMA PRIMEIRA ABORDAGEM	27
3.2. EDUCAÇÃO: O LAR E A ESCOLA	29
3.3. PARTICIPAÇÃO DA MULHER: TRABALHO E LAZER	30
3.4. SEXO: DO ABSTRATO AO CONCRETO	34
3.5. SEXO: CASAMENTO E PROLE	35
4. O VALOR PRESENTE: FUNDAMENTO DA AÇÃO	36
4.1. VALORES RELIGIOSOS E NÃO RELIGIOSOS	36
4.2. VALORES SEGUNDO TEMA	40
4.3. VALORES E ORIENTAÇÃO	41
5. MÉTODO: O CUMPRIMENTO DA ORIENTAÇÃO	46
5.1. MÉTODOS RELIGIOSOS E NÃO RELIGIOSOS	46
5.2. MÉTODOS SEGUNDO TEMA	49
5.3. MÉTODOS E ORIENTAÇÃO	50
5.4. ORIENTAÇÃO, MÉTODOS, VALORES	53
NOTAS DA SEGUNDA PARTE	55
TERCEIRA PARTE: CONCLUSÃO	
6. RESUMO DAS CONCLUSÕES E COMENTÁRIOS FINAIS	56
6.1. RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE "A FAMÍLIA CRISTÃ"	56
6.2. ALGUNS PROBLEMAS RETOMADOS	57
6.3. COMENTÁRIOS FINAIS	59
NOTAS DA TERCEIRA PARTE	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
ÍNDICE DAS TABELAS	63
ANEXO: RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS CATÓLICOS EDITADOS NO BRASIL	63

NOTA PRÉVIA

Muito se tem dito e escrito sobre mudanças no Catolicismo brasileiro. A mim me parece existir uma espécie de crença generalizada segundo a qual a Igreja Católica, tanto com referência ao Brasil, como de modo mais geral, é representada nas últimas décadas por duas fases, uma de estagnação e outra de mudanças profundas cujo ponto de partida estaria representado pelo pontificado de João XXIII e pelo Concílio Vaticano II. Parece-me mais correto ver o Concílio Vaticano II como etapa de formalização de um processo já em curso no início do segundo pós-guerra. Estas mudanças envolvem dimensões tão diversificadas que tornam excessivamente difícil entender o que é a Igreja hoje e o que representa para a sociedade brasileira. O processo político brasileiro, notadamente a partir dos anos 60, inclui envolvimento da Igreja amplamente diversificados, antagônicos e contraditórios. De todo modo, a Igreja Católica vem respondendo, no Brasil, em diferentes situações e épocas, a sentidos e ações diversas, de tal forma que uma tentativa de sintetizar e compreender o Catolicismo em suas múltiplas modalidades exige um esforço ainda não alcançado pelas ciências sociais. Em 1973, aparece o livro *Católicos, protestantes, espíritas*, de Candido Procopio Ferreira de Camargo e seus colaboradores do Setor de Sociologia da Religião do CEBRAP — Centro Brasileiro de Análise e Planejamento — que fornece uma primeira tentativa de ordenar criticamente a literatura sociológica sobre as religiões no Brasil e formular os quadros explicativos mais gerais sobre o panorama religioso no Brasil, levantando um conjunto de hipóteses importantes. Em 1974 edita-se a versão brasileira de *O Catolicismo brasileiro em época de transição*, de T. C. Bruneau, que apresenta farta documentação a respeito da Igreja no Brasil. Neste mesmo ano, com *L'église et la politique au Brésil*, M. M. Alves traz importante levantamento sobre movimentos católicos de cunho político ligados à hierarquia e às lideranças leigas das últimas décadas.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo de mensagens católicas e suas transformações no decorrer do período que vai de 1940 a 1971. Procura apreender, através da análise do conteúdo, a direção das mudanças quanto à orientação da conduta expressa em padrões de família propostos e os valores relativos ao desempenho de papéis direta ou indiretamente vinculados à vida familiar. Não constitui propriamente um estudo sobre a família, mas uma pesquisa sobre a maneira como o Catolicismo — enquanto mensagem normativa — percebe a família e propõe padrões de comportamento.

O conteúdo da orientação, nos níveis de norma e de valor, permite verificar, quando se analisam largos espaços de tempo, mudanças e tendências capazes de identificar transformações na própria ideologia da Igreja.

Se a escolha da família representa por um lado uma partição que poderia ser vista como pouco expressiva do universo religião/sociedade, ela permite, por outro lado, abordar uma das esferas da sociedade a respeito da qual a Igreja, certamente, se manteve menos dividida, ou, em outras palavras, penetrar no âmbito de manifestação da ideologia católica de maior consenso, tanto em relação à alta hierarquia quanto ao ministério paroquial. Trata-se também de uma tática de pesquisa que procura chegar a dimensões ideológicas através das instituições que as garantem.

Neste trabalho, quando se analisa o Catolicismo brasileiro, tem-se como referência empírica direta o conteúdo de mensagens, sem preocupação com uma série de problemas relacionados ao modo como as normas e os valores são reinterpretados e internalizados no nível da conduta efetiva. Esta abordagem poderia emprestar ao trabalho o caráter de um mero exercício de análise formal do discurso. No entanto,

deve-se considerar que nenhuma idéia se mantém sem um respaldo de comportamentos socialmente organizados. Os conteúdos propostos pelas mensagens refletem a percepção, por parte da Igreja, de situações de mudança que se desenrolam e se manifestam no nível rente e concreto da vida cotidiana dos fiéis.

O modo como as transformações se operam no nível ideológico representa um problema cuja resposta a sociologia não tem encontrado. Como a idéia se transforma em comportamento ou como o comportamento produz idéia me parece representar um problema do qual escapam as mais refinadas tentativas de análise sociológica, permanecendo-se nas alternativas do estudo das relações concomitantes ou de análises históricas, as quais, por sua vez, nunca permitiram de fato solucionar o velho problema da *mediação*.

O presente trabalho procura mostrar apenas uma face das transformações da ideologia do Catolicismo brasileiro a respeito de padrões de família. Parece-me que muitos dos achados a que pode levar são relevantes para uma compreensão do modo como a mensagem religiosa se organiza internamente, em que direção se altera, e que significado mantém com relação à sociedade.

☆☆☆

Este trabalho foi realizado nos quadros institucionais do CEBRAP, representando parte de estudos mais amplos que vêm sendo realizados pelo Setor de Sociologia da Religião, sob coordenação do Prof. Candido Procopio Ferreira de Camargo. Colaboraram diretamente na pesquisa, em todas as suas fases, Candido Procopio Ferreira de Camargo, autor de muitas das idéias aqui expostas, Beatriz Muniz de Souza, Melanie Berezovsky, Renata Rafaelli Nascimento, Maria do Carmo Sette Doria, Antônio Flávio de Oliveira Pierucci e Arthur Shaker Fauzi Eid.

O financiamento da pesquisa foi feito pelo CEBRAP, através de dotações de verbas da Ford Foundation e da FAPESP — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Uma primeira versão deste trabalho, com o título de *Mensagem católica e mudança social no Brasil: 1940 a 1971* foi apresentada em abril de 1974, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Aparecida Joly Gouveia, ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Sociais. Aos membros da banca examinadora — Profs. Drs. Aparecida Joly Gouveia (Orientadora), Candido Procopio Ferreira de Camargo e Isaac Nicolau Salum, devo comentários e críticas que permitiram tornar a versão original mais precisa e mais clara.

Marina Ruiz, Lenir José, Marleida Terezinha Borges Fischetti, Oneida Maria Borges, Antonio Romanaukas e Maria Nazareth Ferreira auxiliaram-me nas tarefas de cálculos, datilografia e serviços de biblioteca.

As irmãs de Pia Sociedade Filhas de São Paulo tornaram possível a realização da pesquisa, colocando à nossa disposição os arquivos de A FAMÍLIA CRISTÃ e permitindo que exemplares raros da revista permanecessem durante meses nas dependências do CEBRAP.

A estas instituições e pessoas, e a muitas outras que estiveram, direta ou indiretamente, envolvidas na elaboração do presente trabalho, quero expressar os meus agradecimentos. Evidentemente, a nenhuma delas cabe qualquer responsabilidade pelos erros e lacunas que este trabalho possa conter.

J. R. Prandi
CEBRAP, janeiro de 1975

PRIMEIRA PARTE

OBJETIVOS, MATERIAL, PROCEDIMENTOS

1. PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

1.1. Considerações Introdutórias

Estudos sociológicos recentes acerca das religiões no Brasil têm centrado interesse na compreensão do que se poderia denominar dinâmica da conversão e reavivamento da fé ⁽¹⁾. Situar a problemática religiosa brasileira por este prisma consiste em tomar como ponto de partida o crescimento de seitas e formas religiosas pentecostais e espíritas, as quais, conquanto agreguem reduzida minoria da população do país, ganham importância em ritmo acentuado não só por apresentarem tendência de crescimento em termos do número de adeptos, como também pelas soluções que apresentam — no nível da consciência dos atores — a problemas decorrentes do processo de mudança social por que passa a sociedade brasileira, especificamente nas últimas três décadas.

Neste sentido, pergunta básica que tem orientado formulações explicativas por parte da sociologia da religião diz respeito ao significado social da adesão àquelas religiões em termos da orientação da conduta.

O Catolicismo, religião majoritária no Brasil, não está excluído, enquanto objeto, desta ordem de preocupações. A dinâmica do quadro religioso não pode ser explicada apenas através das direções do processo de conversão, mas está refletida, ainda, nas transformações sofridas pelas religiões e, mesmo, nas variações ou segmentos sob os quais estas pretendem se apresentar como unidade institucional.

Por outro lado, a preocupação em desvendar o tipo de relação entre mudança social e a dinâmica do panorama religioso constitui outro aspecto fundamental, e a sociologia tem-se preocupado em estabelecer a direção da relação, no sentido de situar que mudança precede a outra.

Segundo Parsons, “talvez o achado mais surpreendente na análise de Weber (a respeito da análise das religiões) consiste na demonstração da medida em que precisamente as variações nos valores e metas sancionados pela sociedade na vida secular correspondem às variações na filosofia religiosa predominante nas grandes civilizações” ⁽²⁾.

Assim, conquanto não se aceite completamente a idéia de que a ética protestante se identifique como fator causal da mudança em direção à sociedade capitalista, os valores e normas do Protestantismo são aceitos em associação direta com a mudança social, no sentido do fornecimento de condições circunstanciais de desenvolvimento do capitalismo ⁽³⁾.

Outros exemplos análogos poderiam ser retirados da literatura sociológica, como o do Budismo Hinayana e seu papel na mudança política no Sudeste Asiático e o do Islamismo e movimentos nacionalistas árabes ⁽⁴⁾.

De modo geral, a religião em relação à mudança social, no sentido mais amplo do termo, apresenta caráter ideológico ⁽⁵⁾ e sua atuação pode ser historicamente identificada como fator de fomento da mudança, e, neste sentido, sua relação com a sociedade tem caráter de precedência à mudança. A religião pode atuar — apesar de suas funções primordiais de manutenção do *status quo* — como ideologia legitimadora da mudança em processo, o que garante às outras esferas da sociedade a precedência na ordem das transformações, para o caso de ocorrência de mudança nos valores religiosos. Configuram-se, ainda, situações de mudança social não em conexão com as manifestações religiosas, de tal modo que a religião se afigura como esvaziada enquanto fonte ideológica, qualquer que seja a direção da mudança social. E pode ainda tal desconexão ser manifestada em relação à sociedade, de modo a situar-se a religião como orientadora apenas de minorias ou parcelas marginalizadas da população.

O esvaziamento da religião, como fornecedora de valores de orientação da ação, é um dos problemas relevantes para a investigação sociológica. Situa-se dentro de toda problemática religiosa sucintamente exposta e que diz respeito às mudanças funcionais da religião, e se identifica sumariamente com os questionamentos a respeito do que acontece com a religião quando a sociedade passa por transformações orientadas por formas de legitimação não centradas na visão sacral do mundo, perdendo significado na orientação do comportamento e no fornecimento dos valores que fundamentam a ação.

Para que se possa prosseguir na colocação do problema se faz necessária a conceituação da expressão “esvaziamento funcional da religião”. Quando determinada religião perde parcela de suas

funções não se pode dizer que perde necessariamente importância enquanto instituição social. Pode a religião substituir parcial ou integralmente suas funções por outras ⁽⁶⁾, ou mesmo limitar sua funcionalidade a setores específicos da sociedade, em termos institucionais, ou mesmo com relação à direção no sentido de atingir parte da população, sem que novas funções venham a ser desempenhadas. Em se tratando da instituição religiosa, tal situação pode ser entendida apenas como situação ideal. Por mais que a religião venha a perder sua importância social, não há registro de nenhuma sociedade onde a religião tenha desaparecido completamente. A própria idéia formulada por alguns críticos radicais da religião a respeito do futuro da religiosidade ⁽⁷⁾ é contestada por inúmeros movimentos de reavivamento da fé aparecidos na sociedade urbano-industrial contemporânea ⁽⁸⁾.

Em direção oposta à situação de esvaziamento, poder-se-ia pensar no conceito de vocação universal da religião, o qual, aplicado ao Catolicismo brasileiro, qualificaria esta religião como fonte do valor maior, em nome do qual tudo se faz e tudo se pensa. Não é esta obviamente, a não ser possivelmente para algum movimento radical contrário à tendência geral, a situação atual do Catolicismo no Brasil. A Igreja Católica, passo a passo, vem dividindo com outras instituições sociais a tarefa de explicar, orientar e legitimar a sociedade. Assim, se é possível pensar no Catolicismo, em um momento passado, exercendo sua vocação universal; é legítimo situar a Igreja atual caminhando no sentido de ver limitada sua atuação como instituição orientadora da ação e legitimadora da sociedade.

Toda investigação que se propõe a analisar transformações e tendências do Catolicismo no Brasil esbarra inicialmente na diversidade de manifestações desta religião, delimitando-se, de início, um problema complexo.

O Catolicismo brasileiro tem origem na tradição ibérica, tendo constituído uma das bases fundamentais próprias aos sistemas de dominação historicamente predominantes no país, profundamente ligados à sociedade tradicional brasileira, com a existência de ampla e íntima coincidência entre as normas e os valores religiosos e os da sociedade inclusiva. Constituiu-se o Catolicismo centro importante das ideologias desenvolvidas no Brasil, assegurando a Igreja o monopólio da vida religiosa no país, raramente tendo os valores católicos sido contrapostos às normas de conduta da sociedade nacional ⁽⁹⁾.

Com o processo de mudança social que se desenvolve a partir do século XIX, acentuado nas últimas três décadas do século atual, houve diversificação tanto na sociedade como na vida religiosa do país.

As mudanças sociais podem ser sumariadas, no plano econômico, pelo fim do período de substituição das importações, com implantação da indústria de base no país. Os mercados regionais ampliam-se e os meios de comunicação tendem a criar um mercado de consumo nacional, chegando-se a etapas finais de desorganização nos setores de subsistência e nas atividades artesanais. Desenvolve-se um modelo de sociedade de classes, ampliam-se as possibilidades educacionais e o ritmo de crescimento urbano aumenta de modo acelerado. Apesar da persistência, em certas áreas geográficas, de padrões tradicionais, o impacto das transformações propõe ideais de modernização inspirados na situação dos países desenvolvidos do mundo capitalista. Mais recentemente, a ideologia do desenvolvimento não só orienta as transformações como passa a ser empregada como legitimadora da ordem social.

A estas transformações encontram-se associadas mudanças ocorridas no panorama religioso brasileiro.

Através de análise de dados censitários, os autores de *Católicos, protestantes, espíritas* ⁽¹⁰⁾ puderam chegar a algumas conclusões bastante significativas, dentre outras, acerca da associação entre filiação religiosa e mudança social. Esta análise baseou-se no cálculo de coeficientes de correlação entre as proporções de católicos, protestantes e espíritas, conforme declarações nos censos demográficos, e indicadores de urbanização. Os resultados mostraram existência de correlação direta significativa entre taxas de filiação ao Protestantismo ou ao Espiritismo e de urbanização. Provavelmente, a explicação destas observações encontra-se, sobretudo, no corpo doutrinário e nas formas de organização destas religiões, que permitem o ajustamento do indivíduo a uma sociedade que se transforma em ritmo discrepante em relação à concepção de mundo anteriormente dada. Tal ajuste se expressa através de conduta socialmente internalizada e expectativa da própria ação e pensamento de parcela da população que compõe os contingentes urbanos do país.

Em outras palavras, a sociedade se transforma de tal modo que no rastro das mudanças não permanece apenas a história de um processo, porém deixa para trás considerável parcela da população. Esta vai encontrar, às margens das transformações, alternativas geradas no seio do próprio processo a partir das quais realizará a crítica ao processo, ou que lhe garantirão, de uma forma ou de outra, o

ajustamento adequado ao prosseguimento dinâmico do processo, encaminhado segundo interesses das camadas dominantes. O dualismo que tal raciocínio estabelece não implica separação das partes, dado que as formas de sua interação definem e garantem o processo. Ainda hoje, quando o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa torna quase impossível distinguir os pontos de corte no contínuo de identificação dos indivíduos quanto à incorporação dos característicos culturais mais recentes, não se pode pensar em uma população completamente integrada no processo, muito menos homogênea em seus característicos comportamentais e valorativos, qualquer que seja o ponto de referência que se estabeleça.

Ora, qualquer religião que tenha caráter universal — concebendo universalidade como proposta de salvação ou iluminação aberta a todas as classes e a todos os povos, como é o caso do Cristianismo — pode escamotear as contradições, rejeitando a vida neste mundo como universo destituído de importância para a vida religiosa e não se preocupando com os destinos sociais do homem. Esta é uma primeira alternativa, e para esta classe de religião parece coerente o ideal de santidade fora do mundo.

Outra alternativa consiste em partir das contradições sociais como dadas, sem propostas de mudança estrutural, aceitando, em grau maior ou menor, no entanto, mudanças nos costumes, nos valores, e, de modo geral, na organização social (11).

A segunda alternativa identifica o tipo de Catolicismo em que o presente trabalho centra seu interesse.

1.2. Objeto da Investigação Presente

Este trabalho toma como objeto de investigação, em uma primeira exposição, o Catolicismo brasileiro.

Parte-se do suposto de que tal tipo de Catolicismo, através de seus equipamentos institucionais, caracteriza-se como fonte geradora de mensagens que visam à orientação dos fiéis. Neste sentido, as mensagens católicas têm como origem o clero e lideranças católicas e se destinam à população de fiéis.

Em se tratando de mensagem de conteúdo orientador, o modo e a intensidade como a mensagem religiosa é recebida pela população, assimilada e internalizada, forneceria um quadro da *appartenance* religiosa. Assim, poder-se-iam encontrar maneiras e graus diversos de recepção da mensagem, manifestando-se esta como “eficaz” e, em pólo oposto, “inócua” no que diz respeito à orientação efetiva da conduta.

A análise da mensagem religiosa, como de qualquer outra, através de seu conteúdo, não fornece elementos para a compreensão da maneira como a mensagem atua na população, assim como não permite caracterizar essa população. No entanto, tal análise permite conhecer diretrizes de orientação da instituição como fonte de mensagens, bem como suas aproximações e relações com “diretrizes” sociais.

Quando aqui se fala em Catolicismo, pensa-se justamente nas fontes que dirigem suas mensagens para a população católica e não no contingente de fiéis.

Supõe-se de início que a instituição tem alvos a atingir, os quais consistem em modelos de comportamento esperados, pautados em diretrizes e valores interpretativos da realidade fornecidos doutrinariamente pela religião. Estas diretrizes e valores não são universais e se alteram no tempo.

Pode-se, agora, identificar mais precisamente o objeto da presente investigação: trata-se das mensagens de conteúdo orientador para a conduta, fornecidas pelo clero e por lideranças católicas brasileiras, dirigidas para a população, e das transformações observáveis no período de 1940 a 1971.

Ficam excluídos da presente investigação movimentos religiosos de caráter contestatório, reformista e revolucionário (12). Excluem-se ainda preocupações com movimentos católicos de tipo messiânico (13) e ainda o tipo de Catolicismo tradicional próprio da sociedade brasileira rural (14).

1.3. Hipóteses

Em termos de orientação da conduta é possível conceber o Catolicismo dentro de uma perspectiva que o equaciona como um processo de mudança social.

Para tanto suponha-se um tipo de religião urbana coerente com a sociedade, em termos de orientação da conduta, ou melhor, coerente com aqueles estratos da população identificados de modo mais próximo com o processo por sua posição de classe dominante.

Concebida a sociedade em perspectiva de mudança, no sentido de tendência a incorporar valores e padrões vigentes em países capitalistas desenvolvidos que operam como modelo enquanto envolvidos

num esquema de transformações inclusivo e geral, cabe perguntar qual a situação do Catolicismo neste processo.

Teoricamente existiriam diferentes modelos de equacionamento sócio-religioso. No Brasil, esses diversos tipos de equacionamento podem ser identificados em diferentes momentos pensados segundo a direção assumida pelo Catolicismo em relação à sociedade.

Assim, a mudança social, implicando alteração dos padrões de conduta e valores, pode levar a religião católica a se colocar em três posições diversas:

- em posição de reação à mudança social, com a proposta de uma sociedade idealmente localizada no passado;
- em oposição à mudança social, com negação da direção assumida pelo processo de transformação social, rejeitando a estrutura e relações econômicas que orientam o processo, e, desta forma, todo o processo, com a proposição de um novo tipo de sociedade; ou, com a proposição de metas ou encaminhamentos diversos dos vigentes, sem alteração profunda da sociedade;
- em posição de acompanhamento da sociedade, com adesão aos novos estádios assumidos, alterando o próprio quadro axiológico no sentido de legitimação da mudança.

No caso do Catolicismo brasileiro, as três alternativas são viáveis e historicamente identificáveis, pelo menos no sentido mais genérico das classificações.

Ao se propor um estudo de conduta, quer se trate das normas e valores de orientação ou mesmo do modo com que tal fato se manifesta, toda a vida social e individual aparece implicitamente arrolada sob tal denominação. Pode-se pensar em categorias que incluam desde as formas de representação que permeiam a conduta até as situações concretas resultantes da interação social. A vida pública e a vida privada levam, em suas especificidades, à formulação de inúmeras questões. O isolamento de qualquer dos níveis da conduta humana dirige a atenção do investigador a preocupações tão diversas quanto o número e a natureza substantiva do comportamento.

Examinando a sociedade capitalista, colocam-se em tela o sindicato, a família, a classe dominante. . .

Neste trabalho, a família, fundamentalmente, será tomada como centro de discussão, de modo a se procurar localizar no seio de suas transformações os característicos em perceptível situação de mudança. A análise destes característicos deverá revelar, à medida que o confronto entre os modelos ideais propostos pela religião e pelas situações concreta ou ideologicamente identificáveis se fizer claro, a posição da Igreja perante a sociedade global.

A justificativa para a análise dos modelos de comportamento propostos para a vida no seio da família funda-se, sobretudo, na importância que tal instituição representa para a Igreja Católica, pelo fato de se encontrar na família o núcleo de manutenção da fé cristã e das práticas de iniciação e, conseqüentemente, da manutenção da própria instituição religiosa. Não é demais repetir que a Igreja, em sua pastoral, sempre enfatizou esse aspecto da instituição familiar (15).

Toma-se como hipótese principal que a Igreja Católica vem assumindo, pelo menos em termos de orientação para padrões de família, no decorrer das últimas três décadas, posição que a situa como fonte legitimadora da sociedade capitalista brasileira. A legitimação é entendida como processo de internalização de valores que fornecem consciência de significado cristão a condutas específicas criadas pela dinâmica da realização do sistema social.

Sabe-se que as mudanças nas diretrizes do Catolicismo vêm se estabelecendo de modo não freqüentemente tranqüilo. Mesmo posições antagônicas e conflitivas, não raro, fazem parte do encaminhamento da história da Igreja Romana, sem que, contudo, tais dissensões cheguem a provocar cismas ou heresias dentro da Igreja pós-Reforma.

Após o Concílio Vaticano II, o Catolicismo sofreu profundas reformas no nível litúrgico. Por outro lado, a “fuga de vocações sacerdotais” faz antever a necessidade de mudanças no nível organizacional, a curto prazo. O nível teológico-doutrinário, por sua vez, tem sido aberto para alterações equacionadas aos problemas sociais próprios às diversas sociedades em que se encontra presente o Catolicismo. O Concílio Vaticano II não estabeleceu nenhum dogma e é possível encarar as reformas doutrinárias em termos de uma diversificação que procura adequar a religião a cada sociedade (16). Tal processo não se dá, evidentemente, de modo claro e nem sempre com linhas conscientemente preestabelecidas pelas lideranças católicas.

Com respeito às crises por que tem passado o Catolicismo, é freqüente a expressão “a barca de Pedro não navega em águas tranqüilas”. No entanto, a reflexão sobre os atuais rumos da Igreja leva a

pensar, ainda em termos metafóricos, que “cada vez mais, a barca de Pedro vem navegando ao sabor da maré do mundo secular”.

Com respeito ao Brasil, excluídas importantes experiências com características bastante específicas pelo seu conteúdo de contestação e revolução, é legítimo pensar que o Catolicismo vem acompanhando — e não raro em situação de franco anacronismo — as mudanças sociais no sentido de aceitação das mudanças já efetivadas. A partir dessa colocação, componente central do quadro de hipóteses da presente investigação, é necessário esclarecer, de modo objetivo, como se dão tais transformações. Pensa-se inicialmente que, embora algum tipo de transformação no Catolicismo, quer em termos das normas, quer dos valores, possa ser, de modo geral, observado no decorrer dos últimos trinta anos, a orientação assumida depende, de início, do setor da conduta a que está dirigida.

Sabe-se, assim, que com respeito a alguns assuntos específicos, para o que a instituição do divórcio é bom exemplo, a Igreja tem-se mantido inflexível. Quando se trata, porém, de assunto de fundamental importância para a manutenção do sistema social e para o qual a sociedade já apresenta definição, pode-se pensar que a Igreja venha a legitimar tal definição. Caso contrário, apresentar-se-iam razões suficientes para se suspeitar da veracidade da hipótese principal. Exemplo do que se pode entender como assunto de definição socialmente dada pode ser encontrado na investigação dos papéis da mulher e nas diferenças entre os papéis a serem tradicionalmente assumidos por esta sob a guarda da figura patriarcal do homem e sua participação efetiva no mercado de trabalho, no exercício de tarefas fora do lar.

A análise da diversificação compõe operacionalmente o primeiro conjunto das hipóteses de trabalho. E tal análise será conduzida através da comparação de algumas ordens de problemas ligados direta ou indiretamente à vida familiar.

Ao se tomar a orientação no nível da norma expressa e no nível do valor, é possível conduzir a análise da mensagem de modo a se compreender a maneira pela qual as alterações são assumidas. Pensa-se que tal processo tem na diversidade de assuntos fator diferencial.

O estudo do valor se faz fundamental, já que seu abandono levaria a uma possível perda da compreensão da religião enquanto ideologia. É possível que a aceitação pela Igreja de valores não religiosos — o que é passível de verificação — venha a colocá-la em situação de impasse, cujas consequências não são de fácil previsão. Talvez investigações, ainda não satisfatoriamente realizadas, sobre movimentos do tipo Cursilhos de Cristandade, venham a aclarar o problema. No momento presente, porém, imaginar a Igreja desprovida de valores fundamentados na doutrina é imaginá-la empobrecida e relegada a posições menos significativas na hierarquia das fontes de legitimação da conduta.

A própria liderança católica não raro tem demonstrado preocupação diante de tal fato. Por outro lado, a crescente frequência com que outras fontes têm sido solicitadas para a legitimação da sociedade leva, de imediato, à hipótese de que, de fato, tal esvaziamento venha ocorrendo. Entretanto, apenas uma investigação em que o objeto fosse representado pelo fiel, e na qual as preocupações estivessem centradas nos significados da religiosidade, teria condições de aclarar o problema de “substituição de valores” e religiosidade.

2. PROCEDIMENTOS

2.1. Seleção da Fonte de Mensagens

Na perspectiva da existência de pluralidade de manifestações do Catolicismo no Brasil, e tendo em vista a realização do estudo através de análise de mensagens fornecidas pela religião, estabeleceram-se os seguintes critérios para a seleção de um dentre as muitas fontes existentes:

- a fonte deveria ser escrita e passível de consulta. Se não fosse mantido esse critério, não seria possível o estudo retrospectivo;

- as mensagens deveriam ser dirigidas do clero para o povo. Incluem-se, ainda, como critérios de seleção o caráter de periodicidade e a continuidade durante todo o período delimitado para esta investigação, isto é, de 1940 a 1970;

- a fonte deveria apresentar certa homogeneidade quanto à estrutura e forma de comunicação e ao tipo de assuntos tratados;

— mensagens geradas por movimentos particulares a determinadas circunstâncias históricas e originários de posições minoritárias dentro da Igreja, quer em termos de renovação ou de reavivamento de ideais expressos pelo passado, estariam excluídas *a priori*. Deste ponto de vista, a fonte mais adequada seria aquela que guardasse, no tempo, certo distanciamento em relação aos referidos movimentos;

— a fonte deveria fornecer mensagens no sentido de orientação da conduta. Periódicos preocupados com divulgação de reflexões teológicas elaboradas em linguagem técnica e de compreensão difícil para a população leiga não serviriam como material empírico, bem como fontes que tratassem especificamente de assuntos ligados à liturgia e à organização da Igreja.

Para proceder-se à seleção foi necessário levantamento preliminar a respeito de publicações católicas editadas no Brasil. Estabeleceram-se igualmente contatos e entrevistas com líderes da Cúria Metropolitana de São Paulo, Regional de São Paulo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Edições Paulinas, Editora Vozes, Editora Ave Maria e Seminário Central do Ipiranga.

Segundo informações diretamente obtidas junto à direção do Centro de Estatística Religiosa e Investigação Sociais (CERIS), na Guanabara, são editadas no Brasil 148 publicações de caráter religioso, incluindo revistas e periódicos. Com a finalidade de complementar o material pertinente à pesquisa, realizaram-se, igualmente, levantamentos no arquivo de O ESTADO DE SÃO PAULO e Biblioteca Municipal de São Paulo (17).

Obtida a relação dos principais órgãos (incluída em anexo), procedeu-se à seleção, eliminando, de início, periódicos cujas edições não cobrissem o período delimitado ou de tiragem reduzida.

A etapa seguinte foi representada pela leitura crítica e comparação de exemplares dos diversos órgãos, o que possibilitou o conhecimento das diferentes estruturas próprias a cada periódico.

Tendo como fundamento os critérios anteriormente expostos, a escolha recaiu sobre a revista A FAMÍLIA CRISTÃ.

A FAMÍLIA CRISTÃ, publicação mensal de Edições Paulinas, propriedade da Pia Sociedade Filhas de São Paulo, em São Paulo, atinge no momento da pesquisa tiragem de 132.000 exemplares mensais. Trata-se da revista católica de mais ampla divulgação no país.

A FAMÍLIA CRISTÃ é distribuída na capital e no interior junto aos seus assinantes. A propaganda e coleta de assinaturas é realizada por irmãs da congregação, através de visitas domiciliares, com especial atenção às áreas urbanas. Como produto de consumo, a assinatura da revista pressupõe, por parte de seus assinantes, a existência de um certo nível de poder aquisitivo, daí se encontrarem praticamente excluídas as populações de baixa renda.

A revista é oferecida, sobretudo, como instrumento de aconselhamento espiritual, informação sobre a vida religiosa brasileira e divulgação da doutrina católica.

Recentemente, a direção de A FAMÍLIA CRISTÃ introduziu em suas páginas artigos de informação sobre turismo, fatos e acontecimentos da vida profana, sem alterar, contudo, seu caráter de mensagem católica preocupada especificamente com a doutrina da Igreja e a vida ideal do povo católico.

No período 1940-1970 foram publicados aproximadamente 360 números da revista (18).

Cada número, dependendo do mês, e com alguma variação entre anos, é constituído de notas e informações sobre eventos religiosos, festas e comemorações referentes ao calendário litúrgico; secções versando sobre história bíblica e vida de santos; secção de aconselhamento em resposta a consultas dos leitores acerca de problemas da vida diária; secções de conselhos práticos referentes ao trabalho doméstico da mulher (culinária, jardinagem, decoração, bordados, etc.); secções de humor, charadismo, curiosidades, além de artigos e notificações de conteúdo amplo e variado.

2.2. Delimitação dos Assuntos Pesquisados

De toda a gama de assuntos tratados em A FAMÍLIA CRISTÃ, os significativos para o presente estudo foram arrolados em torno de temas pertinentes à família. O critério que norteou a seleção dos temas e dos respectivos assuntos componentes tem por base a identificação da mensagem como fornecedora de normas e padrões de comportamento, bem como o quadro valorativo sobre os quais estes se encontram estribados. Deste modo, não foi difícil excluir os assuntos que fogem a este critério. Procedendo-se nesta linha, foi excluído todo assunto que não apresentasse explícito conteúdo de orientação da conduta, mesmo no caso em que alguma forma de orientação pudesse resultar como produto da leitura de texto, encontrando-se, porém, tal resultado na dependência da interpretação do

leitor. Tal procedimento só foi possível através da aplicação de leitura analítica dos textos, desenvolvida com fundamento nas hipóteses de trabalho e na técnica de análise de conteúdo adiante descrita.

Cada um dos temas agrega uma série de subtemas, ou itens, que constituem especificação de determinado setor da conduta:

— *Papel da Mulher* — Este tema inclui todo assunto que diz respeito aos papéis da mulher no lar e na sociedade; sua participação na família como filha, esposa, mãe; sua posição em relação à figura do homem; seus direitos e deveres; sua participação na vida religiosa e profana, especificamente com relação ao lazer e à força de trabalho.

— *Família* — Classificam-se neste tema os itens constituição da família e relação entre seus membros, quando se trate de assunto não incluído no tema anterior; casamento como instituição e sacramento, padrões de sua constituição e rompimento; planejamento familiar e modelos ideais de família.

— *Educação* — Este tema constitui-se dos itens que versam sobre educação formal e informal; educação religiosa; educação sexual; orientação vocacional, incluindo as vocações sacerdotais e religiosas.

— *Igreja e Sociedade* — Inclui número amplo de itens versando sobre ideologias políticas, economia, estratificação e mudança social. As mensagens abrangidas nesse tema fornecem ao leitor normas de comportamento e modelos de atitude em relação aos itens especificados, através da posição do Catolicismo expressa pela revista.

Esses temas foram estabelecidos a partir de um primeiro contato com o material. No decorrer da investigação, os itens componentes foram reagrupados segundo as classificações:

- Casamento;
- Educação;
- Comportamento sexual;
- Lazer;
- Participação da mulher na sociedade e no trabalho;
- Relações na família.

Assim, cada tema, segundo a nova classificação, é inclusivo de um conjunto de relações, de modo a propiciar, da maneira mais concreta possível, melhor compreensão das diretrizes do Catolicismo em relação à vida quotidiana do fiel.

Foram excluídos todos os itens que diziam respeito à política e à economia. O material tratado neste trabalho é, propositadamente, aquele mais diretamente ligado à família, e o ponto de interesse está focado na sua formação, sua manutenção e nos papéis mais diretamente ligados ao funcionamento da família nuclear vigente na sociedade urbana brasileira (19).

É a partir desta perspectiva, por exemplo, que se justifica o tema “participação da mulher na sociedade e no trabalho”, já que uma resposta afirmativa ou negativa à formulação do tema, tomado em sentido amplo, reflete certo modelo familiar e permite analisar as alterações a que pode este modelo estar sujeito.

Dá por diante, a mesma justificativa vale para os demais temas.

De fato, existe na construção do projeto de pesquisa certa *concepção* da mudança familiar; ainda mais, certa noção de que determinados padrões de comportamento encontram em relação à sociedade capitalista, urbana, industrial, maior ajustamento.

Evidentemente, os temas propostos guardam com os demais tão estreitas relações que sua composição por itens encontrou-se na dependência de critérios específicos. Assim, teoricamente, cada tema constitui uma série muito numerosa de itens, os quais poderiam, simultaneamente, ser incluídos em outros temas.

Neste trabalho, a lista de itens componentes foi construída a partir do material empírico e sua classificação teve por fim encontrar, para cada tema, a representação mais coerente possível com a literatura sociológica e com os interesses substantivos da investigação, sem se quebrar a unidade de repertório encontrada na mensagem. Assim, se “comportamento sexual”, por exemplo, aparece como tema específico — o qual em um outro tratamento poderia estar contido em “casamento” — o fato se deve ao significado do assunto enquanto componente característico de uma dada situação de mudança, no caso, a da sociedade brasileira no decorrer das últimas três décadas, e pelo interesse com que o próprio Catolicismo trata do assunto.

Nenhum tema cobre toda a problemática que suas nomeações podem sugerir, e nem mesmo se pretendeu que assim fosse. Sua validade e sua utilização levam em conta principalmente a possibilidade de se estudar a mudança nos modelos de conduta propostos pela religião, comparando-se áreas diversas.

Sabe-se que a religião, nas sociedades civilizadas, vem atuando de maneira a mais diversa, centrando suas linhas orientadoras para áreas específicas do comportamento ⁽²⁰⁾. Identificar algumas destas áreas, neste trabalho, apresenta apenas sentido para posterior comparação. E ainda, ao se comparar um tema com outros, não se pode pretender generalizações além das identificações dos temas. Os itens não são amostras retiradas do conjunto de temas. Estes são construções rentes ao significado dos itens.

2.3. Técnica de Análise da Mensagem

A análise de conteúdo foi a técnica escolhida para tratamento das mensagens presentes na revista. Para que a técnica pudesse ser aplicada, foi necessário decidir por um processo de amostragem, uma vez que, para atingir os fins desejados — o teste das hipóteses de trabalho — não seria necessário analisar todo o material fornecido nos 30 anos que compõem o período. Antes de se tomar esta decisão, foi preciso definir no que consistiria cada unidade de análise, cujo conjunto comporia o universo, no sentido estatístico dos termos.

2.3.1. Definição da Unidade de Análise

Cada artigo, secção ou nota que contém pelo menos um dos temas de estudo, conforme delimitações anteriores, constitui um *texto-unidade*.

As unidades de análise, ou casos, são retiradas dos textos-unidades. Quando um texto-unidade trata de um só tema, diz-se que este fornece uma unidade de análise; no caso de tratar de K temas, o número de unidades é igual a K.

Uma vez que a cada caso seria aplicado esquema de análise de conteúdo codificável, conforme se descreverá em seguida, a cada caso se denominou *unidade codificada*.

Deste modo, o universo da pesquisa se compõe do conjunto de unidades codificáveis, no período de trinta anos delimitado pela investigação.

2.3.2. Amostragem

O processo de amostragem consistiu em tomar sistematicamente, no período de 1940/1970, os anos terminados em zero e em cinco, e, para cada um destes anos, incluir todos os números da revista (doze por ano), o que equivale a dizer tomar cada ano como representativo de um período de cinco anos ⁽²¹⁾.

Pretendia-se, com tal procedimento, cobrir com as unidades da amostra todo o período considerado.

Deste modo, os anos selecionados para pesquisa seriam 1940, 1945, 1950, 1955, 1960, 1965 e 1970. O ano de 1950 foi substituído por 1951, por não se dispor das revistas publicadas naquele ano.

O número total de unidades foi igual a 202.

Uma vez que se pretendia aplicar ao material codificado tratamento estatístico, não se considerou satisfatório este número ⁽²²⁾. Assim, decidiu-se aumentar o tamanho da amostra, incluindo o ano subsequente a cada um dos anteriormente selecionados. Deste modo, passou-se a trabalhar com sete pontos no tempo, cada um constituído por dois anos consecutivos, num total de 423 casos.

2.3.3. Análise de Conteúdo: Conceitos e Operacionalização

A aplicação da técnica de "análise de conteúdo" teve como fim a classificação da cada caso segundo o modelo de conduta proposto pela mensagem, pelos valores presentes e pelas normas e padrões fornecidos pela mensagem.

A metodologia da análise de conteúdo, usualmente, identifica dois níveis de análise: o nível substantivo da comunicação (o que é dito) e a forma (como é dito). Cada nível é constituído por uma série de categorias. Apenas o nível substantivo foi considerado de interesse para o presente estudo adotando-se modelos propostos por Berelson e Krippendorff ⁽²³⁾, adaptados às particularidades e objetivos deste estudo.

O esquema de análise de conteúdo utilizado é aplicado ao texto, procurando-se identificar categorias de classificação para cada uma das três dimensões ou variáveis: orientação, valores e métodos.

– Orientação ou direção. É a classificação da mensagem em termos de aceitação ou rejeição de um enunciado específico sobre o assunto tratado. Cada um dos temas compõe-se operacionalmente de um conjunto de enunciados específicos sobre comportamento, elaborados de acordo com as hipóteses de trabalho.

Em outras palavras, as categorias alternativas da *orientação* para cada enunciado são indicadores da posição da fonte da mensagem em relação a um padrão de conduta. Estes padrões, por sua vez, fazem referência a um paradigma básico indicador de situações de mudança. O paradigma classifica a orientação da mensagem segundo o binômio *tradicional-moderno*, tentando identificar, por um lado, momentos distintos da mudança social no que toca ao comportamento. Por *moderno* se entende determinadas formas sociais e culturais atuais, coerentes ideologicamente com o processo capitalista de produção dos países desenvolvidos. O conceito de *moderno*, usado em sentido descritivo de um momento do processo histórico referente à mudança social, aparece muitas vezes como ideologia de mudança, supostamente expressa por tendência universal que tem como meta desejável a situação atual dos países desenvolvidos. Deste modo, poder-se-ia, através da teoria de modernização, identificar etapas e ritmos do processo de modernização operante em determinado país ou região, caracterizando os fatores que atuam no sentido de promover ou retardar o processo (24).

Não se pretende, porém, neste trabalho, atribuir nenhum significado aos termos que não seja a caracterização de dada situação social. O uso da dicotomia *tradicional-moderno* permite estabelecer comparações entre a sociedade global e instituições componentes particulares, no sentido de averiguar o distanciamento e a defasagem entre as diversas instituições, em uma situação em que a modernização se encontra em processo (25).

Para tanto, é necessário compreender “sociedade global” como abstração que se realiza sobre características genéricas apresentadas pela estrutura, pela organização social e pela cultura. Mesmo assim, a tarefa de reconhecimento destes característicos é bastante difícil sem o apoio de um modelo teórico capaz de fornecer os indicadores adequados.

Não é rara em sociologia a preocupação com a associação entre o que se entende por modernização, urbanização e industrialização. Nesta ordem de problemas incluem-se ainda burocratização, secularização e individualização do comportamento. Assim, segundo Juarez Brandão Lopes, “a burocratização, a secularização e a individualização por que passa a sociedade brasileira são mudanças sociais inter-relacionadas de maneiras específicas, variadas e complexas. Verificam-se em maior profundidade no Centro-sul, parte mais *industrial* e *urbana* do país. . .” (26).

Lembrando que o presente trabalho tem como preocupação o estudo do Catolicismo como fornecedor de padrões e normas de comportamento, a caracterização de moderno deverá levar em conta o ajustamento do indivíduo e da orientação para a ação relacionada com as mudanças ocorridas na sociedade, segundo modelos e expectativas dados pela ideologia do sistema.

O tipo de mensagem analisada dirige-se especialmente às populações urbanas, não adotando o periódico ponto de vista que leve em consideração diferenças entre o mundo rural e a cidade, e o problema que se coloca parece dizer respeito à modernização dos costumes na cidade, onde, no entanto, a presença do migrante e a diferenciação entre as diversas áreas geográficas, acaba por reportar ao rural, fornecedor de características dos mecanismos de ação tradicional (27).

Neste trabalho, a definição dada a *moderno* e, por contraposição, a *tradicional*, diz respeito fundamentalmente à posição do Catolicismo em relação às mudanças sociais que têm como padrão a situação nos países capitalistas ocidentais. O conceito de *moderno* guarda em seu bojo as transformações referentes aos papéis sociais, à concepção secularizada do mundo, ao individualismo e demais fenômenos incluídos no que Wirth denominou “urbanismo como modo de vida” (28), às mudanças nos padrões de família e à importância da educação formal, bem como à incorporação da tecnologia e da ciência, tanto no sentido de aplicação utilitarista como no de expansão e validação da racionalidade e da coerência objetiva na interpretação e orientação do comportamento.

Como se expôs anteriormente, a hipótese geral da presente pesquisa diz respeito a transformações no Catolicismo no sentido de ajustamento e de legitimação da sociedade capitalista – hipótese cuja rejeição será posta em prova pelo teste de hipóteses secundárias. Esta proposição identifica o seguinte problema, de cuja solução depende a validade da pesquisa: estabelecer os parâmetros normativos de tal sociedade. Quais são os modelos de ação da sociedade capitalista, específicos para cada situação de comportamento? Que variações apresentam? Como se encontram organizados?

Tal dificuldade poderia ser resolvida inicialmente pelo estabelecimento de um confronto,

historicamente orientado, entre o modelo de sociedade pré-capitalista e o modelo vigente. Desta maneira, é, de início, nos trabalhos tipo “estudo de comunidade” que se vão encontrar as referências para identificação dos modelos. E, nesta perspectiva, o *tradicional* é tomado como categoria que precede historicamente o *moderno*. Por sua vez, *moderno* apresentaria a conotação de vigente, concreta ou ideologicamente, na sociedade brasileira das últimas décadas, e como tal, equacionado positivamente com o modo de produção capitalista. A oposição entre capitalismo e o tradicional é fornecida pela transformação histórica deste através do avanço daquele ⁽²⁹⁾ e não pelo fato da inviabilidade do tradicional, mas, sobretudo, pelo fato de sua viabilidade ser condicionada à conveniência do sistema como um todo, o qual, por mecanismos complexos, é capaz de reaproveitar e integrar certas situações aparentemente contraditórias, como é o caso do modo de produção simples de mercadoria.

Ora, a modernização efetiva-se no Brasil como processo de transformação orientado pela sociedade capitalista, que a promove geralmente colocando-a como modelo legitimador do estado social.

É preciso notar que a modernização, da mesma maneira que foi aqui tomada como vinculada ao modo de produção capitalista — condição que não lhe é inerente — poderia apresentar atuação análoga em uma sociedade não capitalista. Na medida em que o modo de produção é o referente, esta relação implica pensar-se em uma sociedade idealizada para a qual está orientada a sociedade concretamente identificável.

A operacionalização final do conceito de moderno foi elaborada a partir do modelo descrito a seguir.

Como foi esclarecido anteriormente, todos os temas em análise devem ser entendidos como componentes de um modelo de organização familiar, o qual, de certa forma, reflete a organização social, bem como o modo de produção predominante.

A instituição da família na sociedade brasileira vem sofrendo, ao longo do processo de industrialização, profundas, embora graduais, transformações em suas funções econômicas. Em linhas gerais, a família deixou de ser, nas áreas mais industrializadas, uma unidade de produção para vir a se constituir de modo crescente em unidade de consumo. A identificação desta “passagem” não é fácil e nem foi ainda suficientemente estudada. Através de pesquisa que o CEBRAP vem realizando em regiões industrializadas do país, pode-se verificar a existência de um importante setor de produção doméstica. Por outro lado, a persistência nestas áreas — talvez como decorrência da migração — de fortes laços de parentesco e de padrões de auxílio mútuo entre pessoas inseridas individualmente no setor produtivo capitalista aparecem concomitantemente com a reprodução da família numerosa, identificada não mais por características de unidade produtiva, mas como sólida organização de interesses comuns integrados por aqueles laços familiares. Na verdade, uma diversificação razoável de padrões familiares coexiste atualmente, da mesma maneira como em situações históricas anteriores. A família senhorial extensa do Brasil arcaico certamente se organizava por padrões diversos daqueles encontrados na pequena-burguesia emergente, da mesma maneira como hoje padrões diferentes estariam associados a classes sociais distintas.

Uma grande maioria de estudiosos da família tem sido levada à preocupação de identificar para esta instituição as linhas mestras de uma transformação suposta universal, procurando verificar empiricamente e descrever o modelo de organização que estaria na frente de um processo contínuo de mudança. A obra já clássica de W. Goode — *Revolução mundial e padrões de família* — leva ao extremo tal preocupação buscando, através do confronto de inúmeros estudos empíricos, os denominadores comuns definidores da família gerada na sociedade industrial moderna.

Na perspectiva do citado autor — cujas conclusões carecem de análise histórica e da compreensão dos processos específicos de mudança decorrentes de situações concretas particulares — uma série de constatações chegam a ser apontadas como “quase leis”, das quais não fugiria a família brasileira urbana de hoje. Nesta linha, dentre as numerosas características da família chamada moderna, algumas podem ser rapidamente apontadas.

A família urbana moderna é de tamanho pequeno, de residência conjugal. As relações entre os seus membros perdem o suporte da autoridade fundada na tradição. A responsabilidade dos pais na escolha dos cônjuges para os filhos é enfraquecida até um máximo de não interferência. As atividades produtivas dos filhos passam a se desenvolver independentemente do esforço coletivo familiar. A mulher participa da força de trabalho sem vínculos familiares. As relações entre os cônjuges ganha simetria nos papéis relativos aos processos decisórios no projeto familiar. As relações de ajuda mútua e solidariedade entre parentes que não constituem o grupo residencial são enfraquecidas. Na educação dos filhos, a

família detém certa exclusividade de formação apenas em uma primeira etapa da socialização. Não existe para os filhos um projeto de vida previamente dado. O ideal de realização da família, e de seus membros individualmente, é o do sucesso econômico e da ascensão social.

Esta não é, certamente, a família urbana brasileira, conquanto possa ser observada em alguns segmentos sociais. Convém lembrar que estes padrões, como foram descritos e como são encontrados na literatura sociológica não passam de meras pautas descritivas, pois um mesmo padrão poderá estar respondendo, no nível da estrutura de classes, a significados distintos. No entanto, os padrões familiares descritos por Goode podem ser tomados como um modelo ideal, constituindo-se em instrumental sociológico capaz de refletir uma forma de ideologia inspirada no mito da mobilidade social proposta pela sociedade capitalista moderna. Nesta perspectiva, a família definida por esses padrões ideais representaria um conjunto de parâmetros ideológicos concretamente encontráveis naquelas camadas da população localizadas nas “classes de passagem”, ou seja, nas classes médias e pequena-burguesia urbana. Esse conjunto de padrões passa a ser legitimado socialmente como a “família típica” na medida em que a própria ideologia do sistema situa esses padrões como parâmetros a serem atingidos, através da idealização máxima de um modelo capaz de garantir ao *status quo* a promessa da modernização. O confronto entre alguns ideais de modernização, no que toca à esfera familiar, e necessidades próprias à realização do sistema apresenta para países subdesenvolvidos, como o Brasil, algumas situações controvertidas, como é o caso da necessidade de manter altas taxas de fecundidade que se contrapõe ao ideal de família pequena. Neste tipo de situação a “promessa da modernização” se faz ideologicamente presente. No nível do significado dos padrões assumidos, a análise da conduta põe à vista os comportamentos exteriormente observáveis, sem que se revele de imediato os sentidos diversos que podem apresentar para classes sociais distintas ou mesmo sociedades historicamente diferenciadas. Assim, a necessária ênfase no enfoque demográfico, salientando sobretudo, face às preocupações neomalthusianas, o *número de filhos* como traço essencial da família, minimiza a percepção dos sentidos econômico e emocional dos filhos, que podem ser diversos em classes diferentes, embora o número de filhos possa ser igual ou semelhante. Na própria perspectiva demográfica, esta lacuna de conhecimento pode induzir erros de projeção, pois os projetos de família aparentemente iguais podem seguir rumos diversos, obedecendo a lógica de interesses diversos e de distintas concepções da realidade. Se se pensar em padrões de comportamento sexual, praticamente nada se sabe no Brasil, sequer sobre São Paulo, além de algumas conseqüências que os fazem desembocar em problemas de fecundidade. Talvez a intenção metodológica de despsicologizar a sociologia, ao lado dos interesses analíticos de caráter macro desta disciplina, afastaram os sociólogos deste tipo de problema, que continua sem respostas convincentes.

De todo modo, porém, para o presente trabalho, o modelo urbano ideal de família moderna se faz útil, justamente por se revelar como um tipo proposto pela ideologia de modernização na sociedade capitalista.

Assumindo esta posição, os enunciados cuja aceitação permite classificar a orientação de A FAMÍLIA CRISTÃ como moderna, e no caso de sua rejeição como tradicional, podem ser agora especificados, segundo a divisão pelos temas discriminados. Estes enunciados de modernização — indicadores de orientação moderna — arrolados a seguir, se restringem apenas àqueles encontrados pela análise de conteúdo do período em estudo. Esta lista traz abreviadamente cada enunciado, embora empiricamente possa ser encontrado cada um deles em formas mais complexas, porém redutíveis.

Tema Casamento

A escolha do futuro cônjuge é de competência dos parceiros que formarão o casal. A procriação não é a única função do casamento. O casamento implica planejamento familiar. O planejamento familiar pode contar com alguma técnica contraceptiva sem perder seu caráter sacramental. A escolha dos cônjuges independe de relações fundamentais de homogamia. Há situações em que o casamento pode ser rompido. O rompimento de união conjugal propicia uma outra união conjugal. Embora represente uma fase anterior ao casamento, o namoro não tem que levar necessariamente ao matrimônio.

Tema Educação

A educação não se reduz a um processo de transmissão exclusiva de valores religiosos, éticos e morais. A família não representa o único agente de socialização da criança. A educação dos filhos leva

em conta os métodos psicopedagógicos. A socialização na família não se funda exclusivamente na autoridade dos pais. A orientação vocacional dos filhos deve levar em conta suas predisposições e personalidade. A educação no lar não pode se restringir unicamente à vida familiar. A escola formal propicia o desempenho de futuros papéis indispensáveis à promoção humana e sucesso econômico.

Tema Comportamento Sexual

A sensualidade é característica natural. O sexo faz parte do desempenho “normal” das pessoas, não implicando necessariamente sanções negativas. A satisfação sexual dos parceiros no casamento é fator de equilíbrio da união. O ideal de castidade e celibato não pode ser aceito de modo irrestrito. A adesão à moda não implica promiscuidade sexual e sanções negativas. O modelo de santidade baseado na vida das santas virgens e mártires não afasta a perspectiva do casamento e do desempenho sexual que leva ao prazer e à satisfação pessoal. As prescrições sexuais não são diferenciadas entre homem e mulher.

Tema Lazer

A família não representa a única fonte de lazer. O lazer implica uma participação em grupos não controlados diretamente pela autoridade familiar. O lazer é aberto tanto ao homem como à mulher. O trabalho feminino realizado no lar não é sinônimo de lazer. A participação em festas de caráter profano é alternativas de lazer. O lazer fora do grupo familiar não se identifica como padrão a ser rejeitado.

Tema Participação da Mulher

O mercado de trabalho é aberto à mulher como alternativa de realização profissional e participação social. À mulher não cabe exclusivamente o exercício de papéis no âmbito da vida familiar. A militância feminina se equipara à masculina em termos de responsabilidade social. As decisões no nível familiar não são de responsabilidade exclusiva do cônjuge masculino. A mulher deve lutar pela simetria de papéis na vida familiar.

Tema Relações na Família

A mulher não é o único membro da família responsável pela estabilidade da vida familiar. As relações entre os membros da família não se baseiam unicamente na autoridade paterna.

— *Valor*. Consiste no fundamento ou justificativa da orientação, e que atribui significado à ação. Constitui o nível axiológico da mensagem. Para os fins deste trabalho, o *valor* classifica-se segundo três categorias: ético-religiosos, científicos e utilitários.

Valores ético-religiosos — Esta classe de valores tem como fonte a doutrina religiosa: preceitos fundados no Evangelho e na Tradição católica. Conquanto possam ser expressos sob formas diversas, seu conteúdo revela apego à explicação religiosa do mundo e às normas da Igreja Romana. Deus, em última instância, é o provedor da ordem e do direito e a conduta se pauta pela observância de suas leis. Esta classe de valores se distingue das demais em parte por “utilização do ‘sagrado’, a transcendência em relação ao social, a participação do humano em qualquer coisa que o ultrapasse” (30). A idealização do passado e o apego a valores tradicionais refletem uma ética católica decorrente da vocação universal desempenhada pelo Catolicismo na formação da sociedade brasileira (31).

Valores científicos — O desenvolvimento das ciências e a divulgação de suas explicações podem, também, fornecer valores que justificam determinados modelos de comportamento, podendo-se verificar paulatina incorporação, pela religião, de explicações científicas. Isto não significa, no entanto, que a explicação científica seja sempre tomada em seu sentido preciso. Assim como outras áreas da cultura incorporam conceitos da ciência, a religião pode também fazê-lo. Tal fato pode, inclusive, ser observado na arte e em outras formas de manifestação da cultura, sendo comum a identificação destas com correntes de pensamento fornecidas pela sociologia, pela psicologia, e por outras disciplinas da ciência oficial. Em caso extremo, a própria religião pode revestir suas explicações de caráter científico. A utilização do jargão científico, pela mensagem, representa, na maioria dos casos, critério para a identificação do valor científico.

Valores utilitários — Essa outra classe inclui valores que levam em consideração aspectos práticos da vida diária, derivados da competição e da luta pela sobrevivência na ordem econômico-social vigente.

Tanto o valor científico como o utilitário são tomados como indicadores de secularização. Seu uso pela religião decorre do enfraquecimento do sentido sacral atribuído à orientação do comportamento, pertencendo ambos, por conseguinte, a uma mesma classe, como variantes em função da situação de aplicação orientada pela própria mudança social. É de se esperar que a prevalência de valor científico ou utilitário se encontre em estreita conexão com áreas específicas da conduta e do pensamento, cada qual fundada especificamente sobre uma orientação coerente com o processo de dessacralização. Assim, as ações se apresentam regidas por razões distintamente dadas pelo conhecimento dos fenômenos físicos, psíquicos e sociais, bem como pela orientação política e econômica na forja do *consensus* de dominação, controle e legitimação dos processos de transformação social.

As categorias de valores não são mutuamente exclusivas, podendo em uma mesma unidade codificada aparecer combinações de duas ou mais categorias. Neste caso, é possível, em princípio, reconhecer situação de precedência de uma categoria sobre outra, ou outras, e mesmo reconhecer a utilização de categorias antagônicas pela mensagem. Na prática, no entanto, tal reconhecimento se torna complexo e mesmo perigoso, obrigando o pesquisador, muitas vezes, através da leitura do texto (continente da mensagem) a decidir sobre tal precedência. No caso da presente investigação, tornou-se praticamente impossível para a equipe de análise de conteúdo chegar a um consenso sobre a regra da precedência.

A dificuldade de reconhecer a precedência de um valor sobre outro repousa, em muitos casos, no fato de estes se encontrarem vinculados a direções formuladas de modo complexo. Assim, certa categoria de valores pode ser usada para rejeitar determinada orientação da mensagem, enquanto outra categoria, oposta à primeira, vincula-se à legitimidade anterior à direção rejeitada pela mensagem. A partir deste quadro, optou-se pelo registro das categorias sem a identificação da precedência.

A coerência entre as categorias pode ser reconstruída pela análise das frequências, no sentido em que a utilização concomitante pode revelar tendência de alterações internas nas categorias. Em outras palavras, uma mesma categoria pode, no tempo, sofrer transformações tais que o significado de sua associação a uma outra categoria só pode ser entendido em relação interativa, na qual cada componente perde sua qualidade particular, alterando-se um esperado efeito de adição pela prevalência concomitante.

A lista seguinte fornece os indicadores de valores segundo as categorias ético-religiosas, científicas e utilitárias. Os valores são apresentados sem nenhuma ordem especial, e deve-se entender que as classificações foram feitas no contexto em que os valores aparecem em A FAMÍLIA CRISTÃ.

São valores *ético-religiosos* a fé, o amor a Deus, a autoridade da Igreja; o decálogo no todo ou em partes; os sacramentos; a remissão dos pecados, a comunhão dos santos, a salvação, a vida eterna; as práticas da doutrina; a oração e a liturgia, a natureza humana, o sacrifício, a mortificação, o heroísmo cristão até a morte; a submissão à hierarquia, a caridade e conversão dos pecadores; a tradição religiosa, o passado bíblico, a fraternidade e o martírio dos santos; a abstinência, a castidade, a fidelidade, o pudor, a modéstia, a disciplina, a abnegação, a pureza e a inocência; o bem, a bondade, a clemência, a benevolência, a generosidade e a compaixão; a graça, a absolvição, a imitação de Cristo; a observação das normas cristãs, a prática das virtudes, a vigilância e a luta contra o pecado.

São indicadores da presença de *valores científicos*, dentro do contexto em que apareceram, a pedagogia, a psicologia, a pesquisa científica, o conceito (vários) de personalidade, inteligência, individualidade, caráter, estratificação social; os relativismos antropológicos e psicológicos, a objetividade, a educação formal, o estudo e uma gama bastante variada e extensa de aplicações científicas.

Os *valores utilitários* que apareceram são identificados ou associados às locuções seguintes: sobrevivência, competição, necessidade financeira; sustento da família, eficiência profissional, ocupação, trabalho; saúde, higiene, alimentação, vestuário, utilidade social, progresso.

— *Método*. No modelo de análise de conteúdo utilizado, *método* é entendido como o conjunto de normas e padrões a serem seguidos a fim de se alcançarem as metas propostas pela orientação da mensagem. Enquanto a *direção* da mensagem fornece a posição da Igreja (32), é no *método* que se vão encontrar as regras práticas de orientação da conduta.

O método especifica como agir diante de uma situação dada, que atitudes assumir, quais as regras que regulamentam a orientação. É no método que o fiel encontra as normas precisas do comportamento.

Analogamente ao quadro valorativo, é possível estabelecer para a variável *método* as categorias que permitem identificar diferentes tipos de regras de conduta fornecidas pela Igreja. Assim, a categoria

métodos ético-religiosos inclui toda uma gama de práticas de ordem expressamente religiosa, como a participação nos sacramentos, as práticas devocionais, a formulação das normas através da visão sacral da própria ação, pautada na doutrina e na fé.

O *método científico*, em contraposição, diz respeito às normas de conduta fornecidas pela aceitação da tecnologia e da ciência oficial. É necessário, no entanto, estabelecer distinção entre o tipo de ciência e a vocação universal da religião católica no que tange às suas funções específicas. No sentido que interessa a este trabalho, a aceitação da tecnologia e da ciência pela Igreja implica necessariamente alteração da própria ética dos indivíduos. Tomando-se, assim, problemas de ordem educacional, há uma diferença qualitativamente importante entre educar “no amor de Deus e de sua Igreja” através da máxima valorização do sagrado, que se sobrepõe como esfera maior de onde emana toda a orientação, e uma outra situação, na qual a psicologia possa ser a fonte norteadora da socialização da criança. Esta última posição não altera necessariamente a relação entre o indivíduo e o sagrado, pois nesse caso o caminho para este pode se expressar por meio de orientação profana.

Quanto ao *método utilitário*, sua particularidade se mantém basicamente pelo conteúdo pragmático da orientação. Esta categoria repousa fundamentalmente nas necessidades diretas e vitais, necessidades sociais mais complexas, com maior abstração da capacidade dos indivíduos de entenderem as relações de caráter secundário vigentes na sociedade urbano-industrial. Esta categoria compõe-se sobretudo de regras de comportamento extraídas de um modelo de conduta moderno. Qualitativamente, identifica-se pelo caráter profano ou dessacralizado, muito próximo de uma orientação fornecida pela sociedade urbano-industrial capitalista.

Genericamente, os *métodos ético-religiosos*, que foram identificados pela análise de conteúdo, consistem em assumir, promover, propagar e pôr em prática os valores ético-religiosos. Incluem-se, desta forma, freqüentar a missa, sacramentos e demais práticas religiosas, orientar-se pela tradição cristã e segundo os modelos de vida dos santos; cultivar a piedade cristã, manter-se afastado das práticas religiosas não católicas; amar, temer e confiar em Deus; evitar o pecado em todas as suas manifestações (costumes novos, moda); evitar as situações propiciatórias do pecado e que geralmente se identificam como prática do lazer profano; cultivar as virtudes tidas como cristãs; zelar pela lei de Deus e pela moral cristã; alertar os que se afastam da piedade católica; pregar, defender a fé, dar formação religiosa aos filhos, preservar a unidade familiar, dominar os sentidos pecaminosos, rejeitar os ensinamentos profanos da ciência.

Analogamente, os *métodos científicos* consistem em pôr em prática os valores correspondentes: evitar o mal (doença física e mental) procurando o hospital, o psicólogo, o orientador educacional; promover a escola e a universidade, instruir-se, substituir a autoridade pela compreensão. A orientação para o comportamento através de métodos psicopedagógicos põe em destaque os procedimentos que lançam mão dos conceitos psicológicos de liberdade, sinceridade, compreensão, confiança, paciência, atenção, igualdade, amor, segurança, naturalidade, colaboração, punição e reforço.

Os *métodos utilitários* dizem respeito às práticas derivadas dos valores utilitários, como melhorar as condições de higiene, educação para o desempenho profissional, trabalhar para o sustento da família, preparar para a competição ocupacional, e assim por diante.

2.4. Orientação, Valor e Método como Instrumentos Analíticos

A orientação, o valor e o método respondem concretamente, ao leitor, sobre três ordens de questões: o que fazer, por que fazer e como fazer. Assim, não seria conseqüente pensar em valor e método na ausência de orientação, a não ser para uma situação genérica e vaga, que forneceria, em última instância, algumas respostas sobre a natureza humana, a salvação, a vida, desprovidas de concreção imediata para a vida diária. Tal situação seria insuficiente a um tipo de investigação como a que se propõe este trabalho.

Suposta a presença de orientação, o valor e o método podem, um ou outro, e mesmo ambos, se encontrarem ausentes.

Ora, se se tomar a mensagem católica como fonte de orientação da conduta, é de se esperar que, que, numa situação ideal, aquela contenha respostas para os porquês e para os comos.

Uma orientação sem valor explícito é coercitiva em decorrência do princípio de autoridade, perdendo seu sentido interpretativo e explicativo do cosmos. A mensagem torna-se despojada de conteúdo ideológico e a religião, fonte da mensagem, perde significativa parte de seu sentido. Por

outro lado, o tipo de valor utilizado pela mensagem pode pôr à vista sua pluralidade axiológica, espelho que reflete seus impasses e sua aceitação da perda da própria autoridade absoluta como fonte de explicação. Não raro, a própria Igreja, lançando mão de valores emergidos do conhecimento secular, integra-os na própria doutrina, situando valores específicos como categorias hierarquicamente repousantes sob um valor maior e precedente: o humanismo cristão (33).

Nesta investigação são os valores imediatos, rentes à ação concreta, os que apresentam importância. E neste sentido, conquanto as categorias axiológicas científica e utilitária revelem certa fragilidade em sua definição, por falta de precisão dos termos e por sua construção operacional fundada em achados empíricos, mostram-se de fundamental importância para identificar a perda da universalidade da Igreja como fonte valorativa. É necessário, porém, entender que a utilização destas categorias perde significado explicativo se estas não forem entendidas como instrumento aplicável a um passado recente — últimos trinta anos. Não se pode garantir que não tenha sido a sociedade, em sentido lato, a fonte informadora dos valores religiosos. Não é a gênese do valor presente no início do período considerado que importa, mas sim a identificação de valores substitutivos que vão aparecer ao longo do período.

Fundamentando-se nesta posição e no fato de a sociedade brasileira ter apresentado, praticamente durante todo o seu período de formação, profunda identidade valorativa com o Catolicismo, é que os valores morais e os religiosos foram tomados em uma única categoria: valores ético-religiosos.

Assim, alterações dos valores quanto às categorias classificatórias indicam a tendência da mudança efetivada, enquanto que sua ausência pode ser tomada como indicação de afrouxamento nos limites ideológicos da mensagem. Esta última situação pode representar um período de transição, ou, resta investigar, algum tipo de transformação na religião capaz de lhe retirar seu caráter orientador.

Quanto à variável *método*, o mesmo raciocínio pode ser aplicado, embora cada uma destas dimensões tenha significados específicos. A aceitação da oração, da participação no ritual e nos sacramentos, por si só não atribui à religião caráter tradicional, porém, a partir de um ponto de referência, a substituição destes métodos por normas fornecidas fora da religião evidencia processo secularizador. E neste caso, tanto mais “coerente” será o processo quanto melhor os métodos substitutos se adequarem às ações específicas. Como no caso do valor, a ausência, ou melhor, o incremento da ausência de método, pode revelar, por um lado, o desgaste dos métodos religiosos e, por outro, certa inadequação entre o pensamento religioso e a sociedade secular.

A análise conjunta da orientação, do valor e do método pode propiciar a compreensão de “fases” do processo de transformação religiosa.

Toma-se geralmente o valor como categoria organizadora da ação, justificando modelos específicos de conduta. E quanto menos a ação apresente modelos alternativos, mais fechado se apresentará o quadro valorativo. Mudanças nos modelos aceitos de conduta estariam associadas à substituição ou mesmo à reinterpretação dos valores, entendendo-se este estado de associação como condição para a existência de um sistema axiológico-normativo constitutivo e definidor da religião.

Ao se tomarem as variáveis em discussão, a sua análise, no tempo, deverá permitir identificar as suas inter-relações e desvendar a rede de relações sequenciais que se estabelecem no processo de mudança. É deste modo que se pode pensar em um modelo de análise que permita averiguar o significado legitimador dos componentes. E, para tanto, não se pode perder de vista a sociedade em que tais transformações se desenrolam.

2.5. Instrumento de Codificação

Para que o material submetido ao modelo de análise de conteúdo exposto pudesse ser manipulado, desenhou-se o instrumento de codificação. Este instrumento, mostrado pela Figura 1, consiste em uma ficha de classificação e registro das informações obtidas a partir da aplicação do esquema de análise.

São os seguintes os registros realizados:

- data da publicação da mensagem (ano e mês);
- página da revista onde se encontra a mensagem (informação necessária a possíveis voltas ao texto-fonte);

FIGURA 1 – INSTRUMENTO DE CODIFICAÇÃO (FICHA DE REGISTRO)

A FAMÍLIA CRISTÃ	DESTINATÁRIO	CLASSIFICAÇÃO	Ano	
TÍTULO	AUTORIDADE		Mês	
			pp.	
ORIENTAÇÃO			1	
			2	
			3	
			4	T
			5	M
MÉTODOS			1	E-R
			2	C
			3	U
VALORES			1	E-R
			2	C
			3	U
OBSERVAÇÕES				
Codificador _____ Data _____				

- tema e enunciado;
- direção do enunciado;
- valor;
- método.

Durante a aplicação do esquema de análise e codificação foram registradas as frases e palavras-chave que orientaram a classificação, de modo a propiciar futura reconstrução da mensagem, sem necessidade de se voltar à fonte.

Em “observações” registraram-se outros dados de utilidade para a análise qualitativa do material.

Colheram-se informações ainda sobre o destinatário da mensagem e sobre a autoridade em que o articulista poderia se basear. Estas duas informações, porém, não foram analisadas em virtude de, ao longo da pesquisa, se mostrarem irrelevantes para os fins propostos.

2.5.1. Codificação

A codificação das unidades amostradas foi realizada no período de setembro de 1971 a novembro de 1972 por equipe treinada para tal tarefa.

A equipe de codificação — pesquisadores do Setor de Sociologia da Religião do CEBRAP — participou da pesquisa desde suas fases preliminares, que consistiram em discussão teórica acerca de sociologia da religião, seminários sobre a formulação de hipóteses gerais acerca da problemática religiosa no Brasil, seminários sobre métodos e técnicas utilizados no estudo da religião, discussões sobre a técnica de análise de conteúdo. Deste modo, não foi difícil realizar o calibramento da equipe, isto é, tornar o mais possível objetiva e impessoal a aplicação da técnica pelos diferentes membros. Em fase de pré-teste do esquema de análise de conteúdo e utilização da ficha de registro, um mesmo texto era submetido aos diversos membros da equipe, que individualmente o submetiam à codificação. O conjunto dos resultados permitia avaliar a objetividade e a imparcialidade do codificador, através da aplicação de testes de consistência. Já na fase de codificação propriamente dita, os textos que apresentavam alguma ordem de dificuldade para o codificador eram submetidos aos demais codificadores para se obter codificação consensual.

2.5.2. Análise do Material

O material organizado foi posteriormente submetido a dois tipos de análise, usualmente conhecidos em investigações deste gênero: análise quantitativa e análise qualitativa. A primeira diz respeito à tabulação cruzada, obtendo-se distribuições de frequências multidimensionais, seguindo orientação das hipóteses de trabalho.

Para análises pormenorizadas, em que o número de casos não permitia efetuar os cruzamentos requeridos, procedeu-se à análise qualitativa, também freqüentemente utilizada no sentido de esclarecer conclusões sugeridas pelos resultados numéricos.

Convém lembrar que mesmo a análise do tipo quantitativo, segundo a natureza da técnica de coleta de dados utilizada, é precedida de análise qualitativa, e, portanto, esta nada mais é do que um modo de sintetizar os resultados obtidos através daquele procedimento.

Para efeito de análise quantitativa do material codificado, foi necessário enquadrar o espaço de tempo considerado em certo número de períodos, uma vez que a metodologia estatística utilizada — a qual, conforme se descreverá em seguida, é constituída sobretudo de provas de hipóteses baseadas na distribuição “qui-quadrado” — impõe uma série de restrições quanto ao número de categorias, em função das frequências, a serem utilizadas.

Estabeleceram-se assim quatro períodos de tempo: 1940 a 1945, 1945 a 1955, 1956 a 1965 e 1966 a 1971.

Os anos amostrados componentes de cada período são os seguintes:

<i>Período</i>	<i>Anos amostrados</i>
1940 a 1945	1940, 1941, 1945;
1946 a 1955	1946, 1951, 1952, 1955;
1956 a 1965	1956, 1960, 1961, 1965;
1966 a 1971	1966, 1970, 1971.

Observa-se pela relação anterior que os intervalos em cada período não são os mesmos. Os dois períodos intermediários, que cobrem um maior espaço de tempo (dez anos cada), encontram-se representados por quatro anos amostrados, enquanto que os períodos extremos, mais curtos, estão representados cada um por três anos.

Propositadamente, os anos que limitam cada período, em relação aos períodos adjacentes, são anos imediatamente sucessivos, de modo a não se “quebrar” a “continuidade” do tempo. Para o primeiro período, o terceiro ano segue imediatamente o ano que representa o limite inferior do período, enquanto que para o último período o terceiro ano é o imediatamente anterior ao limite superior. Para os outros períodos, intermediários, foram tomados dois anos consecutivos e equidistantes dos limites de cada período. Procurou-se, deste modo, uma “representatividade balanceada” para o intervalo dos trinta e um anos.

2.6. Técnicas de Inferência Estatística

Os testes de hipóteses estatísticas realizados nesta investigação cobrem os seguintes tópicos:

Teste de homogeneidade de distribuições para os diferentes períodos de tempo considerados, com comparação de proporções entre períodos. No caso de comparações simples (nas tabelas 2X2), utilizou-se o teste do qui-quadrado (χ^2). Quando a aplicação deste teste não foi possível, em virtude das restrições de Cochran (³⁴), utilizou-se o “teste exato” de Fisher com modificação de Tocher (³⁵).

Para tabelas de contingência com mais de um grau de liberdade, usou-se a técnica de comparações múltiplas por contrastes de Goodman, prefixando-se o número de contrastes, a fim de se obterem para a estatística valores críticos inferiores àqueles fornecidos pela distribuição de qui-quadrado (³⁶).

Quando se fez necessária a comparação de médias, optou-se pela análise de variância a um critério, modelo fixo (³⁷), e pelo método de Scheffé para comparações múltiplas (³⁸). Esta opção deveu-se ao não conhecimento de alternativa não paramétrica satisfatória.

Para a análise de regressão de proporções (de uma categoria de uma variável binomial, ou reagrupada em duas classificações nomiais), segundo o tempo, lançou-se mão do método de Armitage (³⁹), o qual, por meio da partição do qui-quadrado no teste de homogeneidade, permite testar a hipótese de regressão das taxas segundo o tempo, e, em seguida, testar a linearidade da regressão. A estimativa do coeficiente angular oferece medida do incremento médio anual nas taxas. Para efeito de cálculos, tomaram-se para valores da variável independente os pontos médios dos períodos.

Ao longo de toda a análise estatística, o nível de significância escolhido foi igual a 0,05.

Na apresentação do material, seguiram-se as normas usuais. Quando foi possível, as estatísticas que conduziram os testes de significância foram incluídas nas tabelas dos valores encontrados para a amostra. Em casos em que os testes exigem informações mais pormenorizadas, os resultados numéricos dos testes foram organizados em tabelas especiais, como as de análise de regressão, análise de variância e contrastes de Scheffé.

Na descrição das tabelas, o texto, de modo geral, chama a atenção para os resultados mais significativos, cabendo ao leitor, na medida de seu interesse, demorar-se mais nos pormenores que os dados tabulados possam oferecer. Tais pormenores muita vez não são discutidos no texto por seu menor interesse no que diz respeito à busca de conclusões mais gerais, ou mesmo a fim de se poupar ao leitor a tarefa, por vezes cansativa e maçante, de encontrar no texto repetição das informações dadas de modo melhor sumariado nas próprias tabelas.

Ainda a título de simplificação, foi suprimido das tabelas, salvo indicação em contrário, a informação de que os dados brutos têm por fonte a anteriormente descrita amostra de unidades codificadas de A FAMÍLIA CRISTÃ.

NOTAS DA PRIMEIRA PARTE

- (1) V. SOUZA, Beatriz Muniz de — *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*; CAMARGO, Candido Procopio Ferreira de — *Kardecismo e Umbanda*; LEVY, Maria Stella Ferreira — *The Umbanda is for all of us*; CAMARGO, Candido Procopio Ferreira de (org.) — *Católicos, protestantes, espíritas*. As referências bibliográficas completas estão dadas em REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, por ordem alfabética de autor.
- (2) *Apud* MERTON, Robert K. — *Teoría y estructura sociales*, p. 53.

- (3) Referência a WEBER, Max — *La ética protestante y el espíritu del capitalismo*. Para discussões posteriores, consultar EISENSTADT, N.S. (editor) — *The protestant ethic and modernization*, especialmente os três primeiros capítulos.
- (4) V. Prefácio de C.P.F. de Camargo em SOUZA, B.M. de — *op. cit.*
- (5) O termo “ideológico”, do modo como é utilizado no presente trabalho, foge às definições marxistas (v. MARX, Karl — *The German ideology*) e mannheimiana (v. MANNHEIM, Karl — *Ideologia e utopia*), dizendo respeito a um sistema organizado de idéias, cujo sentido político não está previamente determinado.
- (6) V. CAMARGO, C.P.F. de (org.) — *op. cit.*
- (7) Como crítica radical da religião consideram-se teorias explicativas baseadas no estudo da gênese do fenômeno religioso que encontraram em Marx, Engels, Freud e Nietzsche seus principais introdutores. Para um primeiro contato com o assunto, consultar MARX, K. et ENGELS, F. — *Sur la religion*; MOREL, Georges — *Nietzsche: analyse de la maladie*; FREUD, S. — *The future of an illusion*.
- (8) Para o caso brasileiro, consultar as obras citadas na nota (1). Para outros países, ver D’EPINAY, Christian L. — *El refugio de las masas*; HOUTART, F. e PIN, E. — *A Igreja na revolução da América Latina*; WILLEMS, Emílio — *“El Protestantismo y los cambios culturales en Brasil y Chile”*; *idem* — *Followers of the new faith*.
- (9) V. CAMARGO, C.P.F. de (org.) — *op. cit.*, partes I e II.
- (10) *Ibidem*, parte IV.
- (11) Poder-se-ia pensar ainda em uma terceira alternativa, aquela em que a religião deixa de ser ideologia, assumindo caráter estritamente simbólico ou, numa situação mais extrema, identificando-se com a magia. No entanto, este tipo de religião parece, segundo o ponto de vista adotado no presente trabalho, desprovida de concreção plenamente identificável. Embora se possa pensar em sociedade que não disponha de ideologia sacral, é muito difícil conceber uma religião não orientadora da ação, a partir do que aqui se entende por religião.
- (12) Para uma definição de funções de contestação e revolução no Catolicismo brasileiro, ver CAMARGO, C.P.F. de — *Igreja e desenvolvimento*.
- (13) Tratam deste tipo de movimento, principalmente: QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de — *O messianismo no Brasil e no mundo*; CAVA, Ralph Della — *Miracle at Joazeiro*; QUEIROZ, Maurício Vinas de — *Messianismo e conflito social*.
- (14) Para uma tipologia do Catolicismo brasileiro ver: CAMARGO, C.P.F. de (org.) — *op. cit.*, pp. 44-49; AZEVEDO, Thales de — *Cultura e situação racial no Brasil*; COMBLIN, José — *Os sinais dos tempos e a evangelização*; ROLIM, Francisco Cartaxo, O.P. — *Católicos e Catolicismo*.
- (15) Consultar o documento do Concílio Vaticano II, em que se registram as preocupações pastorais da Igreja: CONSTITUIÇÃO PASTORAL “GAUDIUM ET SPES”.
- (16) *Ibidem*, parte IV.
- (17) Conforme se pode ver no ANEXO, no fim deste texto, chegou-se através dos levantamentos citados, a uma lista de 163 periódicos.
- (18) No ano de 1946, a revista circulou apenas bimestralmente.
- (19) O material empírico, durante todo o período analisado, referiu-se ao tipo de família caracterizado pela literatura sociológica como família nuclear ou de residência conjugal, urbana e de classe média ou da pequena-burguesia. Ver definição em GOODE, William J. — *Revolução mundial e padrões de família*, p. 10 *et passim*. Para uma abordagem sociológica da família, consultou-se ainda: GUBBELS, R. *et alii* — *Les rôles familiaux dans les civilisations différentes*; KICHEL, A. *et alii* — *La sociologie de la famille*; GREENFIELD, S.M. — *Industrialization and the family in sociological theory*; CAMARGO, C.P.F. de — “Família e religião na sociedade rural em mudança”; WILLEMS, E. — A estrutura da família brasileira; SOUZA, Antonio Candido de Mello e — A vida familiar do caipira; PIERSON, Donald — *Cruz das Almas: a Brazilian village*.
- (20) Ver farta bibliografia em CAMARGO, C.P.F. de — *Igreja e desenvolvimento*.
- (21) O processo de amostragem utilizado recebe a denominação de amostragem sistemática por conglomerado com replicação (conglomerado = ano). V. COCHRAN, William G. — *Sampling techniques*, capítulos 8 e 9.
- (22) Ver a secção 2.6., que trata das técnicas de inferência estatística.
- (23) V. BERELSON, B. — *Content analysis*; KRIPPENDORFF, Klaus *et alii* — *The analysis of communication content*.
- (24) O termo “modernização” tem sido usado nos mais diferentes sentidos. As críticas que a teoria da modernização tem sofrido vêm colocando muitos sociólogos em posição contrária à utilização do conceito de moderno, sem que se tenha chegado, contudo, a um outro conceito que possa traduzir de modo satisfatório os característicos sociológicos da mudança social que aquele termo, quando empregado de modo adequado, tem a vantagem de identificar. De modo geral, entende-se por modernização todo o conjunto de transformações por que passa a sociedade contemporânea. Em *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*, Florestan Fernandes, ao organizar bibliografia sobre a modernização no Brasil, principalmente a partir de 1930, chega a arrolar praticamente tudo o que se escreveu desde aquela época sobre a sociedade brasileira.
- (25) Ver comentário sobre o uso do conceito “moderno” em CAMARGO, C.P.F. de — *Objetivos de pesquisas de fertilidade*.
- (26) Cf. LOPES, Juarez Rubens Brandão — *Desenvolvimento e mudança social*, p. 94.

- (27) O termo “tradicional” é utilizado neste parágrafo com o sentido encontrado em WEBER, Max – *Economía y sociedad*, pp. 20-21.
- (28) V. WIRTH, Louis – “O urbanismo como modo de vida”.
- (29) Em sentido próximo àquele que se pode depreender da análise realizada em SOUZA, Antonio Candido de Mello e *Os parceiros do Rio Bonito*.
- (30) Cf. BASTIDE, Roger – *As religiões africanas no Brasil*, p. 551.
- (31) V. CAMARGO, C.P.F. de (org.) – *op. cit.*, parte I.
- (32) A menos que se explicita, os termos “Catolicismo”, “Igreja” e “a religião” são usados neste texto sem que se pretendam generalizações além do tipo de Catolicismo cujas mensagens via A FAMÍLIA CRISTÃ possam refletir.
- (33) O emprego por parte da Igreja do humanismo cristão pode ser verificado na literatura teológica. Para uma abordagem do valor, do ponto de vista teológico contemporâneo, ver MESTHENE, Emmanuel – Valores religiosos na era da tecnologia. Para informações a respeito da posição pastoral da Igreja a partir do Concílio Vaticano II, procurar referências em ULIANICH, Boris – A recente literatura relativa ao Concílio Vaticano II.
- (34) V. COCHRAN, William G. – Some methods for strengthening the common χ^2 tests.
- (35) V. SIEGEL, Sidney – *Non parametric statistics for behavioral sciences*, pp. 96-104.
- (36) V. GOODMAN, Leo – Simultaneous confidence interval for contrasts among multinomial populations.
- (37) V. BERQUÓ, Elza S. e MARQUES, Rubens M. – *Análise de variância*, capítulo 2.
- (38) V. SCHEFFÉ, H.A. – A method for judging all contrasts in the analysis of variance.
- (39) V. ARMITAGE, P. – Tests for linear trends in proportions and frequencies.

SEGUNDA PARTE

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3. A MENSAGEM: ORIENTAÇÃO

3.1. Uma Primeira Abordagem

Inicialmente, procurou-se verificar no material a presença de alguma tendência no que diz respeito à orientação da mensagem católica, de acordo com o esquema “tradicional-moderno”, conforme definição dada.

Os resultados vêm mostrar que tal tendência é encontrada no sentido de a categoria “moderno” se fazer cada vez mais presente à medida que se passa de um período de tempo para o período seguinte.

Os resultados estão dados na Tabela 1. Tomando-se as proporções de casos com orientação moderna como variável dependente, procedeu-se à análise de regressão destas taxas segundo o tempo. Os resultados desta análise (Tabela 2) mostram que as taxas de “moderno” apresentam tendência linear, sofrendo, em média, um acréscimo anual de 2,01%.

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS SEGUNDO A ORIENTAÇÃO DA MENSAGEM,
EM CADA PERÍODO INDICADO

PERÍODOS	ORIENTAÇÃO DA MENSAGEM		TOTAL DE CASOS	% DE MODERNA
	Tradicional	Moderna		
1940 a 1945	89	5	94	5,3
1946 a 1955	78	29	107	27,1
1956 a 1965	75	55	130	42,3
1966 a 1971	38	54	92	58,7

TABELA 2

ANÁLISE DE REGRESSÃO DAS TAXAS DE ORIENTAÇÃO
MODERNA SEGUNDO O TEMPO

EFEITO	GRAUS DE LIBERDADE	χ^2		RESULTADO
		Observado	Crítico ao nível 0,05	
Entre períodos	3	65,905	7,815	Significante
Devido à regressão	1	65,002	3,841	Significante
Devido ao desvio da linearidade	2	0,902	5,991	Não significativa

Estimativa do Coeficiente Angular = 0,0201

Infelizmente não se dispõe de estimativa semelhante para se medirem transformações na sociedade, ou seja, mudanças de comportamento observáveis na população. Esses resultados mostram, em nível inicial de análise, apenas que mudanças de orientação são efetivamente verificadas. Além do mais, a estimativa de incremento médio não reflete perfeitamente, enquanto medida sintética, a situação real. A mudança na orientação aparece, no material analisado, como seqüência de flutuações, isto é, para um mesmo assunto, as duas posições podem aparecer alternativamente, de modo que a tendência mais geral só pode ser percebida quando se tomam largos espaços de tempo, como no presente trabalho. Na realidade, esse resultado representa apenas um ponto de partida, já que não se fazem distinções segundo temas e a informação máxima que se pode retirar é que de fato a tendência pode ser observada. A mudança na orientação não parece refletir circunstâncias históricas específicas localizáveis nos intervalos de tempo considerados. Embora a tendência possa ser atenuada em seu ritmo, os resultados levam a pensar que somente alguma orientação drástica a partir de tomada de decisão da hierarquia católica ou alguma espécie de proposição socialmente conduzida poderá alterar, em curto espaço de tempo, a tendência modernizante no Catolicismo brasileiro.

Estes primeiros resultados levaram à análise comparativa entre os temas componentes, ou seja, Educação, Casamento, Lazer, Participação da Mulher na Sociedade e no Mercado de Trabalho, Relações na Família. Este último tema constitui categoria residual e seus itens componentes não são substantivamente suficientes para uma análise particular. Deste modo, conquanto os casos nomeados sob a rubrica "Relações na Família" tenham sido incluídos na análise geral, não mereceram atenção especial ao se trabalhar o material segundo a classificação por tema.

Observa-se, pela leitura da Tabela 3, que a tendência em aumentar as porcentagens de casos na categoria "moderno" se mantém em todos os temas, embora as porcentagens partam de níveis diferentes e apresentem, conforme se esperava, ritmos de acréscimo distintos. Estes resultados podem ser melhor compreendidos com o auxílio das análises de regressão dessas proporções, dadas na Tabela 4.

TABELA 3
PORCENTAGENS DE CASOS COM ORIENTAÇÃO MODERNA, SEGUNDO
TEMA, PARA OS PERÍODOS INDICADOS

<i>PERÍODO</i>	<i>TEMA</i>				
	<i>Educação</i>	<i>Casamento</i>	<i>Lazer</i>	<i>Participação da Mulher (²)</i>	<i>Comportamento Sexual</i>
1940 a 1945	8,6 (35) (¹)	0,0 (13)	0,0 (6)	72,7 (22)	0,0 (25)
1946 a 1955	20,0 (24)	10,5 (19)	16,7 (12)		7,7 (26)
1956 a 1965	47,3 (55)	7,1 (14)	73,3 (15)	87,0 (23)	17,5 (17)
1966 a 1971	66,7 (30)	38,1 (21)	87,5 (16)		38,5 (13)

(¹) Os números entre parênteses indicam o número total de casos.

(²) Para esta categoria, os períodos de tempo foram agregados em virtude de restrições estatísticas.

TABELA 4

**RESULTADOS DAS ANÁLISES DE REGRESSÃO DAS TAXAS DE
ORIENTAÇÃO MODERNA, SEGUNDO O TEMPO, PARA CADA TEMA INDICADO**

EFEITO	GRAUS DE LIBERDADE	VALORES OBSERVADOS DAS ESTATÍSTICAS DE PROVA, PARA CADA TEMA ANALISADO				Valor crítico da Estatística ao nível de significância de 0,05
		Educação	Casamento	Lazer	Comportamento Sexual	
Entre períodos	3	28,472 ⁽¹⁾	11,103 ⁽¹⁾	23,333 ⁽¹⁾	12,676 ⁽¹⁾	7,815
Devido à regressão	1	28,200 ⁽¹⁾	8,201 ⁽¹⁾	22,179 ⁽¹⁾	11,784 ⁽¹⁾	3,841
Devido ao desvio da linearidade	2	0,272 ⁽²⁾	2,902 ⁽²⁾	1,154 ⁽²⁾	0,892 ⁽²⁾	5,991
Estimativa do Coeficiente Angular		0,0230	0,0134	0,0380	0,0137	

Resultados ⁽¹⁾ = Significante
⁽²⁾ = Não significativa

Assim, verifica-se que a modernização na orientação da conduta, fazendo-se sentir com mesma tendência crescente para todos os temas, apresenta para Casamento e Comportamento Sexual os mais baixos incrementos médios anuais nas taxas, ou seja, 1,34% e 1,37%, respectivamente, enquanto que as estimativas para Educação e Lazer são da ordem de 2,30% e 3,80%, respectivamente.

Para o tema Participação da Mulher, não incluído na Tabela 4, foi realizado o teste de Fisher, não se encontrando diferença significativa entre as taxas 72,7% e 87,0%. (A probabilidade exata calculada foi igual a 0,9424).

3.2. Educação: O Lar e a Escola

O tema Educação inclui não somente itens relativos à orientação expressa no sentido de fornecer normas para a educação da criança, mas também elaborações sobre a concepção de educação e socialização apresentadas nos textos de A FAMÍLIA CRISTÃ. Inicialmente, sobretudo nos anos 40 e 50, a idéia de educação se encontrava diretamente associada à vida familiar e ao controle rígido de um tipo de moral preocupada em salvaguardar a criança dos "pecados do mundo". A ética católica dirigia-se frontalmente contra o mundo secular. E, possivelmente, por relegar para um segundo plano a vida fora do lar, situava a família como agente fortemente predominante de socialização. Quando se tratava de apresentar alguma orientação para a formação profissional, a carreira religiosa colocava-se em plano principal. Quando não, a ocupação do pai mantinha-se como alternativa primeira. Isto não significa, contudo, que a escola sofresse recomendação negativa; a sua atuação na formação da criança, entretanto, não ganhava a importância que lhe é atribuída pela religião nos períodos mais recentes.

Pode-se dizer que a categoria principal que permitiu analisar a modernização na orientação nos assuntos ligados à educação baseia-se fundamentalmente em uma concepção inicial, segundo a qual a educação é um processo cuja maior finalidade é a transmissão de valores religiosos, passando-se posteriormente à idéia de que a educação é um processo que, utilizando métodos psicopedagógicos que levam em conta a individualidade da criança, permite a participação na vida social através da promoção de oportunidades não encontradas no seio da família. Assim, na primeira etapa, a família e a religião apresentam importância tão superior que a preparação para a vida fora do lar e do convento não chega a merecer orientações especiais. A idéia que se tem, à primeira vista, é a de que, se se pode falar em uma ética religiosa, esta se identificaria, na linguagem weberiana, como uma ética "fora do mundo". Convém observar que este quadro não contém as variações e mesmo as posições contrárias que, de fato, aparecem durante a leitura dos textos de A FAMÍLIA CRISTÃ, mesmo no período 1940 a 1945. De fato,

retomando a Tabela 3, verifica-se que, mesmo para este período, a porcentagem de casos classificados como modernos é igual a 8,6%.

À medida que o tempo passa, a concepção de educação e socialização se altera no sentido de se pensar a formação do católico como algo que possa ser orientado segundo os conhecimentos da pedagogia e da psicologia e a regra máxima da autoridade paterna vai sendo substituída pela de compreensão e amor. É interessante notar que o amor, na concepção atual da religião, não se afasta dos modelos ideais encontráveis na literatura psicológica recente (1).

Estas transformações poderão ser melhor compreendidas à medida que cada tema for analisado, sobretudo a partir do momento em que se discutir o significado que a ética católica vem atribuindo ao que se pode chamar genericamente de “mundo”. No entanto, pode-se dizer já neste ponto que as mudanças fundamentais estão estribadas na aceitação, por parte da religião, das descobertas e explicações apresentadas pelas ciências do comportamento. Deve-se dizer que tais mudanças não se efetivam unicamente pela substituição do religioso pelo científico, mas sobretudo pela reelaboração de uma ética e pela incorporação de categorias novas capazes de interpretar o sentido da vida. Faz-se necessário, neste momento, esclarecimento a respeito da maneira diversificada de tratamento do fiel em relação ao sexo.

As mensagens analisadas propõem, com frequência, relativa igualdade entre o homem e a mulher perante a religião. No entanto, tal simetria desaparece à medida que a ênfase da mensagem coloca em tela os papéis sociais específicos. A partir de então, a mulher ganha importância como objeto de recepção da mensagem, de tal modo que o leitor do material percebe muito rapidamente que A FAMÍLIA CRISTÃ é dirigida especialmente para as mulheres. A figura do homem aparece sempre como contraponto; e, especialmente para os primeiros períodos, parece existir por parte da religião concepção segundo a qual o homem, ao assumir seus papéis de marido, pai e provedor das necessidades básicas familiares, passa a participar do “mundo” que a própria religião rejeita. Para as mulheres, este corte não se dá, ou pelo menos não fica claro. A mãe assume papéis fundamentais na transmissão dos valores religiosos e das normas e virtudes do Catolicismo. Para tanto, continua recebendo, por parte da revista, tratamento especial. A idéia que se tem, de início, é a de que o homem é abandonado pela religião a partir de certa fase de sua vida. Parece, no entanto, que tal comportamento está muito mais ligado a uma estratégia pastoral de bom senso do que a características especiais do periódico em análise.

3.3. Participação da Mulher: Trabalho e Lazer

Isto posto, o tratamento dos temas Lazer e Participação da Mulher pode ser melhor apresentado, reunindo-se os temas em uma exposição conjunta do material pertinente a cada um deles.

Como se verificou inicialmente, os temas tratados apresentam tendência modernizante crescente. A abordagem qualitativa, da maneira como vem sendo apresentada, procura esclarecer alguns aspectos considerados importantes e que a análise estatística não permite especificar. De todo modo, estas descrições devem ser consideradas mantendo-se como pano de fundo a idéia de que as transformações, de modo geral, se efetuam em ritmo crescente, em direção contrária aos modelos tradicionais.

Tomando-se os papéis femininos em esquemas amplos distinguem-se, basicamente, as três seguintes fases adiante especificadas.

Primeira Fase

Inicialmente, recomenda-se padrão de conduta no qual a mulher desempenha papéis que a afastam da participação integral na sociedade, dedicando-se à vida religiosa e familiar. O ideal feminino e seu destino natural — alheamento do mundo, perene sofrimento e renúncia — configura-se através de virtudes como pureza, bondade, paciência, abnegação. Alcança a mulher, com essa conduta, a recompensa da salvação eterna.

A discrepância entre os modelos de comportamento propostos e formas vigentes nesta época pode ser observada a partir das próprias mensagens.

Assim, o essencial característico do modelo de conduta proposto consiste em entender os papéis da mulher católica em oposição constante aos padrões femininos usuais na sociedade inclusiva. Esta, discriminada de modo pejorativo — “ambiente vulgar”, “mundo”, “horta do Diabo”, “lama” — levaria a comportamento oposto ao ideal feminino exemplar, segundo o qual a mulher, “anjo de pureza e

castidade", deve inspirar-se em Santa Inês, dedicando-se às orações, exercendo o "domínio do espírito sobre a carne".

A configuração ideal de personalidade, tanto para a jovem como para a mulher casada, parece recomendar conduta de tipo masoquista: "E o que são 30 ou 50 anos de sofrimento nesta terra, em comparação com uma eternidade de gozos que nos espera no céu?" (1955, n.º 2, p. 7) (2).

Valorizam-se para a mulher a renúncia, o sacrifício, o sofrimento, entendidos como virtudes que levam à santificação. ("Rosário de sacrifícios, cadeia de renúncias, abnegações e críticas envolvem a mulher desde a infância até o último suspiro" (1940, n.º 11, p. 6)).

Cabem à mulher papéis assimétricos em relação ao homem, na família e no casamento. Desde a infância prepara-se a menina para a obediência e a submissão a seus irmãos e ao pai. A justificativa para a situação assimétrica entre os sexos é vista em termos morais e religiosos. Assim, ao homem, "representante de Deus" e "cabeça da mulher", atribui-se papel de liderança e "autoridade circundada duma auréola divina" (1940, n.º 7, pp. 8-9). A mulher, por outro lado, protege o lar, seu "pequeno grande ninho", no qual se isola com a família, submissa ao homem, discreta, modesta e eficiente no desempenho das tarefas domésticas. A "rainha do lar", constante exemplo das virtudes cristãs femininas, cabe como ao "relógio da cidade ser exato e regular, mas não deve como o relógio fazer barulho para ser ouvida pela cidade inteira" (1946, n.º 6, p. 90).

A religião constitui o bálsamo e a possibilidade de encontrar forças para a resignação feminina nos momentos difíceis, sendo o próprio sofrimento considerado "um dom de Deus". Desse modo, casamentos mal sucedidos não devem ser desfeitos, mesmo à custa de "martírio físico e moral", a fim de "manter o amor jurado no sacramento do matrimônio" ou suportando "sofrimentos e humilhações até ao heroísmo, se for preciso, em proveito do esposo e filhos" (1946, n.º 9, p. 13).

Apresentam-se para a mulher, basicamente, as alternativas de manter-se virgem, "como Santa Inês", ou casar-se; esses tipos de comportamento chegam por vezes a se mostrar contraditórios. Desse modo, ao propor a virgindade feminina como o melhor caminho para alcançar a santidade, passa conseqüentemente o casamento a constituir modalidade menos recomendável de vida. Essa contradição deixa de existir quando se trata de "solteiras involuntárias", às quais se recomenda: "mantenham a virgindade, não se tornem semeadoras de discórdias nos lares, tentadoras de homens casados, aves de mau agouro" (1955, n.º, pp. 3-4).

Sobretudo, o comportamento feminino sancionado pela religião volta-se para o estrito cumprimento dos deveres, pois estes são entendidos como "expressão da vontade de Deus". Não há lugar para diversões, sendo consideradas lícitas apenas distrações de ordem religiosa: participação em reuniões de grupos católicos e procissões, bem como prática de obras de caridade. Estudo, obrigações familiares e religiosas devem ocupar integralmente o tempo de uma jovem, sendo todas as formas de lazer consideradas dispensáveis e irrelevantes, chegando mesmo a se notar a seguinte conclusão: "os esportes de uma senhora são os afazeres domésticos" (1951, n.º 7, p.5).

Admite-se o trabalho fora do lar apenas em caráter provisório e quando há condições de extrema penúria econômica da família. Cita-se o exemplo da jovem que, sem abandonar seus deveres religiosos, trabalha temporariamente para "proteger a mãe quase cega e sem sustento", visando mais tarde a ingressar na vida conventual (1951, n.º 55, p. 9).

Tais recomendações quanto à participação da mulher no trabalho, estão, à primeira vista, em desacordo com o quadro social vigente. Conforme se pode inferir a partir dos dados da Tabela 5, o contingente feminino representa quase 30% da força de trabalho do país. Estas taxas tornam-se especialmente elevadas quando se observam alguns setores da economia, especificamente serviços de reparação de artigos para uso pessoal, serviços pessoais, serviços de consumo individual (serviços pessoais, profissões liberais) e atividades sociais (educação, saúde, previdência social, etc.).

No entanto, conforme Singer e Madeira, "ao longo das últimas cinco décadas, a estrutura do emprego no Brasil sofreu profundas modificações, trazidas, em essência, pela industrialização do país. A participação da mulher na atividade produtiva tem sido condicionada por estas modificações. Até 1940, cerca de 70% da força de trabalho estava ocupada na agricultura, onde a possibilidade de a mulher exercer atividades produtivas sem deixar de desempenhar seu papel tradicional de dona de casa era bastante ampla. Nessa mesma época (1920/40), a maioria das mulheres que trabalhavam, nas cidades, também estavam engajadas em atividades — como os serviços de reparação (costureiras, etc.) ou trabalho doméstico remunerado — que não discrepava de sua "especialização" feminina. Em suma, seja no campo, seja na cidade, a mulher só participava do trabalho como auxiliar do homem, no seio da própria família

ou de uma família estranha. As mulheres que, ainda em 1940, estavam empregadas indubitavelmente *fora* do lar — as que ocupavam posições de empregadas no Secundário I e nos Serviços de Produção e as que estavam ocupadas nos Serviços de Consumo Coletivo — representavam menos de 8% do total de mulheres ocupadas. Mesmo se aduzirmos as mulheres que trabalhavam como empregadas do Primário, cujo afastamento do lar é, no mínimo, duvidoso, a proporção das ocupadas fora de casa não era mais do que 35% do total de mulheres na força de trabalho” (3).

TABELA 5
PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TOTAL DA FORÇA DE TRABALHO,
POR SETORES — 1940/1970

Em %

<i>DISCRIMINAÇÃO</i>	<i>1940</i>	<i>1950</i>	<i>1960</i>	<i>1970</i>
Agricultura	29,6	25,3	—	—
Extração Vegetal	14,9	9,6	—	—
Caça e Pesca	—	1,1	—	—
PRIMÁRIO	29,3	24,8	28,9	31,8
Extração Mineral	0,4	—	—	—
Indústria de Transformação	26,4	23,9	25,6	12,3
Indústria de Construção	6,3	6,6	9,5	—
Gás e Energia Elétrica	—	—	—	—
Abastecimento e Melhoramentos Urbanos	—	—	—	—
SECUNDÁRIO I	19,4	16,2	17,1	12,3
Serviço de Reparação de Artigos	—	—	—	—
— Uso doméstico	—	—	—	—
— Uso pessoal	61,7	58,1	—	—
SECUNDÁRIO II	62,11	(58,1)	—	—
SECUNDÁRIO I + SECUNDÁRIO II	31,8	20,6	—	—
Comércio de Mercadorias e Outros	6,6	9,5	11,5	17,6
Transporte, Comun. e Armazenamento	3,5	4,1	4,1	4,5
Serviço de Produção	5,4	7,4	8,4	13,4
Serviços Pessoais	68,6	68,2	52,7	70,3
Profissões Liberais	16,1	18,1	—	—
Serviços de Consumo Individual	64,2	64,5	52,7	70,3
Serviços Governamentais	5,9	8,7	12,7	14,0
Atividades Sociais	64,2	65,4	61,9	67,0
Serviços de Consumo Coletivo	23,4	31,8	38,0	43,3
TERCIÁRIO	28,6	29,7	31,1	40,4
Outros	—	—	29,7	20,6
TOTAL	<u>29,5</u>	<u>25,0</u>	<u>28,2</u>	<u>27,1</u>

FONTE: MADEIRA, Felícia R. e SINGER, Paul I. — *Estrutura do emprego e trabalho feminino no Brasil: 1920-1970*. p.25.

NOTA: A fonte inclui ainda a distribuição para o ano de 1920.

As transformações por que vai passar a economia brasileira nos anos subseqüentes, com a modificação na estrutura ocupacional, não vão encontrar na mensagem católica nenhuma palavra significativa de incentivo para a participação da mulher na força de trabalho. É possível que, apenas quando a ordem das transformações já se tenha estabelecido através da participação efetiva da mulher nos setores da economia cujos centros de produção não estejam localizados na família, a mulher venha a encontrar no Catolicismo brasileiro alguma legitimação de seus novos papéis.

É necessário, deste modo, prosseguir na exposição das linhas mais significativas de orientação reveladas pelo material empírico extraído de A FAMÍLIA CRISTÃ.

Segunda Fase

Assim, em uma segunda fase, associada cronologicamente sobretudo com os anos 50 e 60, aparece discreta aceitação do desempenho de novos papéis para a mulher na sociedade — estudo, trabalho, lazer — não devendo ela, porém, descuidar-se de suas atribuições fundamentais junto à família. A transição para esse modelo de conduta leva a constantes críticas à atual “fútil vida em sociedade”, valorizando-se para a mulher atitudes próprias à elite tradicional do passado.

A imagem ideal para a mulher consiste, fundamentalmente, no cumprimento da “missão para a qual foi destinada”, cuidando do lar e da família. Assim sendo, a profissionalização é vista com restrições, pois impediria a plena realização feminina, sua dedicação e desvelo para com os familiares.

Admite-se que o trabalho se justificaria exclusivamente por necessidade econômica, podendo assim a mulher cooperar para manutenção do núcleo familiar. Tratando-se da jovem solteira, recomenda-se que a mãe escolha a profissão e o ambiente de trabalho dignos de sua filha. Constrangida a trabalhar, deve, no entanto, a mulher voltar para casa “solicitamente e com amor, logo que puder e não desdenhar o que reclama seu governo, seus cuidados, suas dedicações” (1951, n.º 5, p. 8).

Caberia à jovem educar-se para o desempenho de futuros papéis no casamento, aprendendo trabalhos manuais e domésticos, a fim de habilitar-se a “governar bem uma casa”. Do mesmo modo, vários artigos ressaltam as “artes de salão” do passado, quando a moça tocava ao piano obras clássicas e falava francês, em lugar do uso do inglês, “por pedantismo” e de “aprender acordeão para tocar baião”. São igualmente condenados os costumes tidos como modernos, entre os quais se incluem freqüência a buates, bailes, piscinas, bem como o uso de “roupas masculinas”, decotadas ou transparentes e exagero na maquiagem. À jovem católica recomenda-se, em contraposição, “delicadeza”, “modéstia” e “recato” de maneiras; deve ela usar “vestidos compridos, com longas e boas mangas”, bem como “leve tinturazinha acarminada só para disfarçar a palidez”. Durante o período de carnaval, “ocasião de pecado” e “prazeres ilegítimos”, o comportamento aprovado consiste em aproveitar o ensejo dos feriados para realizar retiros espirituais.

Cinema norte-americano e publicidade são vistos como os principais responsáveis pela mudança de conduta feminina, levando a jovem a ter atitudes desrespeitosas para com os pais e os mais velhos e dedicar-se com excesso ao lazer, em lugar de ocupar-se com obras de caridade e ser prestativa no lar.

Mantém-se fundamentalmente a aceitação de papéis no casamento, segundo os quais a autoridade masculina corresponderia a obediência feminina, cabendo à mulher “o cuidado dos filhos e da família”, e ao homem “providenciar o alimento e outras coisas necessárias à vida” (1960, n.º 11, p. 10).

O estereótipo da conduta recomendável para o casal sanciona a assimetria entre os sexos, opondo a fragilidade e a submissão feminina à autoridade e ao domínio masculino.

Terceira Fase

Finalmente, delinea-se modelo de conduta que reconhece não haver incompatibilidade entre a vida cristã e os vários papéis admitidos para a mulher na sociedade.

Apesar das mudanças ocorridas quanto ao padrão de comportamento recomendado pela revista A FAMÍLIA CRISTÃ aos leitores, observa-se, mesmo assim, que estas transformações via de regra caracterizam-se, no confronto com determinados papéis femininos inerentes à secularização e à “modernização” da sociedade inclusiva, por nítido caráter conservador e tradicional.

Admite-se que a mulher participe da vida do país, fazendo boas escolhas eleitorais e opinando a respeito de assuntos ligados à “manutenção dos costumes e tradições”. Algumas associações católicas femininas arregimentam suas adeptas não mais apenas em função da prática de obras de caridade, mas

especialmente para organizar manifestações de protesto a fim de “defender a moral social, a integridade dos costumes, a tradição”.

Aconselha-se que a mulher passe férias na praia, ocasião para “repouso justo” e “despreocupação”. A esse propósito, mesmo recomendando comportamento pautado na “dignidade” e “discrição”, conclui-se que a meta a alcançar é a alegria, “aspiração mais profunda da alma humana”, muitas vezes resultante do “enriquecimento pessoal no encontro com os outros e com Deus”.

Com relação à jovem, permite-se que esta “leve uma vida social discreta”, freqüentando cinemas, participando de excursões, praticando esportes. Chegam mesmo a ser especificados os seguintes conselhos: “vista-se bem; freqüente a sociedade; cultive a alegria e o otimismo” (1955, n.º 11, p. 13). Estas novas atividades de lazer, desde que “dignamente desempenhadas”, têm por objetivo específico possibilitar à jovem o convívio com rapazes visando ao casamento.

Embora se mantenham o casamento e a maternidade como finalidades precípuas para a mulher, pois “toda a natureza feminina é orientada para esse fim” (1965, n.º 5, p. 17), percebe-se, por outro lado, valorização do estudo e das atividades profissionais. “As escolas profissionais e as universidades nunca tiveram uma freqüência feminina tão numerosa como nos nossos dias. É sinal de que a mulher adquiriu nova consciência de seu papel na sociedade e do novo lugar que esta lhe assinala, conforme à visão cristã, ampla e serena, da vida”. (1965, n.º 5, p. 17).

Como recompensa à aplicação e ao esforço nos estudos, apontam-se para a jovem as vantagens de ascensão social conseguidas através de habilitação profissional adequada. Justificam-se de forma moral e religiosa estes resultados através dos seguintes argumentos: a estudante tem “dever e responsabilidade perante si mesma e perante os outros, especialmente para com os pais que pagam os estudos”; “hoje o teu dever é estudar e Deus te pedirá conta dele” (1960, n.º 3, p. 9). Percebe-se, entretanto, que a argumentação religiosa explícita serve como sustentáculo e justificativa a valores leigos centrais, no caso, os de ascensão social.

Mantém-se a valorização do desempenho feminino como esposa e mãe, não chegando, portanto, a profissionalização a constituir meio que impeça a realização desses papéis.

Já que “a luta pela vida tirou a moça das saias da mamãe e colocou-a à testa de grandes acontecimentos” (1952, n.º 11, p.8), cabe à jovem preparar-se adequadamente para o desempenho profissional competente, sem se descuidar, no entanto, do seu interesse pela economia doméstica. Este constitui o novo ideal feminino proposto, segundo o qual a jovem estuda, escolhe uma profissão, mas igualmente se prepara para o casamento, podendo assim oferecer “em dote o seu cérebro e os seus braços” (1955, n.º 10, p. 11).

Nota-se, em alguns artigos, a hierarquização de profissões compatíveis com a “natureza feminina”. Nesse sentido, valorizou-se a “nobre e honrosa missão da professora” (1955, n.º 1, p. 14), bem como a da enfermeira, “reservada a uma elite de almas nobres e generosas”, imbuídas de valores morais como os de “caridade, altruísmo, responsabilidade, paciência, abnegação” (1965, n.º 1, p.3).

Atribuindo ao homem interesse pelo abstrato, contrapõem-se, para a mulher, qualidades de personalidade e inteligência voltadas para aspectos concretos. Assim sendo, conclui-se que esta, também na escolha da profissão, terá mais sucesso na medida em que seguir tais inclinações. Reconhece-se, mesmo assim, não ser o tipo de atividade fator que venha a “embrutecer necessariamente as mulheres”, as quais “podem perder sua feminilidade e delicadeza em certas espécies de trabalho, mas não por causa do trabalho em si mesmo; antes, deve-se isso à renúncia em seu caráter. Pode o embrutecimento dar-se num lar, tanto quanto num escritório de advocacia ou numa fábrica de aviões. . . Nenhuma carreira profissional, não importa qual seja, enrijece ou caleja o espírito ou o coração de uma mulher, contanto que ela proporcione uma saída para as qualidades de sua mente e de seu coração especialmente femininos” (1960, n.º 7, p. 14).

3.4. Sexo: Do Abstrato ao Concreto

Ao longo do tempo, as proibições sexuais se mantêm, em níveis diferentes de tratamento, até o período mais recente em que o sexo, ligado à idéia de prazer, passa a ser rejeitado apenas fora do casamento.

Inicialmente o assunto sexo é tratado de modo velado, por metáforas e proposição de modelos de comportamento fundamentalmente baseados na pureza e na castidade. Rejeita-se a imoralidade, de

modo abstrato, não se especificando comportamentos definidos. O modelo ideal de comportamento é o de Santa Inês, virgem e mártir, cuja biografia é retomada constantemente.

Ao se tratar de sexo, fala-se em algo diretamente ligado à idéia de pecado, de natureza obscura e mal definida. A rejeição das “tentações da carne” justifica o sacrifício de mártires virgens que encontraram a santidade.

A linguagem utilizada é extremamente ambígua e figurada. A palavra *sexo* não aparece, sendo substituída por “apetites terrenos”, “carniça”, “paixões pecaminosas”, “carne”, etc. Ilustrações gráficas, dramáticas e significativas, transmitem a idéia do pecado: por exemplo, a de um homem, com uma cobra enrolada ao pescoço, aparência de derrota e desespero; a seus pés, lírios esmigalhados. Há uma constante contraposição entre a *carne* e o *espírito*, categorias que se excluem.

Nos mesmos termos em que ao profano se contrapõe o sagrado, o sexo é entendido como luta entre a carne e o espírito. “Devemos preparar-nos para sustentar contra a carne a batalha final: viver ou morrer” (1940, n.º 9, p. 8). O conflito entre espírito e matéria coloca-se de modo inequívoco. “Não deixes por uma carniça que aparece na estrada as altitudes cristãs” (1941, n.º 7, p.5). “Se a carne é fraca, que o espírito esteja pronto” (1952, n.º 6, p. 4).

Os artigos transmitem a idéia de que o sexo faz apelos constantes, representando a atração física perigo permanente que ameaça a castidade. “Entre todas as lutas que o homem tem de enfrentar, a mais dura é a que ele enfrenta para guardar a castidade” (1951, n.º 10, p. 8) (4). Deve-se evitar quaisquer circunstâncias que possam expor as pessoas, especialmente a juventude, à sensualidade.

Já nas mensagens mais recentes, passa-se a criticar, mais concretamente, conduta contrária à pureza e à castidade, em enfática rejeição das “paixões violentas” e da sensualidade.

Finalmente, no último período, nitidamente a partir de 1970, as mensagens passam a aceitar o sexo no casamento como componente da harmonia do lar, sem aceitar, contudo, outras situações de prática sexual. Além de rejeitar relações sexuais pré-maritais e extraconjugais, surge entre as preocupações da revista a crítica ao “chamado amor livre”. A frieza sexual da mulher é apontada como causa do fracasso de inúmeros casamentos e critica-se, de modo totalmente oposto às recomendações iniciais, a concepção do sexo aliada à idéia do pecado.

3.5. Sexo: Casamento e Prole

Até 1965, recomenda-se que o namoro esteja diretamente ligado à possibilidade de um futuro casamento. Reprova-se a iniciativa por parte da mulher, havendo bastante insistência quanto ao controle exercido pelos pais na escolha do futuro parceiro.

Na segunda fase, passa-se a valorizar a atração mútua, dando-se grande importância à liberdade para o desenvolvimento da personalidade. A escolha do futuro cônjuge seria de competência exclusiva dos jovens.

Em 1971, um artigo constata que a existência de namoros “sucessivos e sem compromisso” é o primeiro passo para a busca de um companheiro.

Através de alguns artigos desta fase sente-se que a revista apenas constata a mudança existente no setor de relações entre jovens, tentando ajustar-se a novos padrões, do melhor modo possível. “Visto que se pode influir tão pouco sobre as decisões dos jovens, resta-nos apenas a alternativa do diálogo” (1971, n.º 15, p. 4).

Apesar de não admitir relações sexuais pré-maritais, “não podemos limitar-nos a tomar uma atitude categórica negativa pois o jovem se sentirá frustrado nas forças maduras do corpo e da alma” (1971, n.º 15, p. 4).

Grande parte dos artigos aborda o casamento como sacramento. “O matrimônio é de inspiração divina. Os esposos devem amar-se como Cristo ama sua Igreja. Enfatiza-se a importância do casamento religioso sobre o civil. Em anos diversos aparecem artigos em que predomina a idéia de homogamia, indicando-se como características valiosas para a escolha do cônjuge a mesma classe social, mesma religião e mesma educação. “Hão de casar gênios, fortuna, educação, religião, e idade” (1946, n.º 1, p. 6).

A partir de 1970, aparece o conceito de sexo aliado à idéia de prazer, como manifestação do amor conjugal; o amor é entendido como união espiritual, sentimental e sexual. Retoma-se o tema da importância da sacramentalidade do casamento dando-se particular relevo ao ato sexual, que “possui

uma santidade especial, completa a união total dos esposos e pertence, ainda que de modo secundário, ao nível sacramental, produzindo, portanto, uma graça *ex opere operato*" (1971, n.º 11, p. 13).

Encontra-se, com relação ao planejamento familiar, uniformidade nos pontos de vista adotados, de modo geral contrários à prática de limitação da prole e do aborto, uma vez que a procriação constitui uma das finalidades fundamentais do matrimônio.

Nas décadas de 1940, 1950 e 1960, mantém-se a revista radicalmente contrária à utilização de qualquer método anticoncepcional, empregando argumentação de natureza estritamente religiosa e moral. Os argumentos assim são colocados: "é contrário à lei de Deus"; "sacrilégio contra as leis divinas"; "pecado". "Outrora choravam as desventuradas esposas e faziam penitência e se julgavam amaldiçoadas do céu quando não tinham filhos. Hoje, estas criaturas mundanas, bonecas de salão e avenida, que se dizem esposas e são na verdade mariposas, choram sim e se descabelam furiosas, blasfemam contra Deus, quando dão ao mundo mais um filho. . ." (1946, p. 169).

Alguns artigos mostram que o controle da natalidade pode trazer "sérios prejuízos", quer à família, quer à sociedade. Quanto a esta, privando-a de "valerosos cidadãos" ou "impedindo o aumento do número de cristãos". Quanto à família, argumenta-se que aquelas pobres, porém numerosas, alcançam a prosperidade através da fé, pois contam estas famílias com a "bênção de Deus".

Número reduzido de artigos (de 1970 a 1971, especialmente) aceita o planejamento familiar, condicionado, entretanto, à adoção do método Ogino-Knauss pelo casal, a fim de que seja proporcionada, aos filhos, educação adequada. Nestes artigos, a par de valores de caráter religioso e moral, encontra-se também argumentação não sacral fundada nas ciências sociais, bem como valores biológicos e psicológicos. Assim, por exemplo: "condições sociais, higiênicas, habitacionais não permitem aos casais terem muitos filhos" (1970, n.º 3, p. 26). "A maternidade adiada poderá trazer-lhe [à mulher] transtornos psíquicos, sobretudo se ela for sexualmente indiferente ou pouco interessada. . .". "O primeiro parto será mais difícil, quanto mais tarde" (1970, n.º 7, p. 37).

Quanto ao aborto, mantém-se posição fortemente contrária à sua prática.

4.0 VALOR PRESENTE: FUNDAMENTO DA AÇÃO

4.1. Valores Religiosos e Não Religiosos

Os modelos de ação presentes nas mensagens analisadas, ao longo do tempo, permitem identificar, por um lado, tradição conservadora e antimodernizante, que caracterizou, de modo predominante, a posição do Catolicismo no século passado. Por outro lado, verificam-se adaptações às exigências dos novos tempos. De modo mais amplo, a Igreja tem adotado posição contrária à sociedade urbano-industrial estruturada em moldes capitalistas, através de suas táticas diversas e com direções frontalmente opostas. Inicialmente, manteve-se em posição contrária à sociedade capitalista adotando modelos estribados na valorização do passado, o qual se situaria não distante de padrões pré-capitalistas. Já mais recentemente, e, em especial para o Brasil, parcela da hierarquia católica faz localizar modelos ideológicos para a sociedade na perspectiva de crítica ao capitalismo por inspiração de modelos marxistas ⁽⁵⁾.

Entre uma estratégia e outra, das quais a segunda posição certamente encontra apoio em reduzida minoria das lideranças instituídas, o Catolicismo vai-se encontrando cada vez mais identificado na proposição de modelos de conduta e pensamento com o "mundo profano", um problema reconhecidamente difícil de ser pensado pela própria Igreja e assumido oficialmente ao longo dos debates do Concílio Vaticano II.

"Mesmo há poucos anos atrás, o tema não parecia revestir-se de crescente atualidade, e quando bruscamente ele se impôs à reflexão dos pensadores, estes (Padres Conciliares) viram-se um tanto confundidos e até divididos entre si. . . Não havia acordo entre eles quanto à distinção de planos, encadeamento dos fins, relações entre o sagrado e o profano, natural e sobrenatural, Igreja e Mundo" ⁽⁶⁾.

Como se pôde ver, pouco a pouco o Catolicismo brasileiro abre mão de algumas posições anteriormente defendidas. Não há nenhum indício de que as transformações sofridas apareçam, com relação às mudanças sociais, em situação de antecipação, mantendo-se o Catolicismo sempre atrás das mudanças.

Os resultados mostrados na Tabela 6 são bastante esclarecedores da situação de substituição de valores que se vem efetuando no conteúdo das mensagens analisadas.

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS SEGUNDO CATEGORIAS DE VALORES,
PARA CADA PERÍODO INDICADO

VALORES	PERÍODO			
	1940 a 1945	1946 a 1955	1956 a 1965	1966 a 1971
Ético-religiosos	93,7	72,0	57,5	50,0
Utilitários	1,0	4,8	4,6	10,9
Científicos	4,3	3,7	20,8	15,2
Ético-religiosos e utilitários	—	15,0	4,6	7,6
Ético-religiosos e científicos	—	0,9	4,6	13,0
Utilitários e científicos	—	—	—	—
Ético-religiosos, utilitários e científicos	—	—	2,3	1,1
Ausência de valores	1,0	3,7	5,3	2,2
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Número de Casos	94	107	130	92

Para o período que vai de 1940 a 1945, na amostra, os valores ético-religiosos aparecem em 93,7% dos casos, enquanto que as porcentagens para os valores utilitários e científicos estão representadas por 1,0% e 4,3%, respectivamente. Neste período, não aparece combinação de categorias de valores e em apenas 1,0% dos casos se observou ausência de valor.

Já para os períodos subseqüentes, constata-se aumento nas porcentagens de ausência de valor, decréscimo nas porcentagens de valores religiosos e aumento nas demais categorias. Fato importante representa o aparecimento de categorias distintas utilizadas simultaneamente (combinações).

Para efeito de análise, os dados da Tabela 6 foram reorganizados na Tabela 7, de modo a se obterem as taxas de presença de cada categoria (contagem múltipla). Fica, então, mais clara a tendência de decréscimo da presença de valores ético-religiosos e acréscimo das outras categorias (não religiosas).

TABELA 7
TAXAS DE PRESENÇA DE VALORES, SEGUNDO PERÍODOS

VALORES	PERÍODO			
	1940 a 1945	1946 a 1955	1956 a 1965	1966 a 1971
Ético-religiosos	93,7	87,6	69,3	60,9
Utilitários	1,1	19,6	11,5	19,6
Científicos	4,3	4,8	27,9	29,3
Denominador	94	107	130	92

É importante verificar que, além da adoção crescente de valores não religiosos, o Catolicismo se serve, simultaneamente, de categorias distintas de valores, muitas vezes lançando mão de valores não religiosos como reforço para os valores ético-religiosos, e, em outras situações, buscando nestes a legitimidade sacral daqueles.

Ao se computar o número de categorias utilizadas conjuntamente, pôde-se chegar a um número médio por período, cujos resultados estão expressos na Tabela 8. Verifica-se, deste modo, que estas médias passam do valor 1 no período de 1940 a 1945, para 1,13, 1,14 e 1,23 nos períodos subsequentes.

TABELA 8

NÚMEROS MÉDIOS DE CATEGORIAS DE VALORES UTILIZADAS CONJUNTAMENTE, POR PERÍODOS DE TEMPO ⁽¹⁾

<i>PERÍODO</i>	<i>MÉDIA</i>	<i>TOTAL DE CASOS</i>
1940 a 1945	1,00	93
1946 a 1955	1,13	103
1956 a 1965	1,14	127
1966 a 1971	1,23	90

⁽¹⁾ Excluídos casos com ausência de valor.

A análise de variância (Tabela 9) e as comparações por contrastes de Scheffé (Tabela 10) levam à conclusão de que, de fato, é lícito tomar como verdadeiro o emprego, no tempo, de uma crescente diversidade axiológica não encontrada para o período inicial.

TABELA 9

ANÁLISE DE VARIÂNCIA: TESTE DE SIGNIFICÂNCIA DE DIFERENÇA ENTRE AS MÉDIAS DE CATEGORIAS DE VALORES

<i>EFEITO</i>	<i>SOMA DE QUADRADOS</i>	<i>GRAUS DE LIBERDADE</i>	<i>QUADRADO MÉDIO</i>	<i>TESTE</i>
Entre períodos	2,672	3	0,891	F = 6,72 ⁽¹⁾
Dentro	53,988	409	0,132	
TOTAL	56,660	412		

⁽¹⁾ Significante ao nível de 0,05. Valor crítico de F = 2,68.

TABELA 10

CONTRASTES DE SCHEFFÉ PARA COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS DAS MÉDIAS DE CATEGORIAS DE VALORES

- I — média populacional para o período 1940 a 1945
- II — média populacional para o período 1946 a 1955
- III — média populacional para o período 1956 a 1965
- IV — média populacional para o período 1966 a 1971

<i>CONTRASTES</i>	<i>VALOR OBSERVADO DA ESTATÍSTICA DE SCHEFFÉ (1)</i>
I — II	2,501
II — III	0,208
III — IV	1,798
I — III	2,823
II — IV	1,908
I — IV	4,281 (2)
$(I + II)/2 - (III + IV)/2$	3,885 (2)
$I - (II + III + IV)/3$	3,883 (2)
$(I + II + III)/3 - IV$	3,227 (2)

(1) Valor crítico ao nível de significância de 0,05 igual a 2,835.

(2) Significante.

O repertório axiológico do Catolicismo brasileiro se amplia a partir das mudanças sociais e culturais efetivadas. A intenção da Igreja em se manter presente nos destinos do homem leva a mensagem a não ignorar as novas situações, conflitos e descobertas do mundo profano.

Não se pode garantir tratar-se de uma estratégia conscientemente instituída, embora tal posição esteja presente, a partir do Concílio Vaticano II, nas preocupações dos Padres Conciliares e de teólogos do Catolicismo.

“En la actualidad, la ciencia y la planificación tecnológica asumen de forma creciente la dirección y edificación del mundo y el desarrollo del bienestar de todos los pueblos. De ahí que la mirada del hombre tienda cada vez más al futuro, entendido como tarea, a diferencia de lo que sucedía en época pretérita (preindustrial y precientífica), cuando su atención se centraba en el pasado — interpretándolo —, las ciencias de la naturaleza planifican la sociedad y lanzan al hombre hacia el porvenir. Actualmente, pues, la religión ha de insertarse en una cultura orientada hacia el futuro. Y ha de aceptar un mundo científico-técnico que realiza unas funciones que son las que la Iglesia ejercía en la sociedad de antaño” (7).

A aceitação relutante, por parte da Igreja, de aspectos inerentes ao processo de modernização da sociedade opera em contraposição a uma visão anti-religiosa do mundo. Os valores ético-religiosos constituem ainda, acima de tudo, o fundamento para uma consciência moral, embora a aceitação de valores não religiosos, na orientação da conduta, venha indicar alterações profundas nas funções do Catolicismo na sociedade brasileira atual.

No conjunto das mensagens de A FAMÍLIA CRISTÃ, as taxas de presença de valores ético-religiosos sofrem um decréscimo anual da ordem de 1,37%, conforme análise estatística cujos resultados aparecem na Tabela 11.

TABELA 11

**ANÁLISE DE REGRESSÃO DAS TAXAS DE PRESENÇA DE VALORES
ÉTICO-RELIGIOSOS, SEGUNDO O TEMPO**

EFEITO	GRAUS DE LIBERDADE	χ^2		RESULTADO
		Observado	Crítico ao nível de 0,05	
Entre períodos	3	40,319	7,815	Significante
Devido à regressão	1	39,257	3,841	Significante
Devido ao desvio da linearidade	2	1,062	5,991	Não significativa

Estimativa do Coeficiente Angular = - 0,0137

Como se viu anteriormente, os valores ético-religiosos aparecem isoladamente ou combinados com outras categorias. Os dados da Tabela 12 e sua análise estatística fornecida na tabela seguinte podem ajudar a aclarar melhor esta situação.

TABELA 12

**PORCENTAGENS DE CASOS EM QUE OS VALORES ÉTICO-RELIGIOSOS SÃO
OS ÚNICOS A APARECER, EXCLUÍDOS OS CASOS EM
QUE ESTA CATEGORIA SE ENCONTRA AUSENTE, SEGUNDO PERÍODOS**

PERÍODO	Os valores ético-religiosos aparecem isoladamente	Os valores ético-religiosos aparecem combinados com outras categorias	TOTAL	NÚMERO DE CASOS
1940 a 1945	100,0	0,0	100,0	88
1946 a 1955	81,9	18,1	100,0	94
1956 a 1965	83,3	16,7	100,0	90
1966 a 1971	72,3	27,7	100,0	65

Assim, excluindo-se os casos em que valores do tipo ético-religioso não aparecem, observa-se que há tendência decrescente (0,91% ao ano) de aparecimento de valor ético-religioso como categoria única, embora a porcentagem destes casos no último período considerado (1966 a 1971) se apresente ainda bastante elevada (72,3%), conquanto representasse 100% no período inicial (1940 a 1945).

4.2. Valores Segundo Tema

A fim de que se pudesse aplicar análise estatística para as distribuições das categorias segundo o tema, os quatro períodos de tempo foram reagrupados em dois períodos (1940 a 1955 e 1956 a 1971), enquanto que as diversas combinações de valores foram organizadas em três categorias:

- valores religiosos, para os casos em que somente valores ético-religiosos estão presentes;
- valores não religiosos: utilitário, científico, ou ambos;
- valores religiosos e não religiosos, para a intersecção das modalidades anteriores.

TABELA 13

**ANÁLISE DE REGRESSÃO DAS TAXAS DE PRESENÇA DE VALORES
ÉTICO-RELIGIOSOS COMO
CATEGORIA ÚNICA, SEGUNDO O TEMPO**

EFEITO	GRAUS DE LIBERDADE	χ^2		RESULTADO
		Observado	Crítico ao nível de 0,05	
Entre períodos	3	24,856	7,815	Significante
Devido à regressão	1	19,303	3,841	Significante
Devido ao desvio da linearidade	2	5,553	5,991	Não significativa

Estimativa do Coeficiente Angular = - 0,0091

Assim, conforme mostra a Tabela 14, para todos os temas observa-se, inicialmente, diminuição nas porcentagens de casos com valores exclusivamente religiosos, e aumento nas porcentagens referentes aos casos em que estão presentes valores exclusivamente não religiosos ou combinações de religiosos com não religiosos.

As maiores diferenças entre os dois períodos aparecem para os temas Educação, Lazer e Comportamento Sexual, sendo que as diferenças para os outros temas não são estatisticamente significantes.

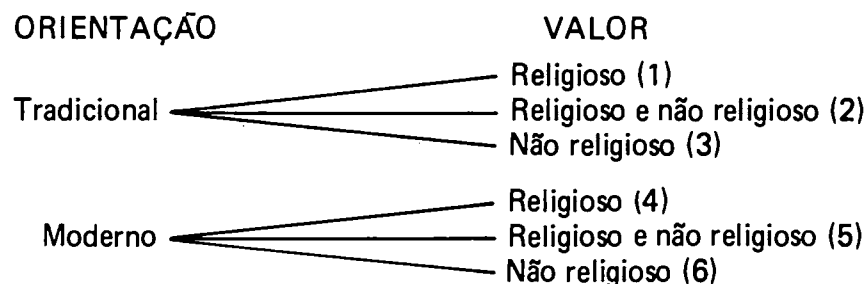
4.3. Valores e Orientação

Dentro daquilo que se pode verificar até este momento da análise do material, constatou-se que as transformações nos conteúdos das mensagens católicas seguem três linhas básicas:

- tendências de reformulação no sentido da adoção de orientações modernizantes, com variação dependendo do assunto tratado;
- tendência a aumentar o número de categorias conjuntas de valores que fundamentam os modelos de ação, com crescente utilização de valores do tipo não religioso;
- tendência a substituição de valores religiosos por não religiosos.

Para se prosseguir, é importante verificar de que modo essas duas variáveis — orientação e valor — se encontram associadas. Levando em conta a operacionalização destas variáveis no presente estudo, pode-se pensar em cada uma dessas combinações, no sentido de buscar melhor compreensão acerca do que estas combinações poderiam traduzir em termos do significado das transformações em estudo.

Basicamente, as classes de interação entre as variáveis podem ser esquematizadas da seguinte maneira:



A Combinação 1 (tradicional e religioso) parece indicar uma situação de máxima sacralidade; reflete discordância com a sociedade atual e os valores socialmente orientados. Toma-se por hipótese que a presença desta situação tende a decrescer com o avanço do tempo, o que, de fato, foi observado.

TABELA 14

VALORES SEGUNDO PERÍODO, PARA CADA TEMA. CONTRASTES DE
GOODMAN PARA
COMPARAÇÃO DAS PROPORÇÕES ENTRE PERÍODOS

TEMA	VALOR (¹)	PERÍODO		Diferença Absoluta entre períodos	ESTATÍSTICA DE GOODMAN
		1940-1955	1956-1971		
Educação	R	79,6	44,4	- 35,2	4,622 (²)
	NR	11,9	38,3	+ 26,4	3,853 (²)
	R-NR	8,5	17,3	+ 8,8	1,584
	TOTAL	100,0% (59)	100,0% (81)		
Casamento	R	90,0	81,8	- 8,2	0,946
	NR	6,7	12,1	+ 5,4	0,741
	R-NR	3,3	6,1	+ 2,8	0,529
	TOTAL	100,0% (30)	100,0% (33)		
Lazer	R	94,4	61,3	- 33,1	3,217 (²)
	NR	0,0	25,8	+ 25,8	3,283 (²)
	R-NR	5,6	12,9	+ 7,3	0,901
	TOTAL	100,0% (18)	100,0% (31)		
Participação da Mulher	R	59,1	42,9	- 16,2	1,076
	NR	22,7	38,1	+ 15,4	1,111
	R-NR	18,2	19,0	+ 0,8	0,067
	TOTAL	100,0% (22)	100,0% (21)		
Comportamento Sexual	R	89,8	62,1	- 27,7	2,772 (²)
	NR	0,0	17,2	+ 17,2	2,454 (²)
	R-NR	10,2	20,7	+ 10,5	1,210
	TOTAL	100,0% (49)	100,0% (29)		

(¹) R = Religiosos; NR = Não religiosos; R-NR = Religiosos e não religiosos.

(²) Significante ao nível de 0,05. Valor crítico igual a 2,39 para um número de comparações prefixado em 3.

A Combinação 6 (moderno e não religioso), por sua vez, refletiria máxima concordância. É facilmente aceitável que tal tipo de combinação colocaria a necessidade para o Catolicismo de reformulação de suas funções. Pode-se pensar, neste caso, em existência de aderência considerável entre a religião e o sistema social.

Mesmo atualmente, a primeira Combinação (tradicional e religioso) pode ser observada junto ao movimento denominado Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), embora esta observação se revista de caráter apenas exemplificatório, pois não se dispõe de informações cientificamente controladas sobre tal movimento. Para as mensagens de A FAMÍLIA CRISTÃ, esta combinação de valores religiosos com orientação tradicional tenderia rapidamente a diminuir, no tempo, em importância em termos de prevalência relativa.

Teoricamente, não parece lícito supor que as demais intersecções (orientação e valor) se constituam em situações intermediárias de um processo de transformação, que, iniciando na Combinação 1, terminaria na Combinação 6.

Parece que aquelas intersecções (2, 3, 4, 5, segundo o esquema) apresentam-se como situações muito especiais e distintas em seus significados.

Infelizmente, torna-se bastante complexa a compreensão das situações de interação entre valores religiosos e valores não religiosos. Para tanto seria necessário tomar o problema do ponto de vista da teologia dos valores e verificar de que modo categorias normativas ganham significados sacrais.

Na presente investigação — convém lembrar — não se está partindo de definições teologicamente orientadas. O processo de classificação dos valores foi presidido pela suposição de que as fontes de geração de valores estão diretamente associadas ou ao conteúdo doutrinário católico historicamente fornecido, ou a mudanças sociais efetivamente verificáveis. Não se quer dizer, contudo, como se explicitou anteriormente, que os valores religiosos sejam produtos da simples existência de uma comunidade religiosa.

Se tomássemos um valor qualquer não religioso, é possível que em uma época este valor passaria por tais transformações em seus significados que num tempo posterior viesse a receber qualidades sacrais. Este problema, pode-se perceber, levantaria um conjunto de preocupações que não estão incluídas nos objetivos do presente trabalho. Mas há um aspecto desta questão de importância fundamental.

Se se tomassem as listas dos valores religiosos presentes nos quatro períodos analisados e se se comparassem estas quatro listas, não se encontrariam distribuições idênticas em cada período.

Alguns valores *religiosos* poderiam aparecer nos períodos iniciais e não no último período, por exemplo, enquanto que outros que não aparecem nos primeiros períodos poderiam aparecer nos últimos.

Porém, uma vez que um valor qualquer específico é classificado em uma das categorias (ético-religiosa, utilitária, científica), o mesmo valor *não* sofrerá mudança de classificação no tempo.

Deste modo, a diferenciação no tempo não faz parte dos critérios de classificação para a escala dos valores, embora uma análise genética, que não é o presente caso, tivesse que levar em conta tal fator, isto é, não se analisa aqui a “carreira” do valor, ou sua passagem de um nível para outro.

Voltando agora ao esquema das intersecções entre categorias de orientação e categorias de valores, deve-se considerar que, de qualquer modo, a presença de valores não religiosos é indicação de situações de dessacralização do conteúdo orientador da mensagem católica.

Se um indivíduo encontra para suas ações significados fundados em uma visão religiosa de mundo, mesmo que sua ação fuja completamente dos padrões tradicionais, é lícito pensar a religião como “mecanismo” de ajustamento às mudanças sociais, ou seja, a religião pode ser encarada como instituição legitimadora da sociedade. Aliás, tal tipo de formulação tem sido utilizado por sociólogos da religião como explicação da importância crescente que religiões altamente sacrais como a Umbanda e o Pentecostalismo vêm ganhando na sociedade brasileira.

A combinação valores religiosos e não religiosos parece estar associada a uma situação de aceitação de valores não religiosos por parte do Catolicismo, que vai buscar no seu próprio repertório axiológico justificativas para tal aceitação, procurando indicar alguma coerência entre os valores sacrais e os valores profanos. Do ponto de vista de uma análise de mudança, esta combinação de categorias promove certa seleção interna no quadro valorativo na medida em que certos valores religiosos são incompatíveis com valores profanos. E, quando isto acontece, ou o valor religioso se mantém, ou o valor não religioso *exclui* da mensagem o valor religioso ou então, em caso extremo, a mensagem católica deixa de fundamentar sua orientação com qualquer tipo de valor: dá-se a ausência de valor, o que poderia ser

interpretado como uma lacuna na fundamentação valorativa, consequência possível de um impasse da religião diante das mudanças sociais.

Os resultados da classificação conjunta dos casos segundo orientação e valores, em cada período, estão dados na Tabela 15.

TABELA 15
ORIENTAÇÃO E VALORES EM CADA PERÍODO CONSIDERADO ⁽¹⁾

ORIENTAÇÃO	VALORES	PERÍODO							
		1940 a 1945		1946 a 1955		1956 a 1965		1966 a 1971	
Tradicional	Religiosos	90,4	95,6	59,8	82,1	43,1	74,7	30,4	73,6
	Religiosos e não religiosos	3,2	3,4	2,8	3,8	5,4	9,3	3,2	7,9
	Não religiosos	—	—	8,4	11,5	6,2	10,7	5,4	13,2
	Ausentes	1,1	1,0	1,9	2,6	3,1	5,3	2,3	5,3
	TOTAL		100% (88)		100% (78)		100% (75)		100% (38)
Moderna	Religiosos	3,2	60,0	12,1	44,8	14,6	34,5	19,6	33,3
	Religiosos e não religiosos	2,1	40,0	5,6	20,7	20,0	47,3	22,8	38,9
	Não religiosos	—	—	7,5	27,6	5,4	12,7	16,3	27,8
	Ausentes	—	—	1,9	6,9	2,3	5,5	—	—
	TOTAL		100% (5)		100% (29)		100% (55)		100% (54)
TOTAL		100% (94)		100% (107)		100% (130)		100% (92)	

⁽¹⁾ A primeira coluna de cada período fornece a distribuição porcentual das combinações entre orientação e valores, para o total de casos no período. Na segunda coluna estão dadas as distribuições porcentuais dos valores para cada orientação, em cada período.

Observa-se de fato, para a amostra, que a combinação orientação tradicional com valores exclusivamente religiosos diminui relativamente no tempo, partindo de 90,4%, até ficar representada em apenas 30,4% dos casos no período 1966 a 1971.

A medida que tal decréscimo se verifica, vão-se fazendo representar, cada vez mais, as demais combinações.

No último período, a segunda colocação está representada pela combinação "moderna e religiosos e não religiosos" (22,8%), ocupando o terceiro lugar a categoria "moderna e religiosos" (19,6%) e, o quarto, "moderna e não religiosos" (16,3%).

É interessante notar que, ao se passar do período de 1956 a 1965 para o de 1966 a 1971, todas as combinações com orientação tradicional sofrem diminuição em sua representação.

Tomando-se agora as distribuições dos valores segundo a orientação (segundas colunas em cada período na Tabela 15), pode-se verificar que para o valor religioso, em ambas as orientações, há queda na porcentagem, embora as razões entre as porcentagens na orientação tradicional e na orientação moderna seja, sucessivamente, 1,65; 1,83; 2,17; 2,21; o que significa se encontrarem os valores religiosos mais fortemente associados à orientação tradicional, aumentando com o tempo tal relação. Esta situação revela-se bastante coerente, pois a orientação moderna identificada geralmente com o processo de

secularização, ao se propor, de modo muito freqüente, põe em questão os valores baseados na tradição.

Poder-se-ia pensar em princípio que, dado o aumento, no tempo, da representação da orientação moderna e também a crescente associação entre tradicional e religioso, que o Catolicismo se encontraria em franco processo de esvaziamento, perdendo suas bases orientadoras fundadas na sua própria constituição enquanto religião.

Porém, outro aspecto revelado pelos achados empíricos leva as conclusões a uma outra direção. Verifica-se que a combinação de valores religiosos e não religiosos se encontra fortemente associada à orientação moderna. Para a amostra as razões entre tradicional e moderno foram as seguintes: 0,09; 0,18; 0,19; 0,20; indicando que estas combinações de valores mantêm orientação moderna acompanhada freqüentemente de algum tipo de fundamento sacral.

Ainda, como era de se esperar, as porcentagens de valores exclusivamente não religiosos são maiores para a orientação moderna.

Pelo que os dados indicam, as hipóteses de que o *aggiornamento* do Catolicismo se daria através do encontro de uma solução de coerência entre o sagrado e o profano parece encontrar fundamento na mensagem religiosa. Não se trata, possivelmente, de uma situação de "meio-termo", mas de um processo de legitimação sacral do profano, conciliável com posições católicas reformuláveis.

Na medida em que a combinação entre orientação tradicional e valores ético-religiosos pode ser tomada como indicador de máxima sacralidade, situação que para o conjunto do material tende a se reduzir, é de se esperar que os temas, mais uma vez, se apresentem como fator diferencial.

Pode-se prever que, embora o processo de dessacralização avance em direção a todos os setores da vida social, alguns destes setores se mantenham mais afastados da linha de avanço do processo.

A Tabela 16 mostra resultados que permitem alguma consideração a este respeito. Verifica-se, pois, que as diferenças de presença de orientação tradicional e valores religiosos, entre os períodos 1940 a 1955 e 1956 a 1971, apresentam-se mais acentuados para Lazer e Educação. Casamento apresenta, no último período, a taxa mais elevada daquela combinação (62,9%), representando, possivelmente, o último bastião na luta contra a dessacralização, muito próximo do tema Comportamento Sexual, com o qual a instituição do casamento se encontra intimamente associada.

TABELA 16

**PORCENTAGENS DE CASOS COM ORIENTAÇÃO TRADICIONAL E VALORES
ÉTICO-RELIGIOSOS, SOBRE O TOTAL DE CASOS,
PARA CADA TEMA, SEGUNDO PERÍODOS INDICADOS.
TESTE DA DIFERENÇA ENTRE PERÍODOS**

TEMA	PERÍODOS		Diferença Absoluta entre os períodos	Valor Observado de χ^2 para o teste da diferença
	1940 a 1955	1956 a 1971		
Educação	78,0	32,9	45,1	26,489 ⁽¹⁾
Casamento	84,4	62,9	21,5	3,939 ⁽¹⁾
Lazer	83,3	19,4	63,9	16,511 ⁽¹⁾
Participação da Mulher	18,2	4,4	13,8	⁽²⁾
Comportamento Sexual	86,3	53,3	33,0	9,027 ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Significante ao nível de 0,05. Valor crítico para 1 grau de liberdade igual a 3,841.

⁽²⁾ Não significante pelo teste exato de Fisher.

5. MÉTODO: O CUMPRIMENTO DA ORIENTAÇÃO

5.1. Métodos Religiosos e Não Religiosos

Em termos de orientação da conduta a melhor mensagem, no nível do cumprimento de sua destinação, deveria fornecer ao fiel regras específicas para a adoção de modelos propostos. As práticas religiosas constituem-se, de um lado, como um conjunto amplo de regras de comportamento que visam a fins determinados. São a grande tônica das religiões altamente sacralizadas, e se fazem presentes em alta dose nas mensagens analisadas, para os primeiros anos.

Nada é tido como mais eficaz do que o apego à Providência, e a oração é o veículo primeiro para a solução dos problemas que afligem e questionam a vida neste mundo.

Com o tempo, porém, este quadro se altera e, se a oração e outras práticas não perdem sua importância, o problema concreto acaba por encontrar métodos específicos de solução fornecidos pela vulgarização da ciência e pela participação efetiva no modo de vida que tem por trás a estrutura capitalista da sociedade. O católico deve ser educado para a sociedade capitalista. À mulher cabe certa participação nos assuntos que a levam para fora dos limites da vida familiar, mesmo que sua tarefa se justifique apenas no sentido de garantir, através de sua participação no mundo profano, a presença da religião.

Para essas, e outras situações, os métodos de ação fornecidos pela mensagem católica ganham especificidade e concreção dentro de largos temas do conhecimento profano. Reduzidas às suas direções de transcendência no contato com o divino, a oração, a prática dos sacramentos, bem como a prática das virtudes tidas como identificadas com a vida religiosa, perdem parte de sua eficácia enquanto fonte norteadora dos indivíduos ou classes na luta competitiva destes pela sobrevivência.

É claro que a transição entre estes dois estados, embora possa ser facilmente evidenciada no material empírico em análise, não se dá de modo radical.

A idéia que se tem, do mesmo modo como se pôde observar na análise dos valores, é que se está verificando um processo de alteração nos métodos de ação propostos com direção bastante definida, a caminho da máxima dessacralização.

Essa hipótese pode ser comprovada, inicialmente, através de dados fornecidos pela Tabela 17.

Na tabela estão dadas as distribuições dos casos, em cada período, segundo as categorias de métodos, do modo como aparecem na amostra, simples ou combinadas.

TABELA 17

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS SEGUNDO CATEGORIAS DE MÉTODOS, PARA CADA PERÍODO INDICADO

MÉTODO	PERÍODO			
	1940 a 1945	1946 a 1955	1956 a 1965	1966 a 1971
Ético-religiosos	62,7	65,4	44,6	26,9
Utilitários	1,1	0,9	5,4	8,5
Científicos	1,1	1,9	10,9	12,3
Ético-religiosos e utilitários	—	—	4,3	3,1
Ético-religiosos e científicos	2,1	1,9	4,3	5,4
Utilitários e científicos	—	—	1,1	—
Combinação das três categorias	—	—	—	0,8
Ausência de método	33,0	29,9	29,4	43,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0
Números de Casos	94	107	130	92

Assim, desprezando-se as flutuações, observam-se, *grosso modo*, as seguintes tendências:

— decréscimo nas porcentagens de métodos religiosos;

- acréscimo nas porcentagens de métodos científicos e utilitários;
- acréscimo nas porcentagens de valores combinados.

A ausência de métodos se faz sentir em maior proporção para o último período (43%), embora já se apresentasse relativamente alta no período inicial (33%).

Do modo como se procedeu para valores, a análise estatística dos números médios de categorias de valores se faz para métodos bastante interessante, já que o possível aumento nas médias, ao longo do tempo, é indicador de que o Catolicismo não só substitui métodos, porém tende a lançar mão de categorias distintas, num processo de interação entre categorias diversas, cujo significado deve estar muito além da simples adição.

As médias de categorias observadas para os períodos estabelecidos foram, sucessivamente, 1,04; 1,06; 1,14 e 1,17.

TABELA 18

ANÁLISE DE VARIÂNCIA: TESTE DE SIGNIFICÂNCIA DE DIFERENÇA ENTRE AS MÉDIAS DE CATEGORIAS DE MÉTODOS

<i>EFEITO</i>	<i>SOMA DE QUADRADOS</i>	<i>GRAUS DE LIBERDADE</i>	<i>QUADRADO MÉDIO</i>	<i>TESTE</i>
Entre períodos	0,984	3	0,328	F = 3,87 ⁽¹⁾
Dentro	22,914	270	0,085	
TOTAL	23,898	273		

⁽¹⁾ Significante ao nível de 0,05. F crítico igual 2,68.

TABELA 19

CONTRASTES DE SCHEFFÉ PARA COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS DAS MÉDIAS DE CATEGORIAS DE MÉTODOS

- I .. — média populacional para o período 1940 a 1945
- II — média populacional para o período 1946 a 1955
- III — média populacional para o período 1956 a 1965
- IV — média populacional para o período 1966 a 1971

<i>CONTRASTES</i>	<i>VALORES OBSERVADOS DA ESTATÍSTICA DE SCHEFFÉ ⁽¹⁾</i>
I — II	0,401
II — III	1,657
III — IV	0,599
I — III	1,982
II — IV	2,226
I — IV	2,522
I — (II + III + IV)/3	0,627
(I + II + III)/3 — IV	0,131
(I + II)/2 — (III + IV)/2	2,974 ⁽²⁾

⁽¹⁾ Valor crítico ao nível de significância de 0,05 igual a 2,835.

⁽²⁾ Significante.

Os resultados dados nas Tabelas 18 e 19 mostram que a hipótese de identidade das médias foi rejeitada (nas especificações dadas) e que se pode tomar como significativamente diferentes a semi-reunião dos dois primeiros períodos contra os dois últimos.

Um outro fato que se pode observar diz respeito ainda à combinação entre os métodos ético-religiosos e os demais. Verificou-se que há tendência em se verem aumentadas as presenças destas combinações. Tomando-se os casos em que métodos ético-religiosos aparecem e, dentre estes, os casos de exclusividade da categoria ético-religiosos, era de se esperar que a utilização exclusiva de métodos ético-religiosos tendesse a cair. De fato, os resultados dados na Tabela 20 são indicativos desta situação, pois as "taxas de exclusividades", para os quatro períodos foram, respectivamente, 96,7; 97,2; 83,7 e 74,5. Apesar do aumento verificado no segundo período, tomando-se o coeficiente angular como uma primeira aproximação (ver análise de regressão na Tabela 21), pode-se aceitar, *grosso modo*, que estas taxas sofrem um decréscimo anual da ordem de 0,8%, valor este não muito distante do encontrado para os valores (0,9%).

Como se pode perceber, os resultados observados até o presente momento indicam para a variável método situações análogas às da variável valor.

TABELA 20

PORCENTAGENS DE CASOS EM QUE OS MÉTODOS ÉTICO-RELIGIOSOS SÃO OS ÚNICOS A APARECER, EXCLUÍDOS OS CASOS EM QUE ESTA CATEGORIA SE ENCONTRA AUSENTE, SEGUNDO PERÍODOS

<i>PERÍODO</i>	<i>Os métodos ético-religiosos aparecem isoladamente</i>	<i>Os métodos ético-religiosos aparecem combinados</i>	<i>TOTAL</i>	<i>NÚMERO DE CASOS</i>
1940 a 1945	96,7	3,3	100,0%	61
1946 a 1955	97,2	2,8	100,0%	72
1956 a 1965	83,7	16,3	100,0%	49
1966 a 1971	74,5	25,5	100,0%	47

TABELA 21

ANÁLISE DE REGRESSÃO DAS TAXAS DE PRESENÇA DE MÉTODOS ÉTICO-RELIGIOSOS COMO CATEGORIA ÚNICA, SEGUNDO O TEMPO

<i>EFEITO</i>	<i>GRAUS DE LIBERDADE</i>	χ^2		<i>RESULTADO</i>
		<i>Observado</i>	<i>Crítico ao nível de 0,05</i>	
Entre períodos	3	21,378	7,815	Significante
Devido à regressão	1	14,621	3,841	Significante
Devido ao desvio da regressão linear	2	6,757	5,991	Significante

Estimativa do Coeficiente Angular = - 0,0081

5.2. Métodos Segundo Tema

Conforme mostra a Tabela 22, as porcentagens de métodos religiosos sofrem para todos os temas certa queda ao se passar do período 1940 a 1955 para o período 1956 a 1971. Para todos os temas, as diferenças são estatisticamente significantes, embora as diferenças observadas variem segundo o tema.

TABELA 22

MÉTODOS SEGUNDO PERÍODO, PARA CADA TEMA. CONTRASTES DE GOODMAN PARA COMPARAÇÃO DAS PROPORÇÕES ENTRE PERÍODOS

TEMA	MÉTODOS (¹)	PERÍODO		Diferença Absoluta entre períodos	ESTATÍSTICA DE GOODMAN
		1940–1955	1956–1971		
Educação	R	83,1	44,8	– 38,2	4,481 (²)
	NR	6,4	37,9	31,5	4,314 (²)
	R–NR	10,6	17,3	6,7	1,001
	TOTAL	100,0% (47)	100,0% (58)		
Casamento	R	100,0	69,2	– 30,8	2,405 (²)
	NR	–	23,1	23,1	1,976
	N–NR	–	7,7	7,7	1,041
	TOTAL	100,0% (23)	100,0% (13)		
Lazer	R	100,0	72,3	– 27,7	2,626 (²)
	NR	–	16,7	16,7	1,900
	N–NR	–	11,0	11,0	1,492
	TOTAL	100,0% (12)	100,0% (18)		
Participação da Mulher	R	94,1	41,1	– 53,0	4,006 (²)
	NR	5,9	47,1	41,2	3,078 (²)
	R–NR	–	11,8	11,8	1,508
	TOTAL	100,0% (17)	100,0% (17)		
Comportamento Sexual	R	100,0	70,6	– 29,4	2,661 (²)
	NR	–	5,9	5,9	1,032
	R–NR	–	23,5	23,5	2,385 (²)
	TOTAL	100,0% (39)	100,0% (17)		

(¹) R = Religiosos; NR = Não religiosos; R–NR = Religiosos e não religiosos.

(²) Significante ao nível de 0,05. Valor crítico igual a 2,39 para um número de comparações prefixado em 3.

Assim, os maiores decréscimos se verificam para Participação da Mulher e Educação. No primeiro caso, os métodos ético-religiosos foram praticamente substituídos por métodos utilitários, enquanto que para Educação ganharam maior importância os métodos psicopedagógicos, como se pôde depreender da análise qualitativa do material.

A queda nas taxas de presença de métodos exclusivamente ético-religiosos é extremamente significativa na medida em que tal fato põe à mostra a situação de busca de soluções de problemas concretos fora da religião, quer em termos de prática das virtudes católicas, quer no sentido da participação no ritual. Embora se tenham tomado para a referida tabela períodos de tempo bastante amplos, de modo que o primeiro cobre de 1940 a 1955, verifica-se que para Casamento, Lazer e Comportamento Sexual a religião se mostrava, basicamente, como única fonte norteadora. Para os temas Educação e Participação da Mulher, já se encontram para este período métodos seculares, embora prevaleçam fortemente os métodos religiosos.

A partir de 1956, Educação se mantém, entre os demais temas, como área da conduta mais fortemente secularizada. A queda de 30,8% para Casamento é consequência de proposição de métodos baseados na vulgarização das ciências do comportamento, com apelo constante à psicologia.

De todo modo, tais observações contribuem no sentido de corroborar os achados empíricos para a variável orientação. Do mesmo modo como a orientação tende do tradicional ao moderno, o método tende ao profano.

5.3. Métodos e Orientação

Informações sobre associação entre orientação e métodos estão registradas na Tabela 23.

TABELA 23

ORIENTAÇÃO E MÉTODOS EM CADA PERÍODO CONSIDERADO ⁽¹⁾

ORIENTAÇÃO	MÉTODOS	PERÍODO							
		1940 a 1945		1946 a 1955		1956 a 1965		1966 a 1971	
Tradicional	Religiosos	59,5	62,9	50,4	69,2	20,7	50,0	19,2	33,3
	Religiosos e não religiosos	1,1	1,1	—	—	2,2	5,3	6,2	10,7
	Não religiosos	1,1	1,1	0,9	1,3	2,2	5,3	5,4	9,3
	Ausentes	33,0	34,9	21,5	29,5	16,3	39,3	26,8	46,7
	TOTAL		100% (89)		100% (78)		100% (75)		100% (38)
Moderna	Religiosos	3,1	60,0	15,0	55,2	23,9	40,7	23,9	40,7
	Religiosos e não religiosos	1,1	20,0	1,9	6,9	14,1	24,1	14,1	24,1
	Não religiosos	1,1	20,0	1,9	6,9	7,6	13,0	7,6	13,0
	Ausentes	—	—	8,4	31,0	13,0	22,2	13,0	22,2
	TOTAL		100% (5)		100% (29)		100% (55)		100% (54)
TOTAL		100% (94)		100% (107)		100% (130)		100% (92)	

⁽¹⁾ A primeira coluna de cada período fornece a distribuição porcentual das combinações entre orientação e métodos, para o total de casos no período. Na segunda coluna estão dadas as distribuições percentuais dos métodos para cada orientação, em cada período.

É curioso notar, de início, observando-se na tabela as primeiras colunas de cada período, que as intersecções que aparecem com taxas mais elevadas são, sucessivamente: tradicional e religiosos no primeiro período, tradicional e religiosos no segundo, moderna e religiosos no terceiro e moderna e religiosos no quarto. Tal distribuição poderia ser explicada pelo fato de que, nos dois últimos períodos, as mensagens teriam sofrido mudanças na orientação, que são as normas mais gerais, sem que as normas específicas tivessem já sofrido transformações. Por outro lado, como era de se esperar, as porcentagens de casos com métodos exclusivamente não religiosos se apresentam sempre mais elevadas para a orientação moderna quando se compara esta com a orientação tradicional (ver as segundas colunas de cada período).

A ausência de método intensifica-se proporcionalmente, no tempo, para a orientação tradicional. Este achado é bastante significativo, pois se espera que a mensagem identifique com precisão as regras de conduta de modo que o católico possa seguir a orientação proposta.

Voltando agora a atenção para a categoria métodos religiosos e não religiosos concomitantemente presentes, constata-se que estes estão relativamente mais representados nos casos com orientação moderna.

É através desses resultados que se pode perceber claramente que a mudança nos modelos normativos do Catolicismo parte de um nível mais genérico para um nível mais específico, ou, mais raramente, no sentido inverso. O retardamento na passagem de um nível para outro leva à suposição de que se cria em termos de orientação da conduta um vazio correspondente, em última instância, a um impasse decorrente do fracionamento do significado da ação. A natureza deste impasse afigura-se de modo diverso do que se poderia observar na análise dos cruzamentos entre valores e orientação, uma vez que neste caso a situação de intersecção entre o moderno e o religioso poderia se dar através de uma reorganização de valores que permite reinterpretar o significado da ação. No caso de orientação e método não parece legítima tal suposição, já que não se trata de legitimação de uma dada orientação, mas sim da regulamentação da regra genérica.

O abandono de uma posição anterior tradicionalmente orientada, sem que as normas específicas para se atingir o fim proposto acompanhem a nova meta, caracteriza de modo bastante preciso o momento em que, na prática, a orientação deixa de existir de modo claro.

Dentre todas as combinações possíveis entre orientação e métodos, algumas merecem maior atenção por traduzirem situações de interesse analítico especial.

Assim, orientação moderna acompanhada de métodos não religiosos pode ser tomada como indicador de situação de coerência em que a mudança é assumida pela religião. Orientação tradicional acompanhada de métodos religiosos indicaria situação de coerência em que não se assume a mudança. O aparecimento de orientação tradicional ou moderna, desprovida de método, qualquer que seja, indicaria situação de esvaziamento na orientação da conduta.

Conforme mostra a Tabela 24, para todos os temas, verifica-se que as porcentagens de casos na situação de coerência com mudança assumida aumentam ao se passar do período 1940 a 1955 para 1956 a 1971, com diferenças estatisticamente significantes para Educação e Participação da Mulher. Esta situação reflete o máximo de secularização possível, nos termos em que as variáveis estão definidas. Verifica-se forte aderência entre o modelo secular e aquele encontrado nas mensagens católicas.

Até 1955, com exceção de Educação, os temas apresentam para a orientação moderna com métodos não religiosos porcentagens iguais a zero. A partir de 1956, Participação da Mulher atinge o maior valor, ou seja, 34,8% de casos, seguido por Educação (20%), Lazer (9,7%), Casamento (8,6%) e Comportamento Sexual (3,3%).

Estes achados estão de acordo com o que era de se esperar. Conquanto a modernização se encontre permeando todas as áreas da conduta, algumas áreas específicas encontram na mensagem católica orientação distanciada, em maior ou menor grau, da frente das transformações.

Prosseguindo na análise da tabela anteriormente citada, constata-se que todos os temas se comportam do mesmo modo no que diz respeito à orientação tradicional acompanhada de métodos ético-religiosos. Todos sofrem queda nas porcentagens ao se passar do primeiro para o segundo período, indicando que a prevalência relativa de orientação tradicional coerente, em termos genéricos e específicos, diminui no tempo.

Quando se observam as porcentagens de casos em que se verificou ausência de métodos, outro fato relevante se faz presente. As porcentagens tendem a crescer do primeiro para o segundo período.

TABELA 24

**SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À MUDANÇA, DEFINIDA A PARTIR DA ORIENTAÇÃO
EM MÉTODOS, SEGUNDO PERÍODOS, PARA CADA TEMA ⁽¹⁾.
CONTRASTES DE GOODMAN**

TEMA	SITUAÇÃO (²)	PERÍODO		Diferença Absoluta entre períodos	ESTATÍSTICA DE GOODMAN (³)
		1940 a 1955	1956 a 1971		
Educação	C.M.A.	5,1	20,0	+ 14,9	2.866 (⁴)
	C.S.M.	62,7	21,2	- 41,5	5.389 (⁴)
	ESV.	20,3	31,8	+ 11,5	1.581
Casamento	C.M.A.	0,0	8,6	+ 8,6	1.815
	C.S.M.	68,8	17,1	- 51,7	4.984 (⁴)
	ESV.	28,1	62,9	+ 34,8	3.054 (⁴)
Lazer	C.M.A.	0,0	9,7	+ 9,7	1.825
	C.S.M.	55,6	6,5	- 49,1	3.922 (⁴)
	ESV.	33,3	41,9	+ 8,6	0.605
Participação da Mulher	C.M.A.	0,0	34,8	+ 34,8	3.504 (⁴)
	C.S.M.	18,2	4,3	- 13,9	1.503
	ESV.	22,7	26,1	+ 3,4	0.266
Comportamento Sexual	C.M.A.	0,0	3,3	+ 3,3	1.012
	C.S.M.	76,5	26,7	- 49,8	4.968 (⁴)
	ESV.	23,5	43,3	+ 19,8	1.830

(¹) Para cada tema as porcentagens somam 100% em cada período. O que falta para completar 100% deve-se à existência de outras situações não incluídas na tabela.

(²) C.M.A. = coerência com mudança assumida (moderna com não religiosos)

C.S.M. = coerência sem assumir a mudança (tradicional com religiosos)

ESV. = esvaziamento na orientação (ausência de método)

(³) Valor crítico para um número de contrastes prefixado em 3, ao nível de significância de 0,05, igual a 2,39.

(⁴) Significante.

Estas constatações resumiam, de modo geral, o quadro das transformações pelo qual vem passando a mensagem católica, ao mesmo tempo em que tornam mais claras relações anteriormente verificadas. É plausível que estes dois níveis de orientação da conduta — normas e valores — conduzam à revelação mais íntima das posições assumidas pelo Catolicismo brasileiro face à sociedade em mudança.

Estas três situações analisadas — coerência com adesão à mudança, coerência com apego à tradição e ausência concreta de orientação — fornecem o quadro mais geral das mudanças, havendo ainda outras situações, aqui relegadas pelo fato de não traduzirem relações analíticas claras.

Pelo que se pôde observar até o presente momento, torna-se mais evidente que o Catolicismo brasileiro, enquanto representado pelo conteúdo das mensagens de A FAMÍLIA CRISTÃ, caminha no sentido de ver fortalecida, por um lado, a aderência entre os padrões de comportamento vigentes na sociedade, ou idealmente tomados como coerentes com esta sociedade, com os modelos que propõe. Por outro lado, o esvaziamento na orientação precisa da conduta aumenta no tempo, guardando para com a adesão à mudança relação praticamente inversa. Deste modo, para a amostra, os temas se organizam,

segundo o aumento nas porcentagens de ausência de método, na seguinte ordem crescente: Participação da Mulher, Lazer, Educação, Comportamento Sexual e Casamento. Desta maneira, ao mesmo tempo em que a religião assume a mudança nos padrões de comportamento, tende a deixar de fornecer padrões específicos para a ação.

5.4. Orientação, Métodos, Valores

A análise anterior leva imediatamente à indagação a respeito do modo como as posições assumidas pela mensagem se encontram fundamentadas. Para tanto, construiu-se a Tabela 25, em que estão dadas as distribuições dos casos segundo o valor, em cada período, para as situações de coerência com mudança assumida (orientação moderna e métodos não religiosos), coerência em oposição à mudança (orientação tradicional e métodos religiosos) e ausência de orientação específica (ausência de métodos).

TABELA 25

**VALOR SEGUNDO SITUAÇÃO, DEFINIDA ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO E DOS MÉTODOS, PARA CADA PERÍODO.
PORCENTAGENS SOBRE O TOTAL GERAL DE CASOS EM CADA PERÍODO**

<i>SITUAÇÃO</i> (Orientação e métodos)	VALORES	PERÍODOS		Diferença Absoluta entre períodos	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL	
		1940 a 1955	1956 a 1971		1940 a 1955	1956 a 1971
Coerência com mudança assumida (moderna com não religiosos)	Religiosos	0,0	9,1	+ 9,1	0,0	1,4
	Religiosos e não religiosos	25,0	6,1	– 18,9	0,5	0,9
	Não religiosos	50,0	78,7	+ 28,7	1,0	11,7
	Ausentes	25,0	6,1	– 18,9	0,5	0,9
	TOTAL	100,0%	100,0%			
Coerência sem mudança assumida (tradicional com religiosos)	Religiosos	93,7	88,6	– 5,1	51,2	17,6
	Religiosos e não religiosos	3,6	6,8	+ 3,2	2,0	1,4
	Não religiosos	0,9	4,5	+ 3,6	0,5	0,9
	Ausentes	1,8	0,0	– 1,8	1,0	0,0
	TOTAL	100,0%	100,0%			
Esvaziamento na orientação (ausência de métodos)	Religiosos	77,7	55,3	– 22,4	24,4	21,2
	Religiosos e não religiosos	14,3	17,6	+ 3,3	4,5	6,8
	Não religiosos	4,8	21,2	+ 16,4	1,5	8,1
	Ausentes	3,2	5,9	+ 2,7	1,0	2,3
	TOTAL	100,0%	100,0%			
Outras Combinações					11,9	26,8
TOTAL					100,0%	100,0%
Número de Casos					201	222

Verifica-se que, para o caso de coerência com mudança assumida, 78,7% dos casos são fundamentados por valores não religiosos de 1956 em diante. Esta categoria foi a que sofreu maior incremento entre os dois períodos (28,7%), enquanto que os valores religiosos sofreram acréscimo de 9,1% tendo partido de zero no primeiro período. Já os valores religiosos e não religiosos, combinados, sofreram queda igual à da categoria de ausência de valores (18,9%). É bastante significativo o fato de as categorias valores combinados e valores ausentes terem tido suas porcentagens diminuídas, pois tal constatação se acha de acordo com a concepção segundo a qual uma vez que certa situação orientadora esteja formulada, deve a religião encontrar fundamento axiológico para sua posição. Os valores combinados, de certa forma, apresentam-se como alternativa intermediária no processo de transformação. A ausência de valor reflete, por sua vez, situação de indefinição por parte do Catolicismo. É de se esperar que essa ausência de valor — seja este religioso ou mesmo não religioso — tenda a diminuir, o que se apresenta como forte indicador de que a religião vai encontrando meios de abribuir significados à orientação que propõe.

Para a situação de coerência com apego à orientação tradicional, contrária à modernização e à secularização, para o período 1956 a 1971 a prevalência relativa dos valores religiosos é igual a 88,6%, tendo sofrido um decréscimo de 5,1% em relação ao período anterior. A este decréscimo corresponde um aumento na utilização de valores combinados e valores não religiosos, 3,2% e 3,6% respectivamente. Igualmente, a ausência de valor sofre uma queda de 1,8%, fixando no segundo período a porcentagem em 0,0%.

Ainda como mostra a Tabela 25, para a situação em que há ausência de método, a maior porcentagem no segundo período é a de valores religiosos (55,3%), embora tenham sofrido uma queda de 22,4% em relação ao período anterior. Por outro lado, comparando-se as três situações analisadas — coerência com mudança, coerência sem mudança e esvaziamento — é esta última que sofre aumento na porcentagem de ausência de valor.

Resta, finalmente, verificar de que modo as combinações entre orientação, métodos e valores se distribuem em ambos os períodos. Estas informações se encontram nas duas últimas colunas da Tabela 25.

Além das combinações que vêm sendo estudadas nestas secções, outras combinações aparecem no material empírico, tendo sido agrupadas nesta tabela sob a rubrica “outras” por seu menor interesse analítico e pelo fato de suas freqüências reduzidas não permitirem análise específica.

No entanto, o fato de a porcentagem de outras combinações ter sofrido um aumento de 11,9% para 26,8% indica que a freqüência de situações de incoerência entre orientação genérica e normas específicas vem aumentando no tempo.

No período de 1940 a 1955, a combinação mais presente foi representada por orientação tradicional-métodos religiosos-valores religiosos (51,2%), seguida por ausência de métodos com valores religiosos. Neste período, a proporção de casos com orientação moderna e métodos não religiosos — somando-se todos os tipos de valores, inclusive ausência — não foi além de 2% dos casos da amostra.

No período que vai de 1956 a 1971, o quadro se altera de maneira bastante significativa. A combinação mais representada foi ausência de métodos com valores religiosos (21,2%), seguida por orientação tradicional-métodos religiosos-valores religiosos (17,6%) e, em terceiro lugar, por orientação moderna-métodos não religiosos-valores não religiosos (11,7%). Porém, enquanto esta sofreu um aumento absoluto de 10,7%, a segunda diminuiu em 33,6%.

A expressão “situação de coerência”, do modo como é aqui utilizada (secções 5.3 e 5.4), consiste em uma construção formal apoiada em concepção lógica no nível do que se entende por orientação da conduta, isto é, encara-se tal situação como coerente na medida em que os componentes que a permitem identificar estão organizados em uma mesma direção. Cada um destes componentes — ou seja, orientação, métodos e valores — está organizado em uma mesma categoria, a qual associa o moderno ao secular, ou o tradicional ao sacral. Uma vez que o conceito de moderno é usado neste trabalho como categoria histórica, esta associação com o secular não se identifica como um mero artifício analítico, pois a justaposição entre os componentes tem para com a orientação da conduta, em termos práticos, consequências imediatas.

Porém, as situações aqui tomadas como incoerentes podem ser consideradas, no nível teológico, como coerentes, a partir da reorganização e reconstrução dos níveis simbólicos dos componentes. Aliás, este problema tem sido uma tônica no pensamento teológico contemporâneo, que procura encontrar os limites de ajustamento entre a experiência de vida profana e o significado religioso dessa experiência.

Trata-se basicamente, da mesma problemática proposta no século XIX pelas teologias liberal protestante e modernista católica, e que veio culminar nos tempos atuais com a teologia da morte de Deus, segundo a qual a religião nada mais faz do que dizer com uma linguagem própria aquilo que todos dizem, ou melhor, aquilo que a ciência diz: “las teologías extremas de la secularización no son más que algo así como una religión natural de la sociedad moderna” (8).

Nesta linha, sem que seja necessário lançar mão de premissas teológicas tidas como de extrema secularização, pode o Catolicismo reorganizar seus encaminhamentos doutrinários, passando por orientações incoerentes para o observador que procura encontrar na mensagem católica fonte de orientação ajustada à orientação socialmente dada, ou em oposição a esta. Esta posição do observador é consistente na medida em que sua preocupação se situa no questionamento da função da Igreja enquanto orientadora da “experiência de vida”, relegando a plano secundário a solução das contradições da mensagem, que podem ser buscadas na teologia.

Toda contradição pode encontrar coerência em nível teológico, pois a religião, por sua própria natureza, tende a assumir em dimensão escatológica toda sorte de contradições. Este trabalho não penetrará nesse nível, uma vez que tem seu interesse centrado no nível da orientação rente aos problemas concretos da vida diária, para os quais a coerência garante um mínimo de oportunidade de realização da orientação, quando se tem em vista o tipo de sociedade que aquela pretende atingir.

NOTAS DA SEGUNDA PARTE

- (1) Referência a um certo tipo de literatura psicológica do qual FROMM, E. — *A arte de amar* é bom exemplo.
- (2) Entre parênteses está indicada a localização em A FAMÍLIA CRISTÃ dos textos transcritos, fornecendo-se o ano, número e página.
- (3) Cf. MADEIRA, Felícia R. e SINGER, Paul I. — *Estrutura do emprego e trabalho feminino no Brasil: 1920-1970*, p. 55.
- (4) Citação de Santo Agostinho.
- (5) EU OUVI OS CLAMORES DO MEU POVO, documento preparado por bispos e superiores religiosos do Nordeste, divulgado em maio de 1973.
- (6) Cf. PHILIPS, Gérard — *A Igreja no mundo de hoje*, p. 4.
- (7) Cf. SCHLLEBEECKX, Edward, O. P. — *La nueva imagen de Dios*, p. 305.
- (8) Cf. KASPER, Walter — *Posibilidades de la experiencia de Dios hoy*, p. 206. Para uma bibliografia sobre a teologia da morte de Deus e comentários acerca de seu aparecimento e significado dentro da teologia moderna, ver POL, W. H. Van de — *La fine del cristianesimo convenzionale*, p. 390 e seguintes.

CONCLUSÃO

6. RESUMO DAS CONCLUSÕES E COMENTÁRIOS FINAIS

6.1. Resumo dos Principais Resultados da Análise de Conteúdo de “A Família Cristã”

Nesta secção se encontram sumariadas as constatações mais importantes propiciadas pela análise do material. Procurou-se elaborar tal resumo seguindo-se a mesma ordem de exposição da Segunda Parte.

- A presença de orientação moderna tende a aumentar em média 2,01% por ano.
- Esta tendência se apresentou mais acentuada para Lazer, seguido de Educação, Casamento e Comportamento Sexual, em ordem decrescente. No período de 1966 a 1971, as mais altas porcentagens de casos com orientação moderna foram verificados para Lazer (87,5%) e, em segundo lugar, para Educação (66,7%).

- No caso do tema Educação, a modernização é indicada, sobretudo, pela utilização de categorias psicopedagógicas e pelo reconhecimento da educação escolar como de importância na formação do cristão. Para o tema Participação da Mulher na Sociedade e no Trabalho, a orientação tende à modernização na medida em que passa a aceitar, embora com restrições, o trabalho remunerado fora do lar, sua participação em atividades profanas e desapego à posição tradicional de total submissão da mulher à autoridade masculina. Para Lazer, passa-se a aceitar as atividades mundanas, embora com restrições. As transformações mais significativas com respeito a Comportamento Sexual são devidas ao tratamento psicológico que se dá ao assunto, tendendo ao abandono da idéia de sexo ligado ao pecado, permanecendo, porém, o princípio da prática sexual limitada à vida conjugal. O sexo continua a ser encarado em função da procriação, aceitando-se, com o tempo, o controle da natalidade pelo método Ogino-Knauss, rejeitando-se outros contraceptivos, bem como a prática do aborto. Em Casamento, a modernização é resultante de concepção do matrimônio como auto-realização do casal, que se forma a partir da livre escolha dos parceiros, sob orientação dos pais; pelo tipo de relações entre os cônjuges, que tende a perder seu caráter inicial de dominação absoluta do homem sobre a mulher, pela aceitação do casamento não mais como alternativa última para a mulher, orientação esta que se contrapõe ao ideal anterior da castidade celibatária. Embora o rompimento da união conjugal sofra forte restrição, a sua manutenção deixa, com o tempo, de colocar a mulher como cumpridora de um destino do qual não pode libertar-se, mesmo estando sujeita, sob o cônjuge, a constante dor e sofrimento.

- Os valores que fundamentam a conduta sofrem mudança no tempo, com queda da porcentagem de valores ético-religiosos e aumento nas porcentagens de valores utilitários e científicos, bem como nas porcentagens de combinações de valores diferentes. O número médio de categorias distintas de valores cresce com o tempo.

- Quando valores ético-religiosos estão presentes, a sua utilização como valor único sofre uma queda média de 0,9% ao ano.

- Os temas que sofrem maiores decréscimos na utilização de valores ético-religiosos são, em ordem decrescente, Educação, Lazer, Comportamento Sexual, nos quais os valores substitutivos são assimilados sobretudo a partir da divulgação da psicologia e da pedagogia atuais.

- A orientação tradicional fundada em valores exclusivamente ético-religiosos diminui no tempo, passando de 90,4% no período 1940/45 para 30,4% no período 1966/71. Neste último período, a combinação orientação moderna com valores religiosos e não religiosos ocupa o segundo lugar (22,8%), seguida por orientação moderna e valores religiosos (19,6%), e por orientação moderna e valores não religiosos (16,3%).

- Os valores religiosos encontram-se associados mais fortemente à orientação tradicional, sofrendo esta relação fortalecimento no tempo. Os valores religiosos e não religiosos acham-se, por sua vez, fortemente associados à orientação moderna, da mesma maneira que os valores exclusivamente não religiosos.

- A combinação entre orientação tradicional e valores ético-religiosos, sofrendo queda no tempo, encontra em Lazer e Educação os maiores decréscimos. No período 1956/71, Casamento e

Comportamento Sexual se mantêm como os temas em que tal combinação se encontra mais representada (62,9% e 43,3%, respectivamente).

— Os métodos ético-religiosos sofrem diminuição no tempo, cedendo lugar à utilização de métodos utilitários e científicos, bem como a combinações entre as três categorias. O número médio de categorias distintas utilizadas conjuntamente aumenta pouco a pouco.

— Estimou-se em 0,8% o decréscimo médio anual nas porcentagens de utilização dos métodos religiosos como métodos exclusivos.

— Para Casamento, Lazer e Comportamento Sexual, no período 1940 a 1955, a religião representou praticamente, em termos de métodos, o único agente norteador da conduta. A partir de 1956, Educação se mantêm como a área da conduta mais fortemente secularizada.

— As porcentagens de casos com métodos exclusivamente não religiosos se apresentam sempre mais elevadas para a orientação moderna. A partir de 1956, a ausência de método é proporcionalmente mais acentuada para a orientação tradicional.

— Tomando-se a orientação moderna com métodos não religiosos como situação de coerência com adesão à mudança secular, a orientação tradicional com métodos religiosos como situação de coerência sem adesão à mudança, e a ausência de método como situação de esvaziamento na orientação, observou-se que a primeira das situações sofreu acréscimo em sua representação proporcional para todos os temas, com diferenças estatisticamente significantes para Educação e Participação da Mulher. A partir de 1956, as porcentagens de casos nessa situação colocam os temas na seguinte ordem decrescente: Participação da Mulher, Educação, Lazer, Casamento e Comportamento Sexual. Quanto à situação de não adesão à mudança, pôde-se observar decréscimo nas porcentagens para todos os temas. No caso de ausência de método, constata-se, igualmente, acréscimo para todos os temas.

— Para a situação de adesão à mudança observou-se que os valores não religiosos são os mais presentes, aumentando no tempo tal prevalência (50,0% para 78,7%). Os valores religiosos, embora representem apenas 9,1% dos casos no período 1956/71, também sofreram acréscimo, diminuindo, em contrapartida, os valores religiosos e não religiosos combinados e a ausência de valor. Para a situação de apego ao tradicional, embora os valores religiosos representem o maior número de casos, as porcentagens sofrem uma queda de 93,7% para 88,6% ao se passar de 1940/55 a 1956/71. No caso de esvaziamento na orientação, os valores religiosos sofrem franco decréscimo, aumentando-se as porcentagens nas categorias de valores religiosos e não religiosos combinados, valores não religiosos e valores ausentes.

— A análise das distribuições de combinações das três variáveis — orientação, método, valor — para os períodos 1940/55 e 1956/71 permitiu verificar mudança no sentido de as combinações indicadoras de secularização se fazerem mais representadas no segundo período, aumentando, por outro lado, a diversidade das combinações possíveis. Embora no segundo período a combinação tradicional-religiosos-religiosos ocupe ainda o segundo lugar, ao se passar do primeiro para o segundo período, sofre considerável queda (33,6%).

A idéia básica sugerida leva à conclusão de que as mudanças se dão de tal modo que o Catolicismo tende, ao longo dos anos analisados, a situações de esvaziamento na orientação, por um lado, e a posições de legitimação, por outro, da mudança social que se opera na sociedade brasileira. Tais transformações levam a religião a se reorganizar axiologicamente, tendendo a se utilizar mais freqüentemente de valores religiosos: ou em situações nas quais sua posição quanto à orientação não está definida claramente; ou quando adota orientação tradicional, contrária às tendências mais gerais vigentes na sociedade brasileira ou contrária aos modelos societários sob os quais a sociedade brasileira se coloca em posição de dependência.

6.2. Alguns Problemas Retomados

Obviamente, não se pretende, através da análise de conteúdo de A FAMÍLIA CRISTÃ, fornecer um retrato do Catolicismo brasileiro das últimas três décadas.

Espera-se, contudo, embora se trate a pesquisa de um “estudo de caso”, ter-se encontrado elementos que contribuam para comprovar um conjunto de hipóteses freqüentemente presentes na literatura sociológica acerca do Catolicismo.

Teorias do *aggiornamento* da Igreja têm sido amplamente discutidas e é razoavelmente elevado o número de ensaios produzidos sobre o assunto, não só por cientistas sociais, como também pela *intelligentia* católica.

De toda gama de problemas que podem estar associados às mudanças religiosas, a modernização e a contestação têm merecido por parte de ensaístas especial interesse ⁽¹⁾. Não seria tendencioso afirmar que muitos sociólogos têm procurado encontrar no significado das mudanças doutrinárias do Catolicismo, bem como de outras religiões, potencialidades de fundamentação ideológica de mudanças sociais.

Com respeito à sociedade brasileira dos últimos anos, o reconhecimento destas potencialidades continua na dependência de investigações muito diversificadas. Pouco se sabe a respeito do Catolicismo brasileiro que não esteja contido em esboços teóricos por demais genéricos, ou então em um outro tipo de trabalhos sociológicos, como os que versam sobre os fenômenos messiânicos rurais, produtos de um passado que não se refaz na sociedade urbano-industrial das regiões mais desenvolvidas do país.

A religião no Brasil, de fato, não tem merecido por parte da sociologia — salvo poucas e significativas exceções — interesse especial. Por outro lado, a sociologia religiosa (sociologia para a pastoral) ⁽²⁾ não tem ido muito além do fornecimento de estatísticas acerca da *appartenance* religiosa.

De modo geral, a religião tem sido relegada às “supra-estruturas”, determinadas e dependentes dos processos econômicos. E não é de se estranhar que, para grande parte dos cientistas sociais brasileiros, o conhecimento da atuação do Catolicismo brasileiro se encontre praticamente reduzido a informações acerca de alguns poucos padres e prelados da Igreja, a partir de suas posições políticas por ocasião de momentos históricos muito precisos.

Parece paradoxal que a par de tal “negligência”, não raro se faz presente uma espécie de inquietação sobre as funções sociais que o Catolicismo desempenha ou possa vir a desempenhar na sociedade brasileira.

Conquanto pouco se saiba a respeito de movimentos católicos específicos como os Cursilhos de Cristandade, parece ingênuo demais não se suspeitar que o Catolicismo possa propiciar encaminhamentos pastorais de alcance político, capazes de fornecer a elementos recrutados na classe média e na pequena-burguesia legitimação ideológico-doutrinária coerente com o sistema capitalista. Pode-se argumentar, é verdade, que movimento de tal tipo esteja limitado pelo alcance de uma visão de mundo fornecida pela estrutura social e pelas formas de legitimação do poder da classe dominante, tratando-se a religião de ideologia meramente acessória. É importante lembrar que a adequação, através da internalização religiosa de categorias valorativas às normas condizentes com o *status quo*, parece dar respostas a expectativas do sagrado da clientela recrutada. Neste caso, não se trata de potencialidade da religião, mas de sua atuação concreta. Movimentos outros, com orientação política oposta, poderiam ainda ser apontados, como o caso da Ação Católica e do Movimento de Natal, desmantelados a partir de 1964.

Excluídos movimentos deste gênero, que se especificam por suas posições políticas definidas, restaria a Igreja majoritária: anacrônica? desprovida de conteúdos orientadores da conduta? sem metas? desorientada? . . .

Certamente, a visão de mundo fornecida pelas ciências sociais e por uma ideologia do desenvolvimento não encontra eco na grande maioria dos 85,5 milhões de brasileiros declarados católicos no último censo.

Não se pode negar — a menos que se ignorem os fatos — que o mundo urbano brasileiro oferece variada gama de alternativas religiosas na orientação da conduta, não só para a classe média e pequena-burguesia, mas também para as populações à margem do processo econômico e do pensamento universitário. Observando-se o panorama religioso, todas essas alternativas afiguram-se minorias, específicas em suas propostas, e facilmente reconhecíveis.

Falar agora de um Catolicismo de maioria não introduz nenhum auxílio no que toca à compreensão dos limites do significado do Catolicismo brasileiro.

A Igreja se renova, se atualiza, procura saídas e pode ser pensada como instituição que luta desesperadamente para sobreviver. Tudo isto se afigura simplista demais.

É óbvio que as transformações estão ocorrendo. É óbvio que a Igreja se está modernizando, no sentido amplo do termo. Mas como se dão estas transformações?

A menos que se saiba que níveis da orientação estão sofrendo modificações e se conheça a trama do processo, pouco se pode deduzir acerca da aderência entre o modelo axiológico-normativo do Catolicismo e aquele fornecido por outras instituições sociais, políticas ou econômicas.

Saber quem está por trás das mudanças religiosas se configura como problema complexo demais para se procurar resposta precisa.

A liderança religiosa oficial pode ser, em princípio, identificada com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. As congregações e ordens religiosas, ligadas algumas delas, em época recente, a movimentos de alcance político, compõem ainda o que se poderia chamar de fontes de liderança. Mas a pastoral, qualquer que seja sua orientação, tem como agente junto à população o clero secular, religioso e missionário. Ora, até que ponto a paróquia traduz a orientação da diocese e esta a da CNBB? Chega a ser desanimador colocar questões desta ordem. Seria temerário pressupor unidade de pensamento e ação entre e *intra* os diversos níveis da hierarquia, principalmente quando se leva em consideração que o Catolicismo enfrenta, como qualquer outra instituição de âmbito nacional, a realidade palpável de diferenças econômicas, sociais e culturais as mais diversas e contraditórias.

Quando se toma então um dentre os muitos veículos de mensagens católicas como fonte de referência para a análise do Catolicismo brasileiro, tem-se em mente que qualquer tipo de generalização repousaria em pressupostos perigosos.

A FAMÍLIA CRISTÃ representa, certamente, dentro do complexo que é a Igreja, uma posição que reflete algum tipo de orientação. A sua escolha, entretanto, oferece algumas vantagens estratégicas para a investigação. É a revista católica de maior divulgação. Atinge principalmente um tipo de população sobre a qual não é difícil deduzir tratar-se de famílias de classe média e pequena-burguesia urbana. É uma revista especialmente preocupada com a orientação da conduta diária, não intelectualizada, e que, embora participando de um esforço de internalização, se manteve sempre, ao longo do período analisado, distanciada de todos os movimentos católicos de crítica radical à sociedade ou de protesto. Suas preocupações com orientações mais globalizantes que o comportamento do dia-a-dia não vão além de um expresso e pouco significativo “pavor” pelo comunismo, que mal chega a definir, entre outros possíveis exemplos.

Por não representar nenhuma facção extremada da Igreja, A FAMÍLIA CRISTÃ permite, mesmo como indicador primeiro, melhor que qualquer outra fonte, obter informações aproximadas do que se pode supor terem sido os conteúdos das mensagens que uma maioria de padres, de seus púlpitos, têm dirigido a seus paroquianos nas últimas três décadas.

Há ainda um outro problema que merece ser explicitado. Trata-se da abordagem que se deu ao periódico, supondo certa continuidade na orientação editorial. As mudanças verificáveis ao longo do tempo poderiam ter decorrido não de uma mudança nas posições mais gerais do Catolicismo brasileiro, mas como consequência pura e simples da substituição nos quadros de dirigentes da revista. Isto é, poderia ter ocorrido não necessariamente mudança de orientações mais genéricas, mas substituição dos mentores iniciais por outros. Certamente não ocorreu nenhuma mudança drástica neste sentido, e o procedimento pelo qual tal suposição pode ser afastada decorre do íntimo contato que se teve com o material através da análise de conteúdo a que a revista foi submetida.

Poder-se-ia ainda perguntar se mudanças na orientação, nos valores e nos métodos poderiam estar vinculadas à intenção da revista de mudar de clientela. Não se encontraram evidências neste sentido (3).

E ainda, se A FAMÍLIA CRISTÃ sofre, durante os anos analisados, mudanças no estilo, na apresentação gráfica e na composição por assuntos, o seu característico fundamental de orientação de conduta não se altera de modo significativo.

6.3. COMENTÁRIOS FINAIS

A análise desenvolvida no presente trabalho, tomando como referência a orientação para a ação no âmbito da vida familiar, permitiu encontrar alguns indícios sobre o esvaziamento que o Catolicismo brasileiro vem sofrendo enquanto fonte norteadora da conduta para a vida diária da população urbana do país.

Tais constatações parecem, à primeira vista, contraditórias com a idéia de que, mais do que nunca, a Igreja se encontra em franco processo de “modernização”, através do *aggiornamento*. Este movimento, do modo como a própria Igreja o define, deveria refletir uma situação em que o Catolicismo passaria por ajustes tais que a sociedade contemporânea poderia encontrar em seu conteúdo doutrinário normas e valores capazes de emprestar à sociedade moderna significados religiosos fundados nos princípios cristãos. Deste modo, segundo a teologia oficial, o *aggiornamento* não representaria estado de dependência do Catolicismo em relação à sociedade inclusiva.

O quadro que se apresenta indica que as mudanças sofridas pelo Catolicismo o colocariam como legitimador da sociedade inclusiva, servindo-se, para tanto, de normas e valores encontrados nas próprias

situações sociais surgidas no bojo da sociedade brasileira, na dependência do desenvolvimento técnico-científico, desenvolvimento econômico e demais transformações características do processo de urbanização e industrialização. A modernização da Igreja não opera, deste modo, através da proposição de uma nova ética católica. Tudo leva a crer que a modernização do Catolicismo funda-se na legitimação de uma ética vigente dada, a qual só pode ser encontrada no âmago do processo social operante.

O *aggiornamento*, deste modo, se cumpriria através da incorporação, por parte da religião, de aspectos das mudanças sócio-culturais. A relutância com que tais incorporações se efetivam situa o Catolicismo atrás, mas não por trás do processo. Parece lógico supor que o modo de produção orienta a modernização, de maneira a reajustar as normas e os valores no sentido de se fazerem cumprir as metas subjacentes à sociedade de classes, no caso brasileiro, quer através de promoção da mudança institucionalmente conduzida, quer através de um outro processo qualquer que oriente a adequação da mudança à vigência do sistema. De todo modo, a posição do Catolicismo brasileiro não leva à conclusão de que a sua mensagem se contrapõe ao processo de modernização, na mesma medida que não orienta o processo.

Provavelmente a teologia do *aggiornamento* responderia a esta colocação afirmando que o *aggiornamento* deve ser entendido como processo pelo qual os valores religiosos são reorganizados com o fim de oferecer às situações novas, geradas pela mudança social, significado religioso. Tal argumentação, no entanto, a partir do ponto de vista sociológico, que busca encontrar na religião os característicos de fonte orientadora da conduta, pode levar a uma crítica da religião baseada justamente no fato de esta se colocar em posição inferior na hierarquia das fontes axiológicas e normativas. Ainda mais, parece que o Catolicismo passa a representar, ao longo do *aggiornamento*, o papel de espelho das metas pretendidas pelo sistema social, a menos que sua mensagem se mostrasse continente de propostas de solvência para contradições sociais, em nível político, com direções previamente estabelecidas e contrárias às propostas fornecidas no sentido de continuidade do sistema.

O *aggiornamento* representa para a Igreja um duplo esforço: assumir a mudança social e encontrar justificativa para tal posição.

A maneira como o Catolicismo promove a justificativa pode ser depreendida da leitura do texto seguinte, representativo, sem dúvida, das posições teológicas mais avançadas:

"O processo de dessacralização e de secularização a que hoje assistimos chama a atenção para o fato de que aquilo que antes era considerado como característica e especialidade da Igreja (por exemplo o auxílio aos menos abastados, obras de caridade etc.) está agora "dessacralizado", no estilo de medidas de assistência mundanas, e torna-se uma aquisição da humanidade em geral. Aquilo que antes se manifestava como "eclesialidade" (em sentido preciso), tornou-se agora já, em muitos pontos, um aspecto próprio da vida dos homens em e sobre o mundo. Esta "osmose" da Igreja em relação ao mundo não tem ponto final cá na terra, porque o "velho" e o "novo Eon" continuam a coexistir neste mundo: a *identificação* da "comunidade dos homens" com a "comunidade dos santos" aparece por isso, claramente, como um acontecimento celeste e não terreno. O desvanecer-se das fronteiras entre Igreja e humanidade não poderá nunca suprimir sobre a Terra a tensão dialética entre ambas, embora esta tensão não perturbe a dinâmica da tendência para a eclesialização do mundo e da "tendência para a secularização" da Igreja. Trata-se porém de uma secularização *santa*: a partir da comunhão transcendente com Deus em Cristo. Quem o esquecesse deixaria a Igreja dissolver-se, com o tempo, numa instituição como por exemplo a ONU ou a UNESCO!"⁽⁴⁾

Ora, a capacidade de propiciar a "comunhão transcendente" com o sagrado, que distinguiria a Igreja de outras instituições, não é inerente à instituição, mas é desempenhada por ela como função precípua. Se é verdade que a necessidade de tal comunhão vem persistindo, a despeito das mudanças nas formas de pensamento e ação que caracterizam os tempos modernos (e não há indícios significativos do contrário), não parece legítimo supor que a necessidade de representação por meio do sagrado garanta a qualquer instituição religiosa, *per se*, a capacidade de suprir tal necessidade.

O Catolicismo brasileiro atual representa a religião da maioria da população. O significado que a religião católica pode ter para esta maioria é praticamente desconhecido, a não ser em sentidos amplos. Sabe-se que há diferentes níveis de internalização, porém não se encontrou ainda para este conceito operacionalização que permitisse a "mensuração" da religiosidade. A distinção entre católicos praticantes e não praticantes, tendo como critério classificatório a *appartenance* religiosa, não tem permitido distinguir, entre os grupos, diferenças de comportamento e atitudes. Não se pôde concluir, a partir da análise de dados empíricos, utilizando-se a dicotomia praticante—não praticante, que o Catolicismo atue como

orientador da conduta (5). Possivelmente tais constatações sejam devidas à falta de um instrumento sensível à distinção entre os diversos níveis de internalização do Catolicismo.

Por outro lado, sabe-se já, com base em investigações cientificamente controladas, que o Pentecostalismo e a Umbanda atuam na sociedade urbana brasileira como fontes de orientação da conduta. Estas religiões congregam seus adeptos junto aos estratos sociais mais baixos, como regra a mais geral. Mas a maioria do proletariado e da classe média de baixa estratificação econômica ainda se declara católica aos recenseadores, e o movimento católico de maior repercussão no Brasil, depois de 1964, representado possivelmente pelos Cursilhos de Cristandade — resta investigar — vem encontrando resposta sobretudo nas classes médias e na burguesia: outra hipótese a ser investigada.

No momento em que o presente trabalho vem a público, realiza-se no Setor de Sociologia da Religião do CEBRAP uma pesquisa apoiada em amplo levantamento dos documentos oficiais da Igreja de 1940 até nossos dias. Conduzida em moldes semelhantes à pesquisa aqui apresentada, essa investigação procura verificar as alterações no pensamento oficial da hierarquia católica nestes últimos trinta anos, situando como problemas de especial interesse as diretrizes da hierarquia católica quanto à política e à economia.

Os resultados, ainda em fase de sistematização, parecem endossar muitas das conclusões a que levou a análise de conteúdo de A FAMÍLIA CRISTÃ, trazendo à luz uma série muito grande de aspectos das mudanças nas funções sociais do Catolicismo brasileiro não tratados no presente trabalho.

NOTAS DA TERCEIRA PARTE

- (1) V. VALLIER, Ivan — *Catholicism, social control, and modernization in Latin America*.
- (2) Para uma definição dos objetivos e métodos do que se entende por sociologia religiosa, ver LABBENS, Jean — *A sociologia religiosa*.
- (3) Em 1974, A FAMÍLIA CRISTÃ passou a ser vendida também nas bancas de revista, assumindo um feitiço distinto daquele apresentado durante o período em análise.
- (4) Cf. SCHLLEBEECKX, Edward, O.P. — Igreja e humanidade, p. 61.
- (5) Ver resultados de pesquisa sobre fertilidade em que religião foi tomada como variável independente em CAMARGO, C.P.F. de e BERQUÓ, E.S. — *Diferenciais de fertilidade*, pp. 52-55 e 80.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M. Moreira — *L'église et la politique au Brésil*. Paris, Editions du CERF, 1974.
- ARMITAGE, P. — Tests for linear trends in proportions and frequencies. *BIOMETRICS*, v. 11: 375/386, 1955.
- AZEVEDO, Thales de — *Cultura e situação racial no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.
- BASTIDE, Roger — *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo, Pioneira e USP, 1971.
- BERELSON, B. — *Content analysis*. Glencoe, Free Press, 1952.
- BERQUÓ, Elza S. e MARQUES, Rubens M. — *Análise de variância*. 3.^a ed. São Paulo, Departamento de Estatística Aplicada da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1963.
- BRUNEAU, T.C. — *Catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo, Loyola, 1974.
- CAMARGO, Candido Procopio Ferreira de, org. — *Católicos, protestantes, espíritas*. Por Beatriz Muniz de Souza, C.P.F. de Camargo, J. Reginaldo Prandi, Melanie Berezovsky, Renata R. Nascimento. Petrópolis, Vozes, 1973.
- ____ — "Família e religião na sociedade rural em mudança" (In: SZMRECSÁNYI, T. e QUEDA, O., org. — *Vida rural e mudança social*. São Paulo, Nacional, 1972).
- ____ — *Igreja e desenvolvimento*. São Paulo, CEBRAP, 1971.
- ____ — *Kardecismo e Umbanda*. São Paulo, Pioneira, 1961.
- ____ — Objetivos de pesquisas de fertilidade. *ESTUDOS CEBRAP*, (3) jan. 1973: 173/179.
- ____ — e BERQUÓ, Elza S. — *Diferenciais de fertilidade*. São Paulo, CEBRAP, 1971 (Cadernos CEBRAP, 1).
- CAVA, Ralph Della — *Miracle at Joazeiro*. New York, Columbia University Press, 1970.
- COCHRAN, William G. — *Sampling techniques*. 2nd edition. New York, Wiley, 1963.
- ____ — Some methods for strengthening the common χ^2 tests. *BIOMETRICS*, v. 10, 1964: 417/451.
- COMBLIN, José — *Os sinais dos tempos e a evangelização*. São Paulo, Duas Cidades, 1968.
- CONSTITUIÇÃO PASTORAL "GAUDIUM ET SPES" (A Igreja no mundo de hoje). Concílio Ecumênico Vaticano II. Petrópolis, Vozes, 1966.

- D'EPINAY, Christian L. — *El refugio de las masas: estudio sociológico del protestantismo chileno*. Santiago de Chile, Editorial del Pacífico, 1968.
- EISENSTADT, N. S. ed. — *The protestant ethic and modernization*. New York, Basic Books, 1968.
- EU OUVI OS CLAMORES DO MEU POVO. Documento de bispos e superiores religiosos do Nordeste. s.l.e., s.c.e., maio de 1973.
- FERNANDES, Florestan — *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. 2.^a ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
- FREUD, Sigmund — *The future of an illusion*. London, Strachey, 1961.
- FROMM, Erich — *A arte de amar*. Rio de Janeiro, Zahar, 1966.
- GOODE, William J. — *A família*. São Paulo, Pioneira, 1970.
- ____ — *Revolução mundial e padrões de família*. São Paulo, Ed. Nacional e USP, 1969.
- GOODMAN, Leo — Simultaneous confidence interval for contrasts among multinomial populations. *ANNALS OF MATHEM. STAT.* v. 35(2) June 1964: 716/725.
- GREENFIELD, Sidney M. — *Industrialization and the family in sociological theory*. THE AMERICAN JOURNAL OF SOCIOLOGY.
- GUBBELS, Robert et alii — *Les rôles familiaux dans les civilisations différentes: études sur la famille*. Bruxelles, Institut de Sociologie Libre, 1971.
- HOURTART, F. e PIN, E. — *A Igreja na revolução da América Latina*. São Paulo, Duas Cidades, 1969.
- KASPER, Walter — Posibilidades de la experiencia de Dios hoy. *SELECCIONES DE TEOLOGIA*, v.9(34),1970: 203/214.
- KICHEL, Andrée et alii — *La sociologie de la famille*. Paris, Maloine, 1970.
- KRIPPENDORFF, Klaus et alii — *The analysis of communication content: developments in scientific theories and computer techniques*. New York, Wiley, 1969.
- LABBENS, Jean — *A sociologia religiosa*. São Paulo, Flamboyant, 1962.
- LEVY, Maria Stella Ferreira — *The Umbanda is for all of us*. s.l.p., University of Wisconsin, 1967. (mimeo)
- LOPES, Juarez Rubens Brandão — *Desenvolvimento e mudança social: formação da sociedade urbano-industrial no Brasil*. São Paulo, Ed. Nacional e USP, 1968.
- MADEIRA, Felícia R. e SINGER, Paul I. — *Estrutura do emprego e trabalho feminino no Brasil: 1920—1970*. São Paulo, CEBRAP, 1973. (Cadernos CEBRAP,13).
- MANNHEIM, Karl — *Ideologia e utopia*. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- MARX, Karl — *The German ideology*. New York, International Publishers, 1939.
- MARX, K. e ENGELS, F. — *Sur la religion*. (Textes choisis, traduits et annotés par G. Badia, P. Bange et E. Bottigelli). Paris, s.c.p., 1960.
- MERTON, Robert K. — *Teoría y estructura sociales*. México, Fondo de Cultura Económica, 1964.
- MESTHENE, Emmanuel — Valores religiosos na era da tecnologia. *CONCILIUM (Revista Internacional de Teologia)*, (6), jun. 1967: 95/109.
- MOREL, Georges — *Nietzsche: analyse de la maladie*. Paris, Aubier-Montaigne, 1971.
- NOGUEIRA, Oracy — *Família e comunidade: um estudo sociológico de Itapetininga*. São Paulo, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1962.
- PHILIPS, Gérard — A Igreja no mundo de hoje. *CONCILIUM (Revista Internacional de Teologia)*, (6), jun. 1965: 5/18.
- PIERSON, Donald — *Cruz das Almas: a Brazilian village*. Washington, Printing Office, 1951.
- POL, W.H. Van de — *La fine del cristianesimo convenzionale*. 2.^a ed. Brescia, Queriniana, 1969.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de — *O messianismo no Brasil e no mundo*. São Paulo, Dominus, 1965.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de — *Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado: 1912/1916*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.
- ROLIM, Francisco Cartaxo, O.P. — Católicos e Catolicismo. *REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA*, v. XXX (118) jun. 1970.
- SCHEFFÉ, H.A. — A method for judging all contrasts in the analysis of variance. *BIOMETRIKA*, (40) 1953: 87/104.
- SCHLLEBEECKX, Edward, O.P. — Igreja e humanidade. *CONCILIUM (Revista Internacional de Teologia)*, (1), jan. 1965: 50/69.
- ____ — La nueva imagen de Dios: secularización y futuro del hombre en la tierra. *SELECCIONES DE TEOLOGIA*, v.8 (32), 1969: 304/320.
- SIEGEL, Sidney — *Non parametric statistics for behavioral sciences*. New York, McGraw-Hill, 1956.
- SOUZA, Antonio Candido de Mello e — *Os parceiros do Rio Bonito*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1964.
- ____ — A vida familiar do caipira. *SOCIOLOGIA*, v. XVI (4) out. 1954: 341/367.
- SOUZA, Beatriz Muniz de — *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*. São Paulo, Duas Cidades, 1969.
- ULIANICH, Boris — A recente literatura relativa ao Concílio Vaticano II. *CONCILIUM (Revista Internacional de Teologia)*, (7) set. 1966: 93/104.
- VALLIER, Ivan — *Catholicism, social control, and modernization in Latin America*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1970.
- WEBER, Max — *Economía y sociedad*. México, Fondo de Cultura Económica, 1969. (2 vols.)
- ____ — *La ética protestante y el espíritu del capitalismo*. Madrid, Derecho Privado, 1955.
- WILLEMS, Emilio — A estrutura da família brasileira. *SOCIOLOGIA*, v. XVI (4) out. 1954: 327/340.

- ____ — *Followers of the new faith*. Nashville, Vanderbilt University Press, 1967.
- ____ — “El Protestantismo y los cambios culturales en Brasil y Chile”. (In: D’ANTONIO, Willian — *Religión, revolución y reforma*. Barcelona, 1967, p. 165/198).
- WIRTH, Louis — “O urbanismo como modo de vida”. (In: VELHO, Otávio G., org. — *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967).

ÍNDICE DAS TABELAS

TABELA 1	— Distribuição dos casos segundo a orientação da mensagem, em cada período indicado	27
TABELA 2	— Análise de regressão das taxas de orientação moderna segundo o tempo	27
TABELA 3	— Porcentagens de casos com orientação moderna, segundo tema, para os períodos indicados	28
TABELA 4	— Resultados das análises de regressão das taxas de orientação moderna, segundo o tempo, para cada tema indicado	29
TABELA 5	— Participação feminina no total da força de trabalho, por setores — 1940/1970	32
TABELA 6	— Distribuição dos casos segundo categorias de valores, para cada período indicado	37
TABELA 7	— Taxas de presença de valores, segundo períodos	37
TABELA 8	— Números médios de categorias de valores utilizadas conjuntamente, por períodos de tempo . . .	38
TABELA 9	— Análise de variância: teste de significância de diferença entre as médias de categorias de valores .	38
TABELA 10	— Contrastes de Scheffé para comparações múltiplas das médias de categorias de valores	39
TABELA 11	— Análise de regressão das taxas de presença de valores ético-religiosos, segundo o tempo.	40
TABELA 12	— Porcentagens de casos em que os valores ético-religiosos são os únicos a aparecer, excluídos os casos em que esta categoria se encontra ausente, segundo períodos	40
TABELA 13	— Análise de regressão das taxas de presença de valores ético-religiosos como categoria única, segundo o tempo	41
TABELA 14	— Valores segundo período, para cada tema. Contrastes de Goodman para comparação das proporções entre períodos	42
TABELA 15	— Orientação e valores em cada período considerado.	44
TABELA 16	— Porcentagens de casos com orientação tradicional e valores ético-religiosos, sobre o total de casos, para cada tema segundo períodos indicados. Teste da diferença entre períodos	45
TABELA 17	— Distribuição dos casos segundo categorias de métodos, para cada período indicado	46
TABELA 18	— Análise de variância: teste de significância de diferença entre as médias de categorias de métodos .	47
TABELA 19	— Contrastes de Scheffé para comparações múltiplas das médias de categorias de métodos.	47
TABELA 20	— Porcentagens de casos em que os métodos ético-religiosos são os únicos a aparecer, excluídos os casos em que esta categoria se encontra ausente, segundo períodos	48
TABELA 21	— Análise de regressão das taxas de presença de métodos ético-religiosos como categoria única, segundo o tempo	48
TABELA 22	— Métodos segundo período, para cada tema. Contrastes de Goodman para comparação das proporções entre períodos	49
TABELA 23	— Orientação e métodos em cada período considerado.	50
TABELA 24	— Situação em relação à mudança, definida a partir da orientação em métodos, segundo períodos, para cada tema. Contrastes de Goodman	52
TABELA 25	— Valor segundo situação, definida através da orientação e dos métodos, para cada período. Porcentagens sobre o total geral de casos em cada período	53

ANEXO

RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS CATÓLICOS EDITADOS NO BRASIL

Nota: Os periódicos são apresentados em ordem alfabética, fornecendo-se o nome da entidade publicadora, seu endereço, periodicidade e tiragem. Em caso de ausência de informações utilizou-se o sinal (. . .).

1. AÇÃO. Diocese de Petrópolis. Rua Santos Dumont, 571. Petrópolis, Rio de Janeiro. Mensal/Tiragem: 4 000

2. A AÇÃO. Arquidiocese do Crato. Rua D. Quintino, 19. Crato, Ceará.
Semanal/Tiragem: 900
3. ALVORADA. (. . .). Rua João Pinheiro, 110. Sete Lagoas, Minas Gerais
Semanal/Tiragem: (. . .)
4. ANAIS DE NOSSA SENHORA DO SAGRADO CORAÇÃO. Sociedade Instituto Missionário. Rua Angá, s/n.º.
São Paulo, São Paulo.
Mensal/Tiragem: 14.000
5. ANAIS FRANCISCANOS. Capuchinhos. Rua Brigadeiro Luís Antônio, 2071. São Paulo.
Mensal/Tiragem: 11 000
6. APOSTOLADO DA VERDADE. Ordem dos Pregadores. Rua Prudente de Moraes, 960. Santa Cruz do Rio
Pardo, São Paulo.
Mensal/Tiragem: 2 000
7. O APÓSTOLO. Congregação Mariana Nossa Senhora do Desterro. Praça Pio XII, 8. Florianópolis, Santa
Catarina.
Quinzenal/Tiragem: 9 000
8. O APÓSTOLO. Diocese. Rua Fernandes de Barros, 74. Penedo, Alagoas.
Semanal/Tiragem: 950
9. O ARQUIDIOCESANO. Associação Brasileira de Educação e Cultura. Rua Domingos de Moraes, 2565. São
Paulo, São Paulo.
Trimestral/Tiragem: 1 200
10. O ARQUIDIOCESANO. Cúria Metropolitana. Rua Cônego Amando, s/n.º . Mariana, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 6 000
11. O ASCENSOR. Diocese. Rua Rui Barbosa 546. Jaboticabal, São Paulo.
Semanal/Tiragem: 2.000
12. AVE MARIA. Editora "Ave Maria" Ltda. Rua Jaguaribe, 699. São Paulo, São Paulo.
Semanal/Tiragem: 53.000
13. BANDEIRANTE. Cônego João Santucci. Rua 9 de Julho, 1010. Lins, São Paulo.
Mensal/Tiragem: 1 000
14. BANDEIRANTES. (. . .). Av. Mar. Câmara, 186/2.º. Rio de Janeiro, Guanabara.
Bimestral/Tiragem: 1 450
15. BRASIL MISSIONÁRIO. (. . .). Rua D. Domingos Silos, 110. São Paulo, São Paulo.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
16. CATOLICISMO. Boa Imprensa Ltda. Rua 7 de Setembro, 247. Campos, Rio de Janeiro.
Mensal/Tiragem: 10 000
17. CENTELHAS. Centro Nacional do Movimento Marial. Rua Santa Amélia, 102. Rio de Janeiro, Guanabara.
Bimestral/Tiragem: 3 000
18. CIDADE DE SÃO JOÃO. Igreja Matriz. Praça da Catedral, s/n.º. São João da Boa Vista, São Paulo.
Bimestral/Tiragem: (. . .)
19. CIDADE NOVA. Editora Cidade Nova. Rua Caio Prado, 157. São Paulo, São Paulo.
Trimestral/Tiragem: 2 000
20. CONVERGÊNCIA. Conferência dos Religiosos do Brasil. Av. Rio Branco, 131/9.º andar. Rio de Janeiro,
Guanabara.
Mensal/Tiragem: 6 000
21. COOPERADOR PAULINO. Paulinos. Praça da Sé, 180. São Paulo, São Paulo.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
22. COOPERADOR SALESIANO. Inspeção Salesiana do Nordeste do Brasil. Rua D. Bosco, 551.
Recife, Pernambuco.
Bimestral/Tiragem: 7 000
23. CORREIO DA SEMANA. Diocese. Rua Domingos Olímpio, 247. Sobral, Ceará.
Semanal/Tiragem: 5000
24. CORREIO DE BOTUCATU. (. . .). Rua Marechal Deodoro, 320. Botucatu. São Paulo.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
25. CORREIO DE SÃO FRANCISCO. Lar de Nazaré. Rua São Vicente, s/n.º. Penedo, Alagoas,
(. . .)/Tiragem: (. . .)
26. CORREIO DIOCESANO. Diocese. Rua Hepacaré, 28. Lorena, São Paulo.
Semanal/Tiragem: 1 500
27. CORREIO DO SERTÃO. Diocese de Cajazeiras. Rua Pe. Rolim, s/n.º. Cajazeiras, Paraíba.
Mensal/Tiragem: 2 400

28. CORREIO RIOGRANDENSE. Sociedade Literária S. Boaventura. Rua General Sampaio, 181.
Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.
Semanal/Tiragem: 40 000
29. A CRUZ. Arquidiocese. Av. D. Aquino, s/n.º. Cuiabá, Mato Grosso.
Semanal/Tiragem: 1 000
30. A CRUZADA. Arquidiocese. Rua Propriá, 222. Aracaju, Sergipe.
Semanal/Tiragem: 1 500
31. CRUZADOS DA EUCARISTIA. Mensageiros do Coração de Jesus. Av. 13 de Maio, 23-s.310/12 e 319/20.
Rio de Janeiro, Guanabara.
Mensal/Tiragem: 25 000
32. A DEFESA. Diocese. Rua 15 de Novembro, 287. Caruaru, Pernambuco.
Semanal/Tiragem: 1 200
33. A DEFESA. Diocese. Av. Pedro Abreu de Lima, 482. Propriá, Sergipe.
Quinzenal/Tiragem: 1 000
34. O DIÁRIO. Arquidiocese. Rua Francisco Sales, 636. Belo Horizonte, Minas Gerais.
Diário/Tiragem: 35 000
35. DIÁRIO DE NOTÍCIAS. (. . .). Rua Visconde de Inhaúma, 677. Ribeirão Preto, São Paulo.
Diário/Tiragem: 5 000
36. DIÁRIO DE POÇOS DE CALDAS. Paróquia da Basílica de Nossa Senhora da Saúde. Rua Santa Catarina, 718.
Poços de Caldas, Minas Gerais.
Diário/Tiragem: 1 000
37. O DIRETOR. Redentoristas (. . .). Curvelo, Minas Gerais.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
38. O DOMINGO. Padres Paulinos. Rua Dr. Pinto Ferraz, 183. São Paulo, São Paulo.
Semanal/Tiragem: (. . .)
39. O DOMINICAL. (. . .). Teresina. Piauí.
Semanal/Tiragem: 1 800
40. DOM ORIONE. Padres da Divina Providência. Rua 13 de Maio, 478. São Paulo, São Paulo.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
41. DOM VITAL. Vice-Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de D. Frei Vital de Oliveira. Praça D. Vital,
s/n.º. Recife, Pernambuco.
Mensal e Bimensal/Tiragem: 6 000
42. O ECO. Sociedade Literária Pe. Antônio Vieira. Rua Duque de Caxias, 1247. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
Bimensal/Tiragem: 15 000
43. ECOS LAGOENSES. Capuchinhos. Rua Afonso Pena, s/n.º. Lagoa Vermelha, Rio Grande do Sul.
Semanal/Tiragem: 1 000
44. ELISABETH REVISTA. Associação União Beneficente das Irmãs de São Vicente de Paula, de Gysegem. Rua
João Passalacqua, 207, Bela Vista. São Paulo, São Paulo.
Trimestral/Tiragem: 6 000
45. ENTRE AMIGOS. Congregação da Missão. Av. Jaime Reis, 531. Curitiba, Paraná.
Bimestral/Tiragem: 3 000
46. ERA NOVA. Diocese. Rua Zeferino Galvão, s/n.º. Pesqueira, Pernambuco.
Semanal/Tiragem: 2 200
47. ESPÍRITO SANTO. Franciscanos. Rua Convento S. Antônio, s/n.º, Lg. da Carioca. Rio de Janeiro, Guanabara.
Trimestral/Tiragem: 2 500
48. O ESTANDARTE. Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. Rua Seminário Cristo Rei. Camaragibe, Mun. São
Lourenço da Mata, Pernambuco.
Bimensal/Tiragem: 7 500
49. ESTRELA. Legião de Nossa Senhora Rainha dos Corações. Rua Frutuoso Guimarães, 43. Belém, Pará.
Variável/Tiragem: 3 500
50. ESTRELA DO MAR. Sociedade Brasileira de Educação. R. Visconde de Inhaúma, 134/3.º andar. Rio de
Janeiro, Guanabara.
Mensal/Tiragem: 7 000
51. ESTRELA POLAR. Arquidiocese. Rua D. Joaquim, 28. Diamantina, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 1 800
52. ESTUDOS. Associação dos Professores Católicos. Rua Duque de Caxias, 1247. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
Trimestral/Tiragem: 2 300
53. A FAMÍLIA CRISTÃ. Pia Sociedade Filhas de São Paulo. Rua Domingos de Moraes, 642. São Paulo, São Paulo.
Mensal/Tiragem: 132 000
54. FÁTIMA BRASILEIRA. Pequena Obra da Divina Providência. Rua do Riachuelo, 367. Rio de Janeiro, Guanabara.
Variável/Tiragem: 10 000

55. O FATO E A RAZÃO. Armando Amorim Editora Ltda. Av. Presidente Vargas, 590, gr. 2105/06. Rio de Janeiro, Guanabara.
Variável/Tiragem: 30 000
56. A FÉ. D. Vicente Marchetti Zioni. Av. Rodrigues Alves, 1035, 2º andar. Bauru, São Paulo.
Semanal/Tiragem: 5 000
57. A FEDERAÇÃO. Associação São Paulo da Boa Imp. Rua dos Andradas, 333. Itu, São Paulo.
Semanal/Tiragem: 650
58. FIDES. Obra Pontifícia da Propagação da Fé. Rua Jaguaribe, 699. São Paulo, São Paulo.
Bimestral/Tiragem: 5 000
59. FLOS CARMELI. Província Carmelitana Pernambucana. Praça do Carmo, s/n.º. Recife, Pernambuco.
Trimestral/Tiragem: 2 500
60. A FOLHA. Diocese de Caicó. Praça D. José Delgado, s/n.º. Caicó, Rio Grande do Norte.
Semanal/Tiragem: (. . .)
61. FOLHA DA BARRA. Diocese. Rua Dr. Augusto Torre, s/n.º. Barra do Rio Grande, Bahia.
Mensal/Tiragem: 300
62. FOLHA DIOCESANA. Mitra Diocesana. Rua Tenente Bino, 87-A. Tônico Batista, s/n.º. Patos de Minas, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 1 500
63. FOLHA DO NORTE DO PARANÁ. Editora Folha do Norte do Paraná S.A. Rua Neo Martins, 2643. Maringá, Paraná.
(. . .) Tiragem: 5 000
64. FOLHA POPULAR. (. . .). (. . .). Sorocaba, São Paulo.
Semanal/Tiragem: (. . .)
65. A FORTALEZA. Federação de Trabalhadores Cristãos do Ceará. Praça Cristo Redentor, s/n.º. Fortaleza, Ceará.
Semanal/Tiragem: 3 000
66. GAROTOS. Centro Social de São José. Rua Paróquia S. Teresinha, s/n.º. Bragança Paulista, São Paulo.
Mensal/Tiragem: 2 500
67. GAZETA DE MINAS. Sta. Cruz Publicidade Ltda. Rua Dr. Alexandrino Chagas, 20. Oliveira, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 5 000
68. GAZETA DE NAZARÉ. Mitra. Rua D. Carlos Coelho, s/n.º. Nazaré da Mata, Pernambuco.
Semanal/Tiragem: 1 500
69. GAZETA HÚNGARA. Comunidade Católica Romana Húngara do Rei Santo Estêvão. Av. São João, 1151/8.º — sala 82. São Paulo, São Paulo.
Quinzenal/Tiragem: 5 000
70. GRANDE SINAL. Editora Vozes Ltda. Rua Frei Luís, 100. Petrópolis, Rio de Janeiro.
10 números por ano/Tiragem: 3 000
71. GUIA SERRANO. Diocese. Rua Cel. Córdova, 461. Lages, Santa Catarina.
Semanal/Tiragem: 2 000
72. HUMANITAS. Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Paraná, Rua 15 de Novembro, 1004. Curitiba, Paraná.
Anual/Tiragem: 1 000
73. HYHYTÉ REVISTA. Faculdade de Filosofia do Crato. Rua Cel. Antônio Luís, 22. Crato. Ceará.
Semestral/Tiragem: 500
74. JORNAL BRASIL CENTRAL. Arquidiocese. Praça D. Emanuel, s/n.º. Goiânia, Goiás.
Semanal/Tiragem: 1 200
75. JORNAL DO COMÉRCIO. Jornal do Comércio Ltda. Rua 14 de Julho, 1384. Campo Grande, Mato Grosso.
Diário/Tiragem: 2 000
76. JORNAL DO MARANHÃO. Arquidiocese de São Luís do Maranhão. Praça Benedito Leite, 280 — Sala B. São Luís, Maranhão.
Semanal/Tiragem: 2 000
77. O JORNALZINHO. Pia Sociedade de São Paulo. Praça da Sé, 180. São Paulo, São Paulo.
Quinzenal/Tiragem: 20 000
78. JUVENTUDE PALOTINA. Seminário Vicente Palotti. Av. Tiradentes, s/n.º. Londrina, Paraná.
Bimestral/Tiragem: 6 000
79. O LAMPADÁRIO. Arquidiocese de Juiz de Fora. Rua Espírito Santo, 963. Juiz de Fora, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 3 000
80. LANÇAI AS REDES. (. . .). Rua Seminário Maior de N. S. da Imaculada Conceição. Viamão, Rio Grande do Sul.
Bimensal/Tiragem: 4 500
81. LAR CATÓLICO. Sociedade Propagadora Esdova. Rua Halfeld, 1179. Juiz de Fora, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 48 000

82. LEGIÃO DE MARIA. Legião de Maria (Senatus de São Paulo). Av. Liberdade, 91 – sobreloja 3. São Paulo, São Paulo.
Trimestral/Tiragem: 7 000
83. LIGA CATÓLICA. Congregação do Santíssimo Redentor. (. . .). Congonhas, Minas Gerais.
Mensal ou Bimensal/Tiragem: 20 000
84. LIMIAR. Movimento Familiar Cristão. Rua São José, 90 – s. 608. Rio de Janeiro, Guanabara.
Trimestral/Tiragem: 2 500
85. LITURGIA E VIDA. União Romana de São Domingos (Irs). Rua Real Grandeza, 108. Rio de Janeiro, Guanabara.
Bimestral/Tiragem: 1 200
86. LUD. Congregação da Missão. Rua Cabral, 846. Curitiba, Paraná.
Semanal/Tiragem: 4 500
87. O LUTADOR. Instituto dos Missionários Sacramentinos de S. Senhora. Rua Cel. Manuel Nunes da Rosa, 150.
Manhumirim, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 28 000
88. LUZES. Paróquia Nossa Senhora das Dores. Praça do Santuário, s/n.º. Dores do Indaiá, Minas Gerais.
Mensal/Tiragem: 3 000
89. MARIA. Federação das Filhas de Maria. Av. Manuel Borba, 468. Recife, Pernambuco.
Bimensal/Tiragem: 1 300
90. MENSAGEIRO DA FÉ. Editora Mensageiro da Fé Ltda. Rua Dr. J. J. Seabra, 72. Salvador, Bahia.
Quinzenal/Tiragem: 9 000
91. MENSAGEIRO DA SAGRADA FAMÍLIA. Sociedade Civil Brasileira dos Missionários da Sagrada Família. Rua General Prestes Guimarães, 450. Passo Fundo, Rio Grande do Sul.
Mensal/Tiragem: 8 000
92. MENSAGEIRO DE SANTA RITA. Ordem dos Recoletos de Santo Agostinho. Rua Distrito Federal, 423. Franca, São Paulo.
Mensal/Tiragem: 20 000
93. MENSAGEIRO DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS. Ordem dos Carmelitas Descalços. Rua Mariz e Barros, 354. Rio de Janeiro, Guanabara.
Bimensal/Tiragem: 3 000
94. MENSAGEIRO DO CARMELO. Frei Maurício Bruñi. Rua Martiniano de Carvalho, 114. São Paulo, São Paulo.
Bimensal/Tiragem: 7 000
95. MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS. Sociedade Brasileira de Educação. Ladeira Meireles, 196. Rio de Janeiro, Guanabara.
Mensal/Tiragem: 20 000
96. MENSAGEM. (. . .). Rua Major Campos, 142. Sete Lagoas, Minas Gerais.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
97. MENSAGEM. (. . .). Rua Praça do Carmo, 48. Santo André, São Paulo.
Semanal/Tiragem: (. . .)
98. O MONITOR. Diocesano de Garanhuns. Garanhuns, Pernambuco.
Semanal/Tiragem: 1500
99. MONITOR DIOCESANO. Mitra Arquidiocesana. Rua Velho Cardoso, 21. Botucatu, São Paulo.
Bimensal/Tiragem: 2 500
100. MUNDO MISSIONÁRIO (. . .). Av. Paulista, 204. Assis, São Paulo.
Bimestral/Tiragem: 2 000
101. NITERÓI CATÓLICO. (. . .). Rua Gavião Peixoto, 250. Niterói, Rio de Janeiro.
Mensal/Tiragem: 3 000
102. NOSSO SÉCULO. Sociedade Editora Paranoá. Rua Luís Zanchetta, 134. Rio de Janeiro, Guanabara.
Mensal/Tiragem: 46 000
103. NOTÍCIAS PARA OS NOSSOS AMIGOS. Sociedade Literária Pe. Antônio Vieira. Rua Duque de Caxias, 1247. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
Trimestral/Tiragem: 10 000
104. O OPERÁRIO. Centro Operário Católico Metropolitano. Rua Saião Lobato, 49/51. São Paulo, São Paulo.
Quinzenal/Tiragem: 3 000
105. PÃO DE SANTO ANTÔNIO. Paróquia de S. Antônio. Av. Dom Pedro II, 697. Curvelo, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 1 000
106. PAZ E BEM. Ordem Terceira de São Francisco. Av. 13 de Maio, 23/22.º – s.2232 e 2234. Rio de Janeiro, Guanabara.
Bimensal/Tiragem: 5 000
107. PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA. Pequena Obra da Divina Providência. Rua do Riachuelo, 367. Rio de Janeiro, Guanabara.
Variável/Tiragem: 10 000

108. PERGUNTAI E RESPONDEREMOS. Beneditinos. Av. Rio Branco, 9 — s. 11. Rio de Janeiro, Guanabara.
(. . .)/Tiragem: 4 000
109. PERPÉTUO SOCORRO. Congregação Redentorista. Rua Visconde de Itaboraí, 154. Campos, Rio de Janeiro.
Bimensal/Tiragem: 11 000
110. PESQUISAS. Companhia de Jesus. Praça João Pessoa, 35. São Leopoldo, Rio Grande do Sul.
Variável/Tiragem: 800
111. PONTE DA CADEIA. (. . .). Av. Hermilo Alves, 210. São João del Rei, Minas Gerais.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
112. PONTO HOMEM. (. . .). Av. Sen. Salgado, 7427. Viamão, Rio Grande do Sul.
Bimensal/Tiragem: 3 000
113. POR UM MUNDO CRISTÃO. Movimento por um Mundo Cristão. Rua da Bahia, 1148 — s. 723. Belo Horizonte, Minas Gerais.
Mensal/Tiragem: 25 000
114. PRESENÇA. Ação Católica Operária. Rua São José, 90 — sala 2107. Rio de Janeiro, Guanabara.
Mensal/Tiragem: 1 000
115. PRESENTE. Sociedade Feminina de Instrução e Caridade. R. Culto à Ciência, 238. Campinas, São Paulo.
Bimensal/Tiragem: 20 000
116. PRIMAVERA EM FLOR. Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora. Rua Guarani, 325. São Paulo, São Paulo.
Mensal/Tiragem: 70 000
117. PROGRESSO. (. . .). Rua Ginásio Diocesano Pe. Cláudio Novais. Floresta, Pernambuco.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
118. O REINO. Obra da Entronização. Rua do Riachuelo, 1250. Belo Horizonte, Minas Gerais.
Mensal/Tiragem: 20 000
119. RENOVAÇÃO CRISTÃ. Editora Vozes Ltda. Rua Frei Luís, 100. Petrópolis, Rio de Janeiro.
Mensal/Tiragem: 10 000
120. REVISTA CATÓLICA ESTRELA DA MANHÃ. Centro Católico Japonês. Rua Galvão Bueno, 124. São Paulo, São Paulo.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
121. REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA. Editora Vozes Ltda. Rua Frei Luís, 100. Petrópolis, Rio de Janeiro.
Trimestral/Tiragem: 5 200
122. REVISTA RAINHA. Livraria Editora Palletti. Rua Floriano Peixoto, 1018. Santa Maria, Rio Grande do Sul.
Mensal/Tiragem: 45 000
123. REVISTA SALESIANA. Pe. José Fernandes Stringari. Largo Coração de Jesus, 140. São Paulo, São Paulo.
Bimestral/Tiragem: 24 000
124. SALETTE. Nossa Senhora da Salette, Congregação. Rua Seminário Salette. Marcelino Ramos, Rio Grande do Sul.
Bimensal/Tiragem: 32 000
125. SALVE REGINA. Federação das Filhas de Maria. Rua Debret, 23/6.º — s./613. Rio de Janeiro, Guanabara.
Trimestral/Tiragem: 1 200
126. A SANTA CRUZADA. Igreja S. José. Rua Agostinho Gomes, 1941. São Paulo, São Paulo.
Bimestral/Tiragem: 1 000
127. SANTUÁRIO DE APARECIDA. Congregação do Santíssimo Redentor — Prov. de São Paulo. Rua Oliveira Braga, 64 — Aparecida, São Paulo.
Semanal/Tiragem: 44 000
128. O SANTUÁRIO DE SANTO ANTÔNIO. Casa Santo Antônio de Ouro Preto. Rua São Paulo, 635. Divinópolis, Minas Gerais.
Mensal/Tiragem: 6 100
129. SANTUÁRIO DE SÃO FRANCISCO. Editora Santuário de São Francisco Ltda. Rua Casa de São Francisco. Canindé, Ceará.
Quinzenal/Tiragem: 7 000
130. O SANTUÁRIO DE S. GERALDO. Congregação do Santíssimo Redentor. Rua Praça do Santuário, s/n.º. Curvelo, Minas Gerais.
Mensal/Tiragem: 28 000
131. S. LOURENÇO JORNAL. Franciscanos. (. . .). São Lourenço, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 900
132. O SÃO PAULO. Arquidiocese de São Paulo. Rua Venceslau Brás, 78/1.º. São Paulo, São Paulo.
Semanal/Tiragem: (. . .)
133. SÃO VICENTE. Providência Brasileira da Congregação da Missão. (. . .). Petrópolis, Rio de Janeiro.
Bimestral/Tiragem: 1 100

134. SELEÇÃO MISSIONÁRIA. Inst. Missões Consolata. Rua D. Domingos Silos, 110. São Paulo, São Paulo.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
135. A SEMANA. Casa Santo Antônio de Ouro Preto. Av. 1.º de Julho, 1128. Divinópolis, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 800
136. A SEMANA. Arquidiocese. Praça da Sé, 1 — térreo. Salvador, Bahia.
Semanal/Tiragem: 4 000
137. SEMANA RELIGIOSA. Arquidiocese de Pouso Alegre. Praça D. Otávio, 220 — D. Nory, 367. Pouso Alegre, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 2 500
138. O SEMEADOR. Arquidiocese. Praça D. Pedro II. Maceió, Alagoas.
Semanário/Tiragem: 800
139. O SIM SIM. União Redentora da Juventude Estanciana. Rua Praça Jackson de Figueiredo, 13. Estância, Sergipe.
Mensal/Tiragem: 350
140. SÍNTESE POLÍTICA, ECONÔMICA, SOCIAL. Instituto de Estudos Políticos e Sociais.
Rua Marquês de São Vicente, 209. Rio de Janeiro, Guanabara.
Trimestral/Tiragem: 3 000 a 4 000
141. SOCIOLOGIA, POLÍTICA, ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO. Franciscanos. Praça Rui Barbosa, 149. Curitiba, Paraná.
(. . .)/Tiragem: (. . .)
142. STUDIA ENTOMOLOGICA. Editora Vozes Ltda. Largo São Francisco, s/n.º. São Paulo, São Paulo.
Anual/Tiragem: 500
143. O TARCISIO DO SAGRADO CORAÇÃO. Obra da Entronização. Rua Riachuelo, 1250. Belo Horizonte, Minas Gerais.
9 números por ano/Tiragem: 30 000
144. TEXTO E CONTEXTO. Ação Social Padre Sabóia de Medeiros, Rua Vergueiro; 165. São Paulo, São Paulo.
Mensal/Tiragem: 700
145. O TRABALHADOR. Círculo dos Trabalhadores Cristãos. Rua D. Barros Jr., 473. Salto, São Paulo.
Semanal/Tiragem: (. . .)
146. A TRIBUNA. Empresa Jornalística A Tribuna Ltda. Rua Marechal Deodoro, 1099. Campinas, São Paulo.
Semanal/Tiragem: 3 500
147. VERBUM. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rua Marquês de São Vicente, 209. Rio de Janeiro, Guanabara.
Trimestral/Tiragem: 800
148. A VERDADE. Capuchinhos. (. . .). Birigui, São Paulo.
Semanal/Tiragem: (. . .)
149. VERITAS. União Sul Brasil de Educação e Ensino. Praça D. Sebastião, 2. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
Trimestral/Tiragem 1 000
150. VIA VERITAS ET VITA. Pia Sociedade Filhas de São Paulo. Rua Domingos de Moraes, 642. São Paulo, São Paulo.
Mensal/Tiragem: 8 500
151. VIDA MARISTA. Irmãos Maristas. Rua Justo Azambuja, 121. São Paulo, São Paulo.
Bimensal/Tiragem: 500
152. VIDA PASTORAL. Paulinos. Praça da Sé, 180. São Paulo, São Paulo.
Bimensal/Tiragem: (. . .)
153. A VOZ CATÓLICA. Prelazia. Rua Leopoldo Machado, s/n.º. Macapá, P.
Semanal/Tiragem: 5 000
154. VOZ DE ASSIS. Sociedade Literária S. Boaventura. Rua Gen. Sampaio, 189. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.
Mensal/Tiragem: 11 545
155. A VOZ DE BRAGANÇA. (. . .). Rua Dr. Cândido Rodrigues, 85. Bragança Paulista, São Paulo.
Bimensal/Tiragem: (. . .)
156. VOZ DE DIAMANTINA. Associação Pão de S. Antônio (. . .). Diamantina, Minas Gerais.
Semanal/Tiragem: 2 000
157. VOZ DE NAZARÉ. Basílica de Nazaré. Rua Praça Justo Chermet, s/n.º. Belém do Pará, Pará.
Mensal/Tiragem: 1 500
158. VOZ DE SANTA TERESA. Congregação das Filhas de S. Teresa. Rua Vila S. Teresinha. Crato, Ceará.
Semestral/Tiragem: 2 000
159. A VOZ DE VERA CRUZ. Assist. Social de S. Vicente de Paula. Rua Dr. Luís Delamario, 613. Vera Cruz, São Paulo.
Semanal/Tiragem: (. . .)

160. VOZ DIOCESANA. Diocese. Rua Dr. João Luís Alves, 137. Campanha, Minas Gerais.
3 vezes ao mês/Tiragem: 1 500
161. VOZ DO PARANÁ. Grupo de Leigos Católicos. Rua Nunes Machado, 975. Curitiba, Paraná.
Semanal/Tiragem: 9 500
162. VOZES. Editora Vozes Ltda. Rua Frei Luís, 100. Petrópolis, Rio de Janeiro.
Mensal/Tiragem: 5 000 a 6 000
163. VOZES LASSALISTAS. Associação dos Antigos Alunos dos Irmãos Lassalistas. Rua México, 90 – sala 502. Rio de Janeiro, Guanabara.
Bimestral/Tiragem: 3 000



Impressão,
R. Tamandaré, 1025
Fone: 278-0048
São Paulo - S.P.

PUBLICAÇÕES DO CEBRAP

LIVROS

- Singer, P.I. — DINÂMICA POPULACIONAL E DESENVOLVIMENTO.
 Camargo, C.P.F. — IGREJA E DESENVOLVIMENTO.
 Camargo, C.P.F. et alii — CATÓLICOS, PROTESTANTES, ESPÍRITAS.
 Singer, P.I. — ECONOMIA POLÍTICA DA URBANIZAÇÃO. (*Brasiliense-Cebrap*)
 Martins, C.E. — TECNOCRACIA E CAPITALISMO. (*Brasiliense-Cebrap*)

SELEÇÕES

1. Oliveira, F. e Sá Jr., F. — QUESTIONANDO A ECONOMIA BRASILEIRA.
2. Giannotti, J.A. — EXERCÍCIOS DE FILOSOFIA.

REVISTA TRIMESTRAL

ESTUDOS — de nº 5 a 12

CADERNOS

2. Kowarick, L. — ESTRATÉGIAS DO PLANEJAMENTO SOCIAL NO BRASIL.
3. Singer, P.I. — FORÇA DE TRABALHO E EMPREGO NO BRASIL: 1920/1969.
4. Berquó, E.S. — ASPECTOS BIOLÓGICOS DA FERTILIDADE.
5. Weffort, F.C. — PARTICIPAÇÃO E CONFLITO INDUSTRIAL: CONTAGEM E OSASCO, 1968.
6. Singer, P.I. — O "MILAGRE BRASILEIRO": CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.
7. Singer, P.I. e Cardoso, F.H. — A CIDADE E O CAMPO.
8. Prandi, J.R. — HISTÓRIA DE VIDA COMPUTACIONAL.
9. Martins, C.E. — BRASIL-ESTADOS UNIDOS: DOS 60 AOS 70.
10. Fausto, B. — PEQUENOS ENSAIOS DE HISTÓRIA DA REPÚBLICA: 1889/1945.
11. Cardoso, F.H. — NOTAS SOBRE ESTADO E DEPENDÊNCIA.
12. Ianni, O. — DIPLOMACIA E IMPERIALISMO NA AMÉRICA LATINA.
13. Madeira, F.R. e Singer, P.I. — ESTRUTURA DO EMPREGO E TRABALHO FEMININO NO BRASIL: 1920/1970.
14. Cardoso, F.H.; Singer, P.I.; Camargo, C.P.F. e Kowarick, L. — CULTURA E PARTICIPAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO.
15. Camargo, C.P.F.; Lamounier, B.; Duarte, J.C.; Madeira, F.R. e Spiegel, C.R. — COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.
16. Marcílio, M.L.; Gonçalves, M.A.; Laurenti, R.; Berquó, E.S. e Merrick, T.W. — CRESCIMENTO POPULACIONAL (HISTÓRICO E ATUAL) E COMPONENTES DO CRESCIMENTO (FECUNDIDADE E MIGRAÇÕES).
17. Novais, F.A. — ESTRUTURA E DINÂMICA DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL (SÉCULOS XVI-XVIII).
18. Singer, P.I. — ELEMENTOS PARA UMA TEORIA DO EMPREGO APLICÁVEL A PAÍSES NÃO DESENVOLVIDOS.
19. Berquó, E.S. e Gonçalves, M.A. — A INVASÃO DE ÓBITOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.
20. Singer, P.I.; Lopes, J.R.B.; Patarra, N.L. e Camargo, C.P.F. — ESTUDOS SOBRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA.
21. Prandi, J.R. — CATOLICISMO E FAMÍLIA: TRANSFORMAÇÃO DE UMA IDEOLOGIA.



editora brasiliense

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

SÃO PAULO:

Rua Barão de Itapetininga, 93

RIO DE JANEIRO:

Rua Prof. Gabizo, 264

